



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1238998/2018 (Proc. CEE 297/2005)		
INTERESSADA	Universidade de Taubaté		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/12, alterada pela Del. CEE nº 154/17 do Curso de Letras: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas - Licenciatura		
RELATORAS	Cons ^{as} Bernardete Angelina Gatti e Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 459/2018	CES	Aprovado em 05/12/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Magnífico Reitor da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, pelo Ofício R nº 295/2017, protocolado em 07/08/2017, os documentos necessários para adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas – fls. 715.

Foram realizadas reuniões com a Instituição, além de contatos por *e-mail*, para orientações quanto às adequações necessárias no Curso e, em resposta, a Instituição reapresentou a documentação – fls. 717 a 741.

1.2 APRECIÇÃO

Nos termos da norma vigente e com base nos dados encaminhados pela Instituição, passamos à análise dos autos.

O Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas obteve Renovação do Reconhecimento, em caráter excepcional, por meio do Parecer CEE nº 219/2017, Portaria CEE/GP nº 236/2017, publicado no DOE de 24/05/17, para os ingressantes até o 1º semestre de 2017.

Na versão final da planilha é possível verificar as adequações efetuadas, bem como as ementas e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto no Artigo 8º da Del. CEE nº 111/12, alterada pela Del. CEE nº 154/17. Nas tabelas a seguir, verifica-se a distribuição da carga horária das disciplinas do Curso.

Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012 (NR) Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:	
				CH EaD	CH PCC
História da Educação	1º período	80	---	---	
Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas	1º período	40	---	20	
Ensino de Literatura Infantil e Juvenil	1º período	80	---	30	
Psicologia da Educação I	2º período	40	---	---	
Psicologia da Educação II	3º período	80	---	---	
Políticas Educacionais	3º período	40	---	---	
Escola e Currículo	4º período	40	---	10	
Didática	4º período	100	20	50	
Sociologia da Educação	4º período	80	---	---	

Educação e Diversidade Cultural	5º período	80	---	30
Gestão Educacional	5º período	80	---	20
Avaliação Educacional	6º período	60	20	---
Filosofia da Educação	6º período	80	---	---
Educação Inclusiva e LIBRAS	6º período	40	---	20
Tópicos de Ensino em Língua Portuguesa	6º período	40	---	---
Língua Portuguesa: Ensino de Produção Escrita de Gêneros Discursivos	7º período	80	---	30
Tópicos de Ensino em Língua Inglesa	7º período	40	---	---
Língua Portuguesa: Ensino de Leitura de Gêneros Discursivos	8º período	40	---	20
Tópicos de Ensino em Literaturas	8º período	40	---	---
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (50 min)		1.160	40	230
Carga Horária em Horas/aula (60 min)		967	33	192

Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / sem. letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	1o per.	80	40	10	----	----	30
Língua Portuguesa: Leitura e Escrita	1o per.	80	----	10	----	70	----
História, Cultura e Sociedade Brasileira	1o per.	40	----	20	20	----	----
Estudos Linguísticos: Variação Linguística	1o per.	40	----	20	10	----	----
Língua Inglesa: Estratégias de Leitura e Produção de Textos Expositivos	2o per.	80	----	----	20	----	----
Língua Portuguesa: Morfologia	2o per.	80	----	----	----	30	----
Teoria Literária	2o per.	80	----	20	----	----	----
Antropologia	2o per.	40	----	----	----	----	----
Estudos Linguísticos: Níveis Estruturais da Língua	2o per.	40	----	----	----	----	----
Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Humanismo	2o per.	40	----	----	----	----	----
Estudos Linguísticos: Semântica, Pragmática, Coesão e Coerência Textuais	3o per.	40	----	----	----	----	----
Língua Portuguesa: Morfossintaxe do Período Simples	3o per.	80	----	----	----	30	----
Língua Inglesa: Leitura e Produção de Relatos	3o per.	80	----	----	10	----	----
Literatura Brasileira: Período Colonial	3o per.	40	----	----	----	----	----
Literatura Portuguesa: o Classicismo	3o per.	40	----	----	----	----	----
Língua Portuguesa: Morfossintaxe do Período Composto I	4o per.	40	----	----	----	10	----
Língua Inglesa: Leitura e Produção de Narrativas Oraís e Escritas	4o per.	80	----	30	----	----	----
Literatura Brasileira: Romantismo	4o per.	40	----	----	----	----	----
Literatura Portuguesa: do Barroco ao Romantismo	4o per.	40	----	----	----	----	----
Língua Inglesa: Leitura e Produção de Textos Argumentativos Oraís	5o per.	40	----	----	10	----	----
Língua Portuguesa: Morfossintaxe do Período Composto II	5o per.	40	----	----	----	----	----
Literatura Brasileira: do Realismo ao Pré-Modernismo	5o per.	40	----	----	----	----	----
Literatura Portuguesa: Realismo e Simbolismo	5o per.	40	----	----	----	----	----
Literatura Inglesa – Teoria Literária: Prosa e Verso	5o per.	80	----	20	----	----	----
Literatura Inglesa – Estudos da Literatura Dramática: Televisão e Cinema	6o per.	80	----	30	----	----	----
Literatura Brasileira: Advento do Modernismo E Desdobramentos	6o per.	40	----	----	----	----	----

Literatura Portuguesa: o Modernismo	6o per.	40	-----	-----	-----	-----	-----
Língua Inglesa: Leitura e Produção de Textos Argumentativos Escritos	6o per.	40	-----	-----	-----	-----	-----
Metodologia da Pesquisa Científica	7o per.	40	-----	10	-----	-----	-----
Estudos de Literatura Inglesa e Norte-Americana: Contos e Romances	7o per.	40	-----	20	-----	-----	-----
Língua Inglesa: Gêneros Discursivos no Ensino de Leitura	7o per.	80	-----	-----	-----	-----	-----
Literatura Portuguesa: Pós-Modernismo e Literatura Contemporânea	7o per.	80	-----	20	-----	-----	-----
Literatura Brasileira: Modernismo	7o per.	40	-----	-----	-----	-----	-----
Língua Inglesa: Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos	8o per.	40	-----	-----	-----	-----	-----
Literatura Comparada	8o per.	80	-----	20	-----	-----	-----
Literatura Brasileira: Literatura Contemporânea	8o per.	80	-----	20	-----	-----	-----
Estudos Linguísticos: Análise Dialógica do Discurso	8o per.	40	-----	-----	-----	-----	-----
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (50 min)		2.040	40	250	70	140	30
Carga horária total (60 min)		1.700	33	208	58	117	25

Carga Horária Total do Curso

TOTAL	3.347 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	967	192H PCC 33H EaD
Disciplinas de Formação Específica	1.700	208H PCC 200H Revisão / LP / TIC 33H EaD
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	-----
Trabalho de Graduação	80	-----

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/17.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, da Universidade de Taubaté.

2.2 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 26 de novembro de 2018.

a) Cons^a Bernardete Angelina Gatti
Relatora

a) Cons^a Guiomar Namó de Mello
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Relatorias.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, João Otávio Bastos Junqueira, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Thiago Lopes Matsushita e Roque Theóphilo Júnior.

Sala da Câmara de Educação Superior, 28 de novembro de 2018.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Relatorias.

Sala “Carlos Pasquale”, em 05 de dezembro de 2018.

Cons. Hubert Alquéres

Presidente

PARECER CEE Nº 459/18 – Publicado no DOE em 06/12/2018

- Seção I - Página 60

Res SEE de 19/12/18, public. em 20/12/18

- Seção I - Página 34

Portaria CEE GP nº 484/18, public. em 21/12/18

- Seção I - Página 47



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO Nº: 1238998/2018 (Processo CEE nº 297/2005)			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté – UNITAU			
CURSO: LETRAS: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas (licenciatura)	TURNO/CARGA	HORÁRIA	Diurno: 3.347 horas
	TOTAL:		Noturno: 3.347 horas
ASSUNTO: Adequação do Curso à Del. CEE nº 111/12, alterada pela Del. CEE nº 154/17			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	1. ALKMIM, Tânia. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras . Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-47. CAMACHO, Roberto G. Sociolinguística. Parte II. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras . 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012. Vol. 1.p. 49-75. 2. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 2014. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas . São Paulo: Edusp, 2013. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2006. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro . São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 3. ELLIS, G.; B. SINCLAIR. Learning to Learn English . Cambridge University Press, 1994. GRELLET, Françoise. Developing Reading Skills . Cambridge: Cambridge University Press. 1981. HORNBY, A. S. Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English . Ninth impression Oxford: Oxford University Press, 1978. 4. SCHNEUWLY, B; DOLZ J. Gêneros orais e escritos na escola . Tradução e organização Roxane Rojo e Galís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. SCHUMACHER, C.; WHITE, P. L.; ZANETTINI, M. Guia de pronúncia do inglês para brasileiros . São Paulo: Elsevier, 2002. WEBSTER'S NEW COLLEGIATE DICTIONARY. Springfield-Massachussetts: G & C Merriam Company, 1976. 5. BRONCKART, Jean-Paul (1999). Atividades de linguagem, textos e discursos . São Paulo: EDUC. SWAN, Michael. Practical English Usage . London: Oxford University Press, 2005, 3rd edition, 1980.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem	1. Língua Portuguesa: Leitura e Escrita 2. Língua Portuguesa: Morfologia 3. Língua portuguesa: Morfossintaxe do Período Simples 4. Língua Portuguesa: Morfossintaxe do

	como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Período Composto I	<p>2. BASÍLIO, Margarida. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>HENRIQUES, Cláudio C. Morfologia. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>MONTEIRO, José Lemos. Morfologia Portuguesa. Campinas, SP: Pontes, 2002.</p> <p>3. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.</p> <p>CUNHA, C. F. da; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.</p> <p>4. ROCHA LIMA, C. H. da. Gramática normativa da língua portuguesa. 35. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.</p>
	III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação	<p>ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de.; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p. Disponível em: http://bve.cibec.inep.gov.br/Biblioteca.htm Acessado em agosto 2015.</p> <p>COSTA, I. Novas Tecnologias e Aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Wak, 2014.</p> <p>FAGUNDES, L.C.; SATO, L.S.; MAÇADA, D.L. Aprendizes do Futuro: as inovações começaram. Coleção Informática para a Mudança na Educação, ProInfo-MEC, 1999. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003153.pdf. Acessado em: agosto de 2015.</p> <p>HERNANDEZ, F.; SANCHO, J. M. Tecnologias para Transformar a Educação. São Paulo: Penso, 2006.</p> <p>MORAN, J M; MASETTO, M T.; BEHRENS, M A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.</p>

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	1. Filosofia da Educação 2. Sociologia da Educação 3. História da Educação	1) ALMEIDA, C. R. S.; LORIERI, M. A.; SEVERINO, A. J.. Perspectivas da Filosofia da Educação . 1. ed.. São Paulo: Cortez, 2011. DELORS, Jacques. A educação para o século XXI: questões e perspectivas . Porto alegre: Artmed, 2007. LUCKESI, C. C.. Filosofia da Educação . 2. ed.. São Paulo: Cortez, 2011. 2) FULLAN, Michael. O significado da mudança educacional . Trad. Ronaldo Cataldo Costa. 4. ed. Porto alegre: Artmed, 2009. RESENDE, S. M. K.. Sociologia da Educação . Jundiaí: Paco Editorial, 2013. QUINTANEIRO, Tânia (Org.). Um toque de clássicos : Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002. 3) BIOTO, P.; ANAYA, V.. História da Educação Brasileira . 2. ed..São Paulo: Paco, 2014. GHIRALDELLI Jr, Paulo. História da Educação . São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do professor). MARCÍLIO, M. L. História da Escola de São Paulo e do Brasil . São Paulo: Imprensa

			Oficial, 2014. SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil . 4. ed.. São Paulo: Autores Associados, 2013.
II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	1. Psicologia da Educação I 2. Psicologia da Educação II		1) PIAGET, Jean. Seis estudos em psicologia . Rio de Janeiro: Forense, 1985. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1986. LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Summus, 1992. NUNES, A. I.B.L.; SILVEIRA, R. do N. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos . 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011. 2) COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHES, Á. (Org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva . v. 1, 2. Porto Alegre: ArtMed, 2004. MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? Trad. Vanise Dresch. 7. ed. Porto alegre: Artmed, 1998. GALVÃO, I. Henri Wallon . Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	1, História da Educação 2. Políticas Educacionais		1) ARROYO, Miguel. BUFFA, Ester. NOSELLA, Paolo. Educação e Cidadania: quem educa o cidadão? 10 ed. SP: Cortez, 2002. LOPES, E.M.T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil . 2. ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2000. SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. Política Educacional . Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. 2) ARELARO, L., VALENTE I. Educação e Política . São Paulo: Xaman, 2002. BRUEL, A. L. de O. Políticas e legislação da Educação Básica no Brasil . Curitiba: IBPEX, 2010. Disponível no site da Ulbra. Biblioteca virtual Pearson. BRASIL. Projeto do Plano Nacional de educação 2011-2020 . Brasília. Congresso Nacional, 2011. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Lei no. 9394. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/13415.htm .
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio.	1. Educação e Diversidade Cultural 2. Escola e Currículo 3. Didática		1) BITTENCOURT, Circe Remandes. Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural . In BUENO, Jose Geraldo Silveira, MUNAKATA, Kazumi, CHIOZZINI, Daniel Ferraz (org). A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades . Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014 BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p. MOREIRA, Antonio F.B; CANDAU, Vera M. Multiculturalismo . 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CARVALHO, Marlene. A construção de identidades no currículo de uma escola de Ensino Fundamental. In MOREIRA, A.F.; CANDAU, V. M. (Org.) Currículos, disciplinas escolares e culturas .

			<p>2) APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. 3.ed. Rio de Janeiro- RJ: Artmed, 2008. BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>. SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100010 3) BEAUCHAMP, J. PAGEL, S. D., NASCIMENTO, A. R. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.</p>
	<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>1. Didática 2. Tópicos de Ensino em Língua Portuguesa 3. Psicologia da Educação I</p>	<p>1) CANDAUI, V. L. A Didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. COMÊNIO, João Amós. Didática Magna. 4. ed. 1976. HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001. _____. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005. LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo, Cortez, 2000. LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem. Componente do ato Pedagógico. São Paulo. Ed. Cortez, 2011. LUCKESI, Carlos Cipriano. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAUI, Vera Maria (org.). A didática em questão. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p. 25-34. _____. Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos. 17 ed. São Paulo: Loyola, 2005. NAMO DE MELLO, Guiomar. Transposição Didática, Interdisciplinaridade e Contextualização. Disponível em: <http://www.namodemello.com.br/pdf/escritos/outros/contextinterdisc.pdf> PIMENTA, S. G.: GONÇALVES, L. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2002. PRADO DE SOUZA. Clarilza Avaliação da aprendizagem formadora/avaliação formadora da aprendizagem. In: BICUDO, Maria V.; SILVA JÚNIOR, Celestino A. Formação do educador e avaliação educacional. São Paulo: UNESP, 1999. (Seminários & Debates, v. 4). SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2003. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. ZABALA, A. et al. Didática Geral. Consultoria Editorial. Porto Alegre. Penso, 2016. ZABALA, A. ARNAU L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre,</p>

			<p>Artmed, 2016.</p> <p>2) FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001. (Coleção Leitura)</p> <p>SILVA, Anderson; COSTA, Elizangela (Org.). Livro didático: olhares dialógicos. Campinas: Pontes, 2017.</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: Como ensinar? Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>3) WADSWORHT, B. Inteligência e afetividade da criança. São Paulo: Thomson Pioneira, 1997.</p> <p>ZAGURY, T. O adolescente por ele mesmo. Rio de Janeiro: Record, 1996.</p>
	<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>1. Tópicos de Ensino em Língua Portuguesa</p> <p>2. Tópicos de Ensino em Língua Inglesa</p> <p>3. Tópicos de Ensino em Literaturas</p> <p>4. Ensino de Literatura Infantil e Juvenil</p> <p>5. Língua Portuguesa: Ensino de Produção Escrita de Gêneros Discursivos</p> <p>6. Língua Portuguesa: Ensino de Leitura de Gêneros Discursivos</p>	<p>1) BRITTO, Luiz Percival Leme. A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras, 1997.</p> <p>BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>CHIAPPINI, L.; GERALDI, J. W. (Coord.). Aprender e ensinar com textos dos alunos. São Paulo: Marca d'Água, 1995.</p> <p>FALCETTA, A. P.; MOTHES, L. et al. Cem aulas sem tédio – Língua Portuguesa: Sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor. Porto Alegre : Instituto Padre Reus, 2000.</p> <p>2) ANTHONY, E. M. (1963). Approach, Method and Technique. English Language Teaching. Vol. 17.</p> <p>BROWN, H. Douglas. Beyond Method: Toward a principled approach to language learning and teaching. Paper presented at the <i>XIII ENPULI Conference</i>. Rio de Janeiro, July 26, 1995. Mimeo.</p> <p>_____. Principles of Language Learning and Teaching. New Jersey: Prentice Hall, 1987.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques and Principles in Language Teaching. Oxford: OUP, 1986.</p> <p>LEONTIEV, A. A. Psychology and Second Language Learning. Oxford: Pergamon, 1981.</p> <p>LIGHTBOWN, P. M. & SPADA, N. How languages are learned. Oxford (Capítulos 1 e 2). OUP, 1999.</p> <p>3) CEIA, C. O que é ser professor de literatura. Lisboa: Colibri, 2002.</p> <p>COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.</p> <p>GONÇALVES, C. R.; CARVALHO, M. T. N. Prática textual: ensino, produção e revisão. Scripta, Belo Horizonte, v.14, n. 26, p. 235-249, 1 sem. de 2010.</p> <p>GRÉSILLON, A. Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.</p> <p>4) ARROYO, L. Literatura infantil brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1998.</p> <p>CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>COELHO, N.N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>LAJOLO, M. Literatura infantil brasileira. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>TAHAN, M. A arte de ler e contar histórias. 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.</p> <p>5)</p>

			<p>LOPES-ROSSI, Maria A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz, BRITO, Karim S. (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 69-82.</p> <p>_____. Aspectos teóricos e sequências didáticas para a produção escrita de gêneros discursivos. Letras & Letras (Online), v. 31, p. 132-157, 2015. Disponível em www.letraseletras.ileel.ufu.br/</p> <p>6) FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006. MARCUSCHI, Luiz A. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p>
	<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;</p>	<p>1. Gestão Educacional 2. Didática</p>	<p>1) AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth B.B. de (coords). Liderança, gestão e tecnologias: para a melhoria da educação do Brasil. São Paulo: s/n, 2006. Parceria Microsoft/ PUC-SP. CURY, C.R.J. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, M.A.M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. OLIVEIRA, M.A.M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed.. São Paulo: Xamã, 2007. VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Org.) As dimensões do projeto político pedagógico. Campinas-SP, Papyrus, 2001. VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico: uma construção possível. Campinas-SP: Papyrus, 2002.</p> <p>2) VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico, 20ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.</p>
	<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência; os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva; adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.</p>	<p>1. Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas 2. Educação Inclusiva e LIBRAS</p>	<p>1) BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyreles de Jesus (Org.) Educação especial: Diálogo e Pluralidade. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. BUENO, José Geraldo Silveira; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara.SP: Junqueira & Marin, 2008. CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE nº 93 - Educação escolar de pessoas com deficiência: análise dos indicadores educacionais. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: CEDES, 2014. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Deliberação CEE nº 149/2016. Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino. Disponível em: https://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf. SMITH, Débora D. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>

			<p>2) BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SEESP-1999. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005. _____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB, 04/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. FERNANDES, E. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: AGIR, 1990. MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté: UNITAU, 2012. OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. Educação, inclusão e cidadania. Taubaté: UNITAU, 2014. TESSARO, N. S. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).</p>
	<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<p>1. Gestão Educacional 2. Avaliação Educacional</p>	<p>1) SOUZA, A. M. (org.) Dimensão da Avaliação educacional. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006. 2) BRASIL. Ministério da Educação-MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. 2 ed. Brasília: MEC/INEP, 1999. SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. IDESP. Disponível em: idesp.udenet.sp.gov.br SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. SARESP. Consulta aos resultados do SARESP 2017 e anos anteriores. SEE. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html VASCONCELOS, C. C. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. Por uma práxis transformadora. 12. ed. São Paulo Libertad, 2003.</p>

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga	400 (quatrocentas) horas de prática	Educação Ambiental na Escola: discussões SOBRE o meio	BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-

<p>total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	<p>ambiente, NO meio ambiente, PARA o meio ambiente e A PARTIR DO meio ambiente</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História, Cultura e Sociedade Brasileira (10h) 2. Língua Portuguesa: Leitura e Escrita (10h); 3. Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação (10h); 4. Escola e Currículo (10h) 	<p>medio/>. Acesso em 10 maio 2018.</p> <p>_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 10 maio 2018.</p> <p>_____. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm.</p> <p>_____. MEC. Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.</p> <p>_____. MEC. Processo Formativo Escolas Sustentáveis e Com-Vida. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad/MEC, 2007.</p> <p>_____. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC, 2012.</p> <p>BUSSOLOTI, J. M.; ORTIZ, P. Educação ambiental para sustentabilidade. Taubaté, SP: Editora da Universidade de Taubaté, 2015.</p> <p>GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2017.</p> <p>IAOCHITE, J. C. et al. Ciência, tecnologia e meio ambiente. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.</p> <p>JOSÉ, M. A. M. Currículo escolar e diversidade cultural. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2010.</p> <p>LEFF, E. Saber ambiental. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes/PNUMA, 2001.</p> <p>LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>OTERO, P. B. G.; NEIMAN, Z. AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA ENTRE A RIO92 E A RIO+20. Revbea, São Paulo, v. 10, no 1: 20-41, 2015.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 2000.</p> <p>SATO, M.; TRAJBER, R. ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: INCUBADORAS DE TRANSFORMAÇÕES NAS COMUNIDADES. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. v. especial, setembro de 2010.</p> <p>TRISTÃO, M. A Educação Ambiental na Formação de Professores: Redes de Saberes. São Paulo: Annablume, 2004.</p>
		<p>DIÁLOGOS COM A LINGUÍSTICA: RECONHECENDO OS FALARES E FAVORECENDO A INCLUSÃO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas (20h); 2. Estudos Linguísticos: Variação Linguística (20h); 3. Educação Inclusiva e LIBRAS (20h); 4. Educação e Diversidade Cultural (20h); 5. Gestão Educacional (10h) 	<p>ALCICI, S. A. R. Gestão educacional. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2010.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2016.</p> <p>_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>. Acesso em 10 maio 2018.</p> <p>_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 10 maio 2018.</p> <p>_____. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p>

		<p>CYRANKA, Lucia F. M. A pedagogia da variação linguística é possível? In: ZILLES, Ana M. S.; FARACO, Carlos A. (Org.). Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola, 2015. p. 31-52.</p> <p>DINIZ, M. & VASCONCELOS, R. N. (Org.). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras. Belo Horizonte: Formato, 2004.</p> <p>GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2017.</p> <p>JOSÉ, M. A. M. Currículo escolar e diversidade cultural. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2010.</p> <p>LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté, SP: Cabral, 2002.</p> <p>_____. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.</p> <p>MENDONÇA, S.R.D.; MEIRELES, A. R.A. F. Di C.; LOURENÇO, K.T.C. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2012.</p> <p>PINTO, A. C. de C. Gêneros textuais e práticas discursivas. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2009.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.</p>	<p>ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo e ALVES, Leonir Pessate (Org.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC; Porto Alegre: Artes médicas, 1999.</p> <p>BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 10 maio 2018.</p> <p>CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>CUNHA, Eneida Leal. Estampas do imaginário. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>DÂNGELO, Newton (org.). História e cultura popular: saberes e linguagens. Uberlândia-MG/UFU, 2010.</p> <p>FERREIRA, I.R.S. Enfoques Metodológicos: a criança, comunicação e linguagens. Taubaté, SP: Editora da Unitau, 2011.</p> <p>GÓES, M. L. P. de S. Introdução à literatura infantil e juvenil. São Paulo: Pioneira, 1991.</p> <p>_____; PALO, M. J.; OLIVERIA, M. R. Literatura infantil: voz de criança. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.</p> <p>LAJOLO, M. Literatura infantil brasileira. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.</p> <p>MARTINS, Silvana de Vitta. Literatura infantil e juvenil. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2017.</p> <p>MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus Editorial, 2003.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>SILVA, E. R. da; LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). Caminhos para a construção da prática docente. Taubaté, SP: Cabral, 2003.</p>
	<p>RODAS DE LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESPAÇO DE TESSITURAS NO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>1. Ensino de Literatura Infantil e Juvenil (30h);</p> <p>2. História, Cultura e Sociedade Brasileira (10h);</p> <p>3. Teoria Literária (20h);</p> <p>4. Didática (20h);</p> <p>5. Educação e Diversidade Cultural (10h);</p> <p>6. Gestão Educacional (10h).</p>	<p>TAHAN, M. A arte de ler e contar histórias. 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.</p>	
	<p>ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino></p>	

		<p>DE GÊNEROS DISCURSIVOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Língua Portuguesa: Ensino de Produção Escrita de Gêneros Discursivos (30h); 2. Língua Inglesa: Leitura e Produção de Narrativas Orais e Escritas (30h); 3. Língua Portuguesa: Ensino de Leitura de Gêneros Discursivos (20h); 4. Metodologia da Pesquisa Científica (10h); 5. Didática (20h) 	<p>medio/>. Acesso em 10 maio 2018.</p> <p>_____. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm.</p> <p>_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 10 maio 2018.</p> <p>ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo e ALVES, Leonir Pessate (Org.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC; Porto Alegre: Artes médicas, 1999.</p> <p>CITELLI, A. (Coord.). Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>ELLIS, G.; B. SINCLAIR. Learning to Learn English. Cambridge University Press, 1994.</p> <p>GRAVER, B. D. Advanced English Practice. Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> <p>GRELLET, Françoise. Developing Reading Skills. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.</p> <p>HORNBY, A. S. Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English. Ninth impression Oxford: Oxford University Press, 1978.</p> <p>KAUFMAN, A. M. Escola, leitura e produção de texto. Porto Alegre: Artmed, 1995.</p> <p>KOCH. I. Villaça; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/_1>. Acesso em: 06 abr. 2016.</p> <p>LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté, SP: Cabral, 2002.</p> <p>_____. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.</p> <p>MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge University Press, 1997.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>SCHUMACHER, C.; WHITE, P. L.; ZANETTINI, M. Guia de pronúncia do inglês para brasileiros. São Paulo: Elsevier, 2002.</p> <p>SWAN, Michael. Practical English Usage. London: Oxford University Press, 2005, 3rd edition, 1980.</p>
		<p>DISCUTINDO LINGUEIRA</p> <p>INGLESA LITERATURA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura Inglesa – Teoria Literária: Prosa e Verso (20h); 2. Literatura Inglesa – Estudos da Literatura Dramática: televisão e cinema (30h); 3. Estudos de Literatura Inglesa e Norte-Americana: contos e romances (20h). 	<p>BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>. Acesso em 10 maio 2018.</p> <p>_____. Inovação no ensino superior. São Paulo: Edições Loyola, 2012.</p> <p>_____. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm.</p> <p>ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo e ALVES, Leonir Pessate (Org.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC; Porto Alegre: Artes médicas, 1999.</p> <p>BHATIA, V. K. Applied Genre Analysis and ESP. 1993. Disponível em: BRONCKART, Jean-Paul (1999). Atividades de linguagem, textos e discursos. São Paulo: EDUC.</p> <p>BURGESS, A. A Literatura Inglesa. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>DAMIANOVIC, M. C. (Org.). Material Didático: Elaboração e Avaliação. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.</p> <p>FOREMAN, J. B. Collins Albatross Book of Verse. London: Collins, 1980.</p> <p>KAUFMAN, A. M. Escola, leitura e produção de texto. Porto Alegre: Artmed, 1995.</p> <p>KOCH. I. Villaça; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/_1>. Acesso em: 06 abr. 2016.</p> <p>LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas</p>

			<p>dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus Editorial, 2003.</p> <p>NUNAN, D. Task based language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.</p> <p>PERINI, Jay. A arte de ensinar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. SC: UNIVILLE, 2003.</p>
		<p>LITERATURA PORTUGUESA E BRASILEIRA CONTEMPORÂNEAS EM FOCO</p> <p>1. Literatura Portuguesa: Pós-Modernismo e Literatura Contemporânea (20h);</p> <p>2. Literatura Brasileira: Literatura Contemporânea (20h);</p> <p>3. Literatura Comparada (20h);</p> <p>4. Didática (10h)</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>. Acesso em 10 maio 2018.</p> <p>_____. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm.</p> <p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>CANDIDO, A. Presença da literatura brasileira: modernismo. 3. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.</p> <p>CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.</p> <p>CIDADE, Hernani. A literatura portuguesa e a expansão ultramarina: séc. XV e XVI. 2. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1963. vol. 1.</p> <p>_____. A literatura portuguesa e a expansão ultramarina: séc. XVII e XVIII. Coimbra: Arménio Amado, 1963. vol. 2.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Escritores portugueses. São Paulo: Quíron, 1973.</p> <p>COUTINHO, A. Conceito de Literatura Brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.</p> <p>COUTINHO, E. F.; CARVALHAL, T. F. (Org.). Literatura comparada: textos fundadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.</p> <p>FARIA, M. A. Parâmetros curriculares e literatura: as personagens de que os alunos realmente gostam. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus Editorial, 2003.</p> <p>MOISES, M. A literatura brasileira através dos textos. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.</p> <p>NEJAR, C. História da literatura brasileira: "eppur si muove!". Rio de Janeiro: Relume & Dumará, 2007.</p> <p>PROENÇA FILHO, D. Estilos de época na literatura. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. "Onze teses por ocasião de mais uma descoberta de Portugal". In: Novos estudos Cebrap. São Paulo: Cebrap, nov. 92.</p> <p>TELES, G. M. Vanguarda européia e modernismo brasileiro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>TORRES, Alexandre Pinheiro. O neo-realismo português. São Paulo: Moraes, 1977.</p> <p>TRAVASSOS, T.; OLIVEIRA, R. M. de. Estilos de época na literatura brasileira: do Modernismo à contemporaneidade. Taubaté, SP: Editora da Unita, 2018.</p>

OBSERVAÇÕES:



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Em atendimento às diretrizes da Resolução CNE/CP N] 2/2015 e da Deliberação CEE nº 111/2012, que preconizam que os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”, o currículo do curso de **LETRAS: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas (licenciatura)** da Universidade de Taubaté contempla, em sua estrutura, os Projetos Integradores.

Destaca-se que as práticas como componente curricular visam oferecer elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, como proposto por Shulman (1986), por meio do “encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se ensina esse conhecimento” (MELLO, 2017, s/p). Nesse sentido, os Projetos Integradores se estruturam de modo a articular a formação didático-pedagógica à formação específica do futuro docente, permitindo que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo na universidade (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

Ao permitir que conteúdos de natureza pedagógica se inter-relacionem com os conteúdos específicos de cada curso, os Projetos Integradores propõem uma abordagem inovadora da docência, compreendendo-a, essencialmente, a partir de sua natureza interdisciplinar. É importante considerar que a natureza interdisciplinar que o caracteriza essencialmente nasce da natureza disciplinar do conteúdo (FAZENDA, 2008), cuja articulação ocorre no âmbito da prática, da reflexão sobre a prática, da fundamentação teórica que a orienta e das questões ontológicas que a permeiam. Sobre o aspecto específico de formação do curso, os Projetos Integradores pretendem desenvolver os conceitos de aprendizagem significativa preconizados por Ausubel (1960), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2013) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001). No que tange à aprendizagem da docência, esse movimento ocorre na medida em que o docente em formação vivencia situações em que lhe é possibilitado refletir sobre e na prática, por meio de atividades que privilegiem sua tematização, como sugere Mello (2017). De igual forma, os Projetos Integradores têm como objetivo permitir que o docente em formação compreenda o papel político-ideológico que constitui a autonomia docente, como proposto por Freire (1996) que se materializa no cotidiano da sala de aula e constituem a formação profissional do professor, como afirmam Gatti et al. (2015). Por fim, os Projetos Integradores pretendem construir um referencial inovador acerca da constituição do ensino e da aprendizagem, considerando questões emergentes que envolvem tanto o dia a dia da escola quanto os contextos socioculturais em que os alunos estão inseridos.

As seis propostas de Prática como Componente Curricular – PCC, aqui apresentadas, constituem uma inovação em educação e buscam contribuir para a construção do conhecimento pelo aluno, professor em formação, agregando construtos das disciplinas de formação básica e de formação específica, por meio de um ensino híbrido, que contempla atividades presenciais e não presenciais, bem como a utilização das tecnologias de informação e comunicação em educação, destacando-se o Espaço Virtual de Aprendizagem – EVA, disponibilizado pela Universidade de Taubaté a professores e alunos.

Ressalte-se que todo o embasamento teórico e também as ações propostas visam principalmente à formação do professor de língua portuguesa, língua inglesa e respectivas literaturas, a fim de prepará-lo para o trabalho docente, nas quatro últimas séries do ensino fundamental e no ensino médio. Destaque-se, ainda, que a grande diversidade de ações aqui propostas – que obviamente não esgota as possibilidades de outras, que deverão ser pensadas e realizadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas alocadas em cada proposta – constituirá rico material para pesquisa e, em virtude disso, poderá ser tomada pelos alunos para a elaboração de seus Projetos de Iniciação Científica e no Trabalho de Conclusão de Curso, o que será grandemente incentivado, tendo em vista o entendimento, conforme nosso regulamento do TCC, de que todas as pesquisas encetadas pelos alunos deverão priorizar a sua formação para a atuação docente.

Cabe destacar, também, que o registro é uma premissa essencial que fundamenta o desenvolvimento dos Projetos Integradores. Assim sendo, no decorrer de cada um dos seis Projetos Integradores, que se desenvolvem ao longo do curso, os docentes em formação são levados a situações de registro de suas memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

A participação do aluno em cada um dos seis Projetos será avaliada por seu envolvimento e desempenho em cada uma das disciplinas constantes do Projeto; a nota a ser atribuída ao aluno em cada disciplina variará de 0,0 a 2,0, sendo um dos Instrumentos Parciais de Avaliação [ressalte-se que a Universidade de Taubaté utiliza dois Instrumentos Parciais de Avaliação (de 0,0 a 2,0 pontos cada um) e Prova Oficial (de 0,0 a 6,0)], A Bibliografia Básica de cada Projeto foi selecionada de modo a dar sustentação aos conteúdos, a partir das linhas teóricas que construíram a ementa das disciplinas que o compõem, e se consubstancia por meio de exemplares físicos tombados pelo SIBi (Sistema Integrado de bibliotecas da Unitaú), periódicos especializados acessíveis *online* e materiais de domínio público, também em outras linguagens, ampliando o leque de interpretações e de ações interdisciplinares.

QUADRO GERAL DOS PROJETOS

Título do Projeto	Carga horária do Projeto	Disciplinas componentes do Projeto	Formação
Educação Ambiental na Escola: discussões SOBRE o meio ambiente, NO meio ambiente, PARA o meio ambiente e A PARTIR DO meio ambiente	40h	História, Cultura e Sociedade Brasileira (10h)	Específica
		Língua Portuguesa: Leitura e Escrita (10h)	Específica
		Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação (10h)	Específica
		Escola e Currículo (10h)	Didático-pedagógica
DIÁLOGOS COM A LINGUÍSTICA: RECONHECENDO OS FALARES E FAVORECENDO A INCLUSÃO	90h	Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas (20h)	Didático-pedagógica
		Estudos Linguísticos: Variação Linguística (20h)	Específica
		Educação e Diversidade Cultural (20h)	Didático-pedagógica
		Gestão Educacional (10h)	Didático-pedagógica
		Educação Inclusiva e LIBRAS (20h)	Didático-pedagógica
RODAS DE LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESPAÇO DE TESSITURAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	100h	Ensino de Literatura Infantil e Juvenil (30h)	Didático-pedagógica
		História, Cultura e Sociedade Brasileira (10h)	Específica
		Teoria Literária (20h)	Específica
		Didática (20h)	Didático-pedagógica
		Educação e Diversidade Cultural (10h)	Didático-pedagógica
		Gestão Educacional (10h)	Didático-pedagógica
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE GÊNEROS DISCURSIVOS	110h	Língua Inglesa: Leitura e Produção de Narrativas Oraís e Escritas (30h)	Específica
		Língua Portuguesa: Ensino de Produção Escrita de Gêneros Discursivos (30h)	Didático-pedagógica
		Língua Portuguesa: Ensino de Leitura de Gêneros Discursivos (20h)	Didático-pedagógica
		Metodologia da Pesquisa Científica (10h)	Específica
		Didática (20h)	Didático-pedagógica
DISCUTINDO LITERATURA INGLESA	70h	Literatura Inglesa – Teoria Literária: Prosa e Verso (20h)	Específica

		Literatura Inglesa – Estudos da Literatura Dramática: televisão e cinema (30h)	Específica
		Estudos de Literatura Inglesa e Norte-Americana: contos e romances (20h)	Específica
LITERATURA PORTUGUESA E BRASILEIRA CONTEMPORÂNEAS EM FOCO	70h	Didática (10h)	Didático-pedagógica
		Literatura Portuguesa: Pós-Modernismo e Literatura Contemporânea (20h)	Específica
		Literatura Brasileira: Literatura Contemporânea (20h)	Específica
		Literatura Comparada (20h)	Específica

DETALHAMENTO DOS PROJETOS

I. Educação Ambiental na Escola: discussões **SOBRE** o meio ambiente, **NO** meio ambiente, **PARA** o meio ambiente e **A PARTIR DO** meio ambiente

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 40h

DISCIPLINAS: História, Cultura e Sociedade Brasileira (10h); Língua Portuguesa: Leitura e Escrita (10h); Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação (10h); Escola e Currículo (10h)

EMENTA: A Educação Ambiental é a principal ferramenta e estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental, pois atua como proposta de mudança cultural e social, trabalhando com sensibilidade para que ocorram mudanças na forma de olhar o mundo, de desejar novas realidades e de contribuir para formar cidadãos mais críticos e ativos em suas realidades locais. Os conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento da língua materna são fundamentais para que o cidadão possa agir no mundo, como sujeito sócio-histórico culturalmente constituído, também no que tange às ações de respeito e defesa do meio ambiente.

OBJETIVOS: levar o aluno a desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis; compreender o contexto histórico em que se dá a educação ambiental e refletir sobre os diferentes conceitos atribuídos a ela; analisar as relações entre educação, problemática ambiental e sustentabilidade; discutir a prática educativa interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos de intervenção social na educação ambiental; estimular a produção de materiais de apoio para o desenvolvimento de campanhas, projetos e programas de Educação Ambiental. Para a produção dos materiais, de diferentes gêneros discursivos, serão acionados os conhecimentos gramaticais pertinentes.

METODOLOGIA: o tema norteador deverá ser objeto de estudo, reflexão e discussão nas 4 disciplinas que o abrigam como PCC. Para tanto, serão desenvolvidas atividades híbridas, envolvendo ações em sala de aula e fora dela, síncronas e assíncronas, empregando também recursos tecnológicos e digitais, como atividades pelo EVA – Espaço Virtual de Aprendizagem, que a Universidade de Taubaté disponibiliza a alunos e professores, tais como:

- aulas expositivas e aulas dialogadas sobre o tema e seus subtemas;
- leitura e interpretação de textos verbais, não verbais e mistos sobre meio ambiente e educação ambiental na escola;
- assistência a filmes, documentários e outros tipos de produções afins, que tratem sobre o tema, seguida de discussão para reflexão pela turma;
- fóruns de discussão e debates, mediados pelo professor, sobre problemas ambientais e outros desdobramentos do tema;
- pesquisas bibliográficas em diversas mídias, sobre o tema e seus diversos subtemas;
- produção de textos de diversos gêneros discursivos, escritos ou orais, com objetivos diversos, tais como orientar grupos de indivíduos sobre o cuidado com a poluição das praias, ou sobre a importância da coleta de lixo seletiva e da reciclagem dos materiais, etc.;
- trabalhos em grupo, seminários, oficinas;

- visitas a redes de tratamento de água e esgoto; visitas a postos de coleta seletiva de lixo; visitas a postos de material reciclado e a fábricas que produzem a partir de lixo reciclado;
- visitas a fazendas e sítios que produzem alimentos livres de agrotóxicos; visitas a produtores rurais que praticam o manejo agroecológico do solo;
- visitas a fazendas e sítios que praticam a criação e o manejo agroecológico de animais de pequeno e grande porte;
- elaboração de relatórios de visitas, portfólios, painéis, etc.
- elaboração pelos alunos de um Projeto de intervenção social com vistas à educação ambiental, aplicável nas escolas em que estejam atuando como estagiários.

DISCIPLINAS DO PROJETO		Ações do professor	Ações dos alunos	Resultados esperados e Registros
História, Cultura e Sociedade Brasileira	10h	<ul style="list-style-type: none"> - disponibilizar materiais de diversos gêneros discursivos sobre a temática ambiental e o papel dos brasileiros na construção de sociedades sustentáveis. - promover e possibilitar visitas a redes de tratamento de água e esgoto; postos de coleta seletiva de lixo; postos de material reciclado e a fábricas que produzem a partir de lixo reciclado. - promover e possibilitar visitas a fazendas e sítios que produzem alimentos livres de agrotóxicos; e a produtores rurais que praticam o manejo agroecológico do solo. - promover e possibilitar visitas a fazendas e sítios que praticam a criação e o manejo agroecológico de animais de pequeno e grande porte. - estimular a discussão em sala de aula, buscando a conscientização dos alunos, quanto ao seu papel cidadão. 	<ul style="list-style-type: none"> - ler, refletir, discutir, pesquisar e trazer suas contribuições para as aulas, de modo a que o conhecimento seja construído. - visitar redes de tratamento de água e esgoto; postos de coleta seletiva de lixo; postos de material reciclado e a fábricas que produzem a partir de lixo reciclado. - visitar fazendas e sítios que produzem alimentos livres de agrotóxicos; visitar produtores rurais que praticam o manejo agroecológico do solo. - visitar fazendas e sítios que praticam a criação e o manejo agroecológico de animais de pequeno e grande porte. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos compreendam o papel cidadão que lhes compete e que se tornem agentes multiplicadores da educação ambiental. - que os alunos demonstrem-se sensibilizados quanto à temática e tratem da questão também em suas Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento. Poderão concretizar isso de diversas formas, tais como organizando fóruns de discussão no EVA com colegas de outras turmas e até de outros cursos; promovendo encontros presenciais no Departamento, para discussão da temática; dando palestras em escolas de ensino fundamental e médio; elaborando materiais, dos mais diversos gêneros discursivos, como vídeos de suas visitas, apresentações em power point ou prezi, artigos de opinião, resenhas, entrevistas, relatos de pesquisa, relatos das visitas, reportagens, etc., com vistas a esclarecer as pessoas sobre as questões ambientais. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros. - que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos de intervenção social na educação ambiental, para serem apresentados nos Encontros de Iniciação Científica da UnitaU e outros especialmente para serem utilizados nas atividades do Estágio Supervisionado.
Língua Portuguesa: Leitura e Escrita	10h	<ul style="list-style-type: none"> - ao professor de LP: Leitura e Escrita caberá a exploração das estratégias de leitura dos textos oferecidos aos alunos pela disciplina de História, Cultura e Sociedade Brasileira, a fim de que os alunos façam deles a leitura global, completa e detalhada. Cabe lembrar que os textos serão dos mais variados gêneros discursivos (verbais, não verbais e mistos), 	<ul style="list-style-type: none"> - apropriar-se das estratégias de leitura, em busca da proficiência leitora; - refletir, discutir, pesquisar e trazer suas contribuições para as aulas, de modo a que o conhecimento seja construído; - empenhar-se nas práticas de produção de texto, de modo a desenvolver as técnicas de redação de textos eficientes, dentro dos gêneros discursivos que forem escolhidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos sejam capazes de ler com proficiência os textos que lhes forem oferecidos para leitura e reflexão, estando aptos a encetar discussões pertinentes e bem fundamentadas a respeito. - que os alunos sejam capazes de elaborar materiais dos mais diversos gêneros discursivos, como vídeos de visitas, apresentações em power point ou prezi, artigos de opinião, entrevistas,

		<p>o que demanda o trabalho com a leitura sociointeracionista, na busca pela proficiência leitora.</p> <ul style="list-style-type: none"> - ao professor de LP: Leitura e Escrita caberá ainda oferecer atividades de elaboração de textos de alguns gêneros discursivos selecionados para o Projeto I, de modo que os alunos cheguem à escrita eficiente (vídeos de suas visitas, apresentações em power point ou prezzi, artigos de opinião, entrevistas, resenhas, relatos de pesquisa, relatos das visitas, reportagens, etc.) 		<p>resenhas, relatos de pesquisa, relatos de visitas, reportagens, etc., com vistas a esclarecer as pessoas sobre as questões ambientais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros. - que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos de intervenção social na educação ambiental, especialmente para serem utilizados nas atividades do Estágio Supervisionado.
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	10h	<ul style="list-style-type: none"> - disponibilizar no EVA e em sala de aula materiais de diversos gêneros discursivos sobre a temática ambiental e o papel dos brasileiros na construção de sociedades sustentáveis - estimular a discussão em sala de aula (atividades síncronas) e no ambiente virtual (atividades síncronas e/ou assíncronas) sobre a papel das tecnologias de informação e comunicação na educação ambiental e na conscientização das pessoas sobre o seu papel cidadão na preservação do planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> - empenhar-se na participação das atividades síncronas e assíncronas na disciplina, inclusive fazendo pesquisa e trazendo suas contribuições para os fóruns de discussão. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos possam aproveitar as aulas presenciais e os encontros no EVA para discussões a respeito da temática, para a pesquisa em textos de diversas naturezas e para a produção e elaboração de materiais que possam ajudá-los no papel de multiplicadores da conscientização das pessoas quanto às questões ambientais, especialmente nas Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento e no Estágio Supervisionado, como, por exemplo: produção de um vídeo explicativo, elaboração de portfólios e painéis, entre outros.
Escola e Currículo	10h	<ul style="list-style-type: none"> - retomar com os alunos as concepções de currículo e seus princípios pedagógicos, importantes na construção da própria identidade. O currículo híbrido e os desafios curriculares para o novo milênio. - caberá ao professor da disciplina Escola e Currículo retomar a temática Educação Ambiental na Escola, discutindo com os alunos sobre a pertinência e a relevância das discussões no currículo escolar sobre o meio ambiente, no meio ambiente, para o meio ambiente e a partir do meio ambiente. - os textos já trabalhados com os alunos nas disciplinas História, Cultura e Sociedade Brasileira, e Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação deverão ser privilegiados, uma vez que a disciplina Escola e Currículo finaliza o Projeto Educação Ambiental na Escola: discussões SOBRE o meio ambiente, NO meio ambiente, PARA o meio ambiente e A PARTIR DO meio ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - compreender a natureza de um Currículo – como é elaborado, em que se baseia, o que objetiva, o que o justifica, como se consubstancia na sala de aula e como é avaliado. - compreender que existem alguns temas, como o da Educação Ambiental, que, por sua relevância e urgência, precisam fazer parte do Currículo escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos sejam capazes de pesquisar e selecionar um Currículo escolar para análise; depois, elaborar uma resenha crítica deste documento, ressaltando dele os pontos positivos e os negativos. - que os alunos, uma vez tendo compreendido a relevância e a urgência de se tratar da educação ambiental na escola, incluam materiais dos mais diversos gêneros discursivos, como filmes, documentários, videoaulas, apresentações em power point ou prezzi, artigos de opinião, entrevistas, relatos de pesquisa, reportagens, etc., sobre a temática em questão, em suas propostas para Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento, Estágio Supervisionado e também para o Trabalho de Graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.
- _____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 10 maio 2018.
- _____. L. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/13415.htm.
- _____. MEC. **Educação na diversidade**: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.
- _____. MEC. **Processo Formativo Escolas Sustentáveis e Com-Vida**. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.
- _____. Ministério da Educação. **Educação Ambiental**: aprendizes de sustentabilidade. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad/MEC, 2007.
- _____. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 2012.
- BUSSOLOTTI, J. M.; ORTIZ, P. **Educação ambiental para sustentabilidade**. Taubaté, SP: Editora da Universidade de Taubaté, 2015.
- GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2017.
- IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, tecnologia e meio ambiente**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
- JOSÉ, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2010.
- LEFF, E. **Saber ambiental**. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes/PNUMA, 2001.
- LOPES-ROSSI, M. A. G. **O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos**. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- OTERO, P. B. G.; NEIMAN, Z. AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA ENTRE A RIO92 E A RIO+20. **Revbea**, São Paulo, v. 10, no 1: 20-41, 2015.
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 2000.
- SATO, M.; TRAJBER, R. ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: INCUBADORAS DE TRANSFORMAÇÕES NAS COMUNIDADES. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** v. especial, setembro de 2010.
- TRISTÃO, M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores**: Redes de Saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

II. DIÁLOGOS COM A LINGUÍSTICA: RECONHECENDO OS FALARES E FAVORECENDO A INCLUSÃO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 90h

DISCIPLINAS: Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas (20h); Estudos Linguísticos: Variação Linguística (20h); Educação e Diversidade Cultural (20h); Gestão Educacional (10h); Educação Inclusiva e LIBRAS (20h).

EMENTA: Esse projeto – considerando a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, que prevê a educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e o papel da escola na superação da lógica da exclusão – tem como objetivo a sensibilização dos licenciandos à temática da inclusão escolar de alunos portadores de necessidades especiais e à promoção de práticas pedagógicas inclusivas, mediante adequação das metodologias de ensino da língua portuguesa e uso de tecnologias assistivas, visando superar os desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto da educação inclusiva. Também é proposta do projeto contribuir para que o aluno, professor em formação, compreenda a Linguística como a ciência que estuda a linguagem, tendo como foco de interesse a fonética, a morfologia, a sintaxe, a semântica, a origem e o desenvolvimento das línguas, bem como os aspectos sociais e psicológicos relacionados à língua e à linguagem. A escola, *locus* socialmente reconhecido pela sua função de ensinar a norma padrão da língua materna, construto essencial para a ascensão profissional do aluno, tem de ser também um local de desconstrução do preconceito linguístico, pelo reconhecimento das variantes regionais, históricas, sociais, etc. como forma de manifestação da nossa pluralidade cultural, bem como o lugar ideal para favorecer a inclusão.

OBJETIVOS: Apresentação dos fundamentos e das perspectivas contemporâneas da Linguística. Linguagem e cognição. Linguagem e sociedade. Destaque de fatos semânticos, pragmáticos e sintáticos das formas oral e escrita da língua: linguagem e língua; língua materna; gramática e linguística; registro e uso da linguagem em situações diversas; preconceito e ensino de língua; atos de fala. Analisar a língua a partir de seus efeitos de sentido e funções. Contribuir para a formação do futuro professor de Língua Portuguesa para que perceba criticamente a língua e a linguagem. Possibilitar ao professor em formação o contato com a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

METODOLOGIA: o tema norteador deverá ser objeto de estudo, reflexão e discussão nas 5 disciplinas que o abrigam como PCC. Para tanto, serão desenvolvidas atividades híbridas, envolvendo ações em sala de aula e fora dela, síncronas e assíncronas, empregando também recursos tecnológicos e digitais, como atividades pelo EVA – Espaço Virtual de Aprendizagem, que a Universidade de Taubaté disponibiliza a alunos e professores, tais como:

- aulas expositivas e aulas expositivas dialogadas;
- leitura e interpretação de textos verbais, não verbais e mistos sobre língua oral, língua escrita, níveis de formalidade da língua; variação e mudança na língua; preconceito linguístico; diversidade e inclusão; Língua Brasileira de Sinais;
- assistência a filmes, documentários e outros tipos de produções afins, que tratem sobre o tema diversidade e inclusão, seguida de discussão para reflexão pela turma;
- fóruns de discussão, mediados pelo professor, sobre preconceito linguístico, diversidade dos falares no território brasileiro, dimensão do país;
- fóruns de discussão sobre as políticas e práticas pedagógicas voltadas para o reconhecimento da diversidade como riqueza cultural e social, para o favorecimento da inclusão na escola e fora dela;
- pesquisas bibliográficas em diversos mídias, sobre o tema e seus diversos subtemas;
- seminários para discussão e debate sobre o tema e seus subtemas;
- visitas a escolas e entidades, como certas ONGs, que trabalham visando ao reconhecimento das diversidades e na valorização da inclusão;
- elaboração de relatórios de visitas, portfólios e painéis, entre outros;
- elaboração pelos alunos de um Projeto de intervenção social com vistas à inclusão e valorização da diversidade, aplicável nas escolas em que estejam atuando como estagiários.

DISCIPLINAS DO PROJETO		Ações do professor	Ações dos alunos	Resultados esperados e Registros
Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas	20h	<ul style="list-style-type: none"> - disponibilizar materiais de diversos gêneros discursivos sobre o papel da escola na Educação Especial, e superação da lógica da exclusão; - disponibilizar aos alunos textos sobre a Política Nacional da Educação Especial, considerando a educação inclusiva em todos os seus desdobramentos; - estimular a discussão em sala de aula, sobre as Políticas e Práticas Pedagógicas, buscando a conscientização dos alunos, quanto ao seu papel como futuro professor que de fato promova a aprendizagem por seus alunos no contexto da educação inclusiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - ler, refletir, discutir, pesquisar e trazer suas contribuições sobre o tema da Educação Inclusiva, Políticas e Práticas Pedagógica, para as aulas, a fim de que construam conhecimentos sobre a legislação e os documentos que tratam dessa importante temática. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos compreendam o papel que lhes compete, como futuros professores, e se demonstrem sensibilizados quanto à temática da inclusão de alunos portadores de necessidades especiais e à promoção de práticas pedagógicas inclusivas, em todos os seus desmembramentos. - que os alunos demonstrem-se sensibilizados quanto à temática e tratem da questão também em suas Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento. Poderão concretizar isso de diversas formas, tais como organizando fóruns de discussão no EVA com colegas de outras turmas e até de outros cursos; promovendo encontros presenciais no Departamento, para discussão da temática. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros. - que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos de intervenção social nas práticas de Educação

				Inclusiva, especialmente para serem utilizados nas atividades do Estágio Supervisionado e pensadas para o Trabalho de Graduação.
Estudos Linguísticos: Variação Linguística	20h	<ul style="list-style-type: none"> - disponibilizar textos dos mais diversos gêneros discursivos abordando a questão da variação linguística em nosso país – o qual, por diversas questões linguísticas, apresenta uma rica diversidade de variantes regionais, históricas, sociais, etc. - disponibilizar textos, inclusive científicos, de autores consagrados, para que o aluno conheça a Linguística como a ciência que estuda a linguagem, tendo como foco de interesse a fonética, a morfologia, a sintaxe, a semântica, a origem e o desenvolvimento das línguas, bem como os aspectos sociais e psicológicos relacionados à língua e à linguagem. - evidenciar aos alunos que a escola é o lócus primeiro no qual a sociedade legítima o ensino da norma padrão da língua. Ensinar essa modalidade da língua é dever da escola e é direito do aluno. Qualquer outro entendimento fora disso é considerado equivoco pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> - ler, refletir, estudar, pesquisar, sobre Linguística, variação linguística, preconceito linguístico, ensino da norma padrão da língua portuguesa. - reconhecer a escola como <i>locus</i> socialmente reconhecido pela sua função de ensinar a norma padrão da língua materna, construto essencial para a ascensão profissional do aluno. - compreender que a escola tem de ser também um local de desconstrução do preconceito linguístico – pelo reconhecimento das variantes regionais, históricas, sociais, etc. como forma de manifestação da nossa pluralidade cultural, bem como o lugar ideal para favorecer a inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos promovam fóruns presenciais e a distância, entre alunos do curso de Letras e de outras licenciaturas, para discutir o preconceito linguístico como forma de exclusão. - que os alunos demonstrem-se sensibilizados quanto à temática da promoção de práticas pedagógicas inclusivas, em todos os seus desmembramentos, especialmente a relativas ao combate ao preconceito linguístico, e tratem da questão também em suas Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento, elaborando uma diversidade de materiais de diversos gêneros discursivos, para utilização em encontros, oficinas, palestras, etc., compreendendo o papel que lhes compete, como futuros professores. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros. - que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos de intervenção social nas práticas de Educação Inclusiva, especialmente para serem utilizados nas atividades do Estágio Supervisionado e pensados para o Trabalho de Graduação.
Educação e Diversidade Cultural	20h	<ul style="list-style-type: none"> - apresentar aos alunos as questões sobre o multiculturalismo e as relacionadas à diversidade de raça, etnia, gênero, identidade e valores. - dar especial enfoque ao tema do Projeto, que é a questão da diversidade de falares no Brasil, como fator de exclusão. - abordar a importante questão do bilinguismo da comunidade surda e a LIBRAS, como elemento de inclusão nos diversos setores da sociedade, inclusive na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - ler, refletir, discutir, pesquisar e trazer suas contribuições sobre o tema da Educação e Diversidade Cultural, do multiculturalismo, do respeito à diversidade, da Educação Inclusiva e da Língua Brasileira de Sinais, para as aulas, a fim de que construam conhecimentos e sejam capazes de atuar como multiplicadores de práticas inclusivas, de respeito ao diferente, enfim, práticas cidadãs. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos compreendam o papel que lhes compete, como futuros professores, e se demonstrem sensibilizados quanto à diversidade cultural e à relevância desse tema também na escola, tratando da questão também em suas Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento. Poderão concretizar isso de diversas formas, tais como organizando fóruns de discussão no EVA com colegas de outras turmas e até de outros cursos; promovendo encontros presenciais no Departamento, para discussão da temática; elaborando materiais de diversas naturezas e de diversos gêneros discursivos, como apresentações em power point ou prezzi, artigos de opinião, entrevistas, relatos de pesquisa, reportagens, etc., para palestras em escolas e em outros locais sociais. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o

				<p>Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.</p> <p>- que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos de intervenção social voltados para o respeito à diversidade cultural, especialmente para serem utilizados nas atividades do Estágio Supervisionado e pensadas para o Trabalho de Graduação.</p>
Gestão Educacional	10h	<p>- disponibilizar aos alunos uma diversidade de textos sobre as alternativas mais eficazes de desenvolver métodos de gestão escolar voltados para o respeito às diversidades e para a inclusão, em todos os seus desdobramentos (incluindo a aceitação das diferentes realizações linguísticas).</p> <p>- levar os alunos a analisar a escola como uma organização social e situá-la entre as organizações da sociedade contemporânea; discutir a missão social da escola para o desenvolvimento da sociedade como um todo; compreender a dinâmica interna das relações humanas na escola e o papel do diretor na liderança do processo educacional escolar; refletir sobre os fundamentos legais da educação brasileira.</p>	<p>- ler, refletir, discutir, pesquisar e trazer suas contribuições sobre Gestão Educacional.</p> <p>- compreender a escola como uma organização social dentre as diversas organizações da sociedade contemporânea;</p> <p>- entender que a escola tem uma missão social para o desenvolvimento da sociedade e que há uma dinâmica interna das relações humanas na escola.</p> <p>- compreender que o diretor da escola cumpre um papel de liderança, inclusive para o cumprimento do Currículo escolar. Daí a necessidade de que o Currículo contemple adequadamente as questões sobre diversidade, multiculturalismo e inclusão, temas do projeto.</p>	<p>- que os alunos compreendam o processo de Gestão Educacional e o seu papel, como futuros professores. Assim, que possam elaborar projetos e sequências didáticas voltadas para o multiculturalismo, o respeito às diversidades e as práticas inclusivas.</p> <p>- que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.</p> <p>- que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos de intervenção social nas práticas de Educação Inclusiva, especialmente para serem utilizados nas atividades do Estágio Supervisionado e pensadas para o Trabalho de Graduação.</p>
Educação Inclusiva e LIBRAS	20h	<p>- disponibilizar aos alunos materiais de diversos gêneros discursivos sobre Educação Inclusiva e sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.</p> <p>- disponibilizar aos alunos textos sobre a Política Nacional da Educação Especial, considerando a educação inclusiva em todos os seus desdobramentos e de modo especial apresentar-lhes a LIBRAS, língua da comunidade surda, que precisa ser conhecida pelo professor.</p> <p>- oferecer aos alunos fundamentação teórica sobre a história da Educação dos Surdos e da Língua de sinais no Brasil e no Mundo e Legislação pertinente. Definição da Cultura e Identidades Surdas. Escolarização e processos de aprendizagem dos Surdos. Bilinguismo. Definição de línguas de sinais e LIBRAS.</p>	<p>- ler, refletir, discutir, pesquisar e trazer suas contribuições sobre o tema da Educação Inclusiva e da Língua Brasileira de Sinais, para as aulas, a fim de que construam conhecimentos sobre a legislação, os documentos que tratam dessa importante temática, bem como sobre LIBRAS.</p>	<p>- que os alunos compreendam o papel que lhes compete, como futuros professores, e se demonstrem sensibilizados quanto à temática da inclusão de alunos portadores de necessidades especiais, como os da comunidade surda, usuários da LIBRAS, e à promoção de práticas pedagógicas inclusivas, em todos os seus desmembramentos, tratando da questão também em suas Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento. Poderão concretizar isso de diversas formas, tais como organizando fóruns de discussão no EVA com colegas de outras turmas e até de outros cursos; promovendo encontros presenciais no Departamento, para discussão da temática, oficinas de LIBRAS, etc.</p> <p>- que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises,</p>

	<p>Estudos linguísticos. Estrutura gramatical e semântica da LIBRAS. Datilologia e vocabulário básico.</p> <p>- estimular a discussão em sala de aula, sobre Educação Inclusiva e sobre o ensino de LIBRAS, buscando a conscientização dos alunos, quanto ao seu papel como futuro professor que de fato promova a aprendizagem por seus alunos no contexto da educação inclusiva.</p> <p>- cabe ao professor na disciplina Educação Inclusiva e LIBRAS, derradeira do Projeto Diálogos com a Linguística: Reconhecendo os Falares e Favorecendo a Inclusão, em consonância com todas as disciplinas constantes do projeto, retomar alguns dos conceitos básicos que foram trabalhados e mesmo alguns textos, a fim de que o aluno compreenda o percurso que o projeto fez ao longo das cinco disciplinas que o compõem.</p>	<p>reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.</p> <p>- que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos de intervenção social nas práticas de Educação Inclusiva, especialmente para serem utilizados nas atividades do Estágio Supervisionado e pensadas para o Trabalho de Graduação.</p>
--	---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCICI, S. A. R. **Gestão educacional**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial**. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 10 maio 2018.

_____. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CYRANKA, Lucia F. M. A pedagogia da variação linguística é possível? In: ZILLES, Ana M. S.; FARACO, Carlos A. (Org.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola, 2015. p. 31-52.

DINIZ, M. & VASCONCELOS, R. N. (Org.). **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras**. Belo Horizonte: Formato, 2004.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2017.

JOSÉ, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2010.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral, 2002.

_____. **O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos**. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). **Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições**. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.

MENDONÇA, S.R.D.; MEIRELES, A. R.A. F. Di C.; LOURENÇO, K.T.C. **LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2012.

PINTO, A. C. de C. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

III. RODAS DE LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESPAÇO DE TESSITURAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100h

DISCIPLINAS: Ensino de Literatura Infantil e Juvenil (30h); História, Cultura e Sociedade Brasileira (10h); Teoria Literária (20h); Didática (20h); Educação e Diversidade Cultural (10h); Gestão Educacional (10h)

EMENTA: O projeto propõe a participação em atividades que envolvam práticas de rodas de leitura e contação de histórias nas aulas de língua portuguesa, no espaço escolar. Os gêneros discursivos, que incluem contos de fadas, contos maravilhosos, fábulas, mitos, lendas, apólogos, causos, entre outros, abordarão uma diversidade de temas. Dentre eles, especial destaque para os que trazem para a discussão as questões ambientais e de sustentabilidade da vida no planeta. Incluem-se aí atividades de brinquedo cantado, brincadeiras de roda, adivinhas, trava-línguas, parlendas e outros gêneros de brincadeiras, tanto na sala de aulas, como na biblioteca, no pátio e em outros espaços dentro da escola. Ressalte-se que, como possibilidade de tessituras, outras disciplinas, como Artes, Educação Física e Ciências, podem unir-se à Língua Portuguesa. Juntas, as disciplinas podem trabalhar em uma mesma atividade com objetivos diferentes e particulares.

OBJETIVO GERAL: Discutir o conceito de literatura infantil; a diferença entre ser criança e ter infância. Promover a reflexão sobre a prática de literatura infantil contemporânea no Brasil. Vivenciar maneiras de fruição e exploração de textos infantil e juvenil em sala de aula e fora dela. Sensibilizar para a leitura como forma de desvendar a realidade. Colocar em pauta as questões relativas à educação ambiental e sustentabilidade, promovendo a reflexão e as discussões, tendo como pano de fundo as narrativas da contação de histórias, de modo a desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis.

METODOLOGIA: o tema norteador deverá ser objeto de estudo, reflexão e discussão nas 6 disciplinas que o abrigam como PCC. Para tanto, serão desenvolvidas atividades híbridas, envolvendo ações em sala de aula e fora dela, síncronas e assíncronas, empregando também recursos tecnológicos e digitais, como atividades pelo EVA – Espaço Virtual de Aprendizagem, que a Universidade de Taubaté disponibiliza a alunos e professores, tais como:

- aulas expositivas e aulas expositivas dialogadas sobre o tema e seus desdobramentos;
- leitura e interpretação de textos verbais, não verbais e mistos sobre o conceito de literatura infantil e juvenil; a arte de contar histórias, cujas origens se perdem no tempo; a importância de contar, ler e ouvir histórias; a psicanálise dos contos de fadas; a importância da literatura na formação do leitor; a arte da contação de histórias que vem ressurgindo e ganhando cada vez mais espaço e importância, etc.
- assistência a filmes, documentários e outros tipos de produções afins, que tratem sobre o tema leitura e contação de histórias, seguida de discussão para reflexão pela turma;
- fóruns de discussão, mediados pelo professor, sobre rodas de leitura, contação de histórias na escola e fora dela; contação de histórias em espaços diferenciados, como asilos, creches, hospitais, praças, clubes, etc;
- fóruns de discussão sobre as políticas e práticas pedagógicas voltadas para o reconhecimento da importância das atividades de leitura, roda e contação de histórias, nas aulas de língua portuguesa e outras da área de Linguagens e Códigos;
- pesquisas bibliográficas em diversos mídias, sobre o tema e seus diversos subtemas;
- gravação de pequenos vídeos mostrando as rodas de leitura, as brincadeiras cantadas, as sessões de contação de histórias, entre outras;
- leitura e estudo de textos da produção literária universal para planejamento de planos de leitura para o ensino fundamental;
- estudo das técnicas de leitura dramática, promoção de leituras exemplares em sala de aula;
- elaboração pelos alunos de um Projeto de intervenção em sala de aula, no que tange a atividades de roda de leitura e de contação de histórias, aplicável nas escolas em que estejam atuando como estagiários;
- elaboração de relatórios de estágio, portfólios, painéis, entre outros, sobre as ações desenvolvidas nas escolas, a partir do Projeto de Intervenção.

DISCIPLINAS DO PROJETO		Ações do professor	Ações dos alunos	Resultados esperados e Registros
Ensino de Literatura Infantil e Juvenil	30h	<ul style="list-style-type: none"> - apresentar aos alunos uma diversidade de textos que tratem sobre o conceito de literatura infantil e juvenil. - discutir com os alunos sobre a diferença entre ser criança e ter infância. - disponibilizar aos alunos textos dos mais variados gêneros discursivos, verbais e não verbais, que possam ser utilizados como material básico para rodas de leitura e contação de histórias. - explorar com os alunos as possibilidades 	<ul style="list-style-type: none"> - participar ativamente das discussões sobre os conceitos de literatura infantil e juvenil; pesquisar em material impresso e virtual a respeito; buscar textos clássicos e também aqueles pouco conhecidos. - pesquisar sobre os autores contemporâneos que escrevem livros para crianças e jovens. - participar das discussões sobre ser criança e ter infância, reconhecendo o papel das histórias contadas e das rodas de leitura na 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos compreendam o papel que lhes compete, como futuros professores de literatura, e elaborem projetos para serem levados para a sala de aula, do qual façam parte as obras da literatura infantil e juvenil (desde as clássicas até as contemporâneas). - que sejam capazes de elaborar projetos de intervenção, para serem aplicados em ambiente escolar e em ambientes não escolares, contemplando atividades de rodas de leitura e contação de histórias, como forma de promover o

		<p>de fruição de textos da literatura infantil e juvenil dentro da escola e fora dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentar aos alunos textos sobre educação ambiental e sustentabilidade, tendo como pano de fundo as narrativas da contação de histórias, de modo a desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis. 	<p>formação do futuro leitor.</p> <ul style="list-style-type: none"> - participar em sala de aula e fora dela de atividades de roda de leitura, contação de histórias, brinquedo cantado, entre outras, explorando textos de gêneros discursivos diversos, tais como contos de fadas, contos maravilhosos, fábulas, mitos, lendas, apólogos, causos, cantigas de roda, adivinhas, trava-línguas, parlendas e outros gêneros de brincadeiras. 	<p>letramento e estimular a fruição do texto literário.</p> <ul style="list-style-type: none"> - que os alunos promovam encontros, saraus, rodas de leitura, visitas a ambientes não escolares, onde se possa desenvolver atividades de leitura e contação de histórias, entre outros, em suas Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros. - que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos de intervenção social, especialmente para serem utilizados nas atividades do Estágio Supervisionado e pensadas para o Trabalho de Graduação.
História, Cultura e Sociedade Brasileira	10h	<ul style="list-style-type: none"> - caberá ao professor de História, Cultura e Sociedade Brasileira utilizar alguns dos textos disponibilizados aos alunos na disciplina de Literatura Infantil e Juvenil, a fim de explorá-los sob a ótica da sua disciplina. - estimular a discussão e a reflexão em sala de aula sobre as relações entre literatura, história, cultura e sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - ler, refletir, discutir, pesquisar e trazer suas contribuições para as aulas, de modo a que o conhecimento seja construído. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos se demonstrem sensibilizados quanto às relações entre literatura, história, cultura e sociedade e tratem da questão também em suas Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento. Poderão concretizar isso de diversas formas, tais como organizando fóruns de discussão no EVA com colegas de outras turmas e até de outros cursos; promovendo encontros presenciais no Departamento, para discussão da temática; promovendo rodas de leitura, encontros de contação de histórias, saraus, oficinas, etc. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros. - que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos para serem utilizados nas atividades do Estágio Supervisionado.
Teoria Literária	20h	<ul style="list-style-type: none"> - trabalhar com os alunos os conceitos de literatura infantil e juvenil, os gêneros literários mais comuns nessas duas realizações da literatura, o conceito de mimese. - revisitar com os alunos alguns dos textos que foram trabalhados com eles na disciplina de Literatura infantil e juvenil, a fim de explorá-los agora à luz da teoria 	<ul style="list-style-type: none"> - participar ativamente das reflexões e discussões sobre os conceitos de literatura infantil e juvenil; pesquisar em material impresso e virtual a respeito. - estudar os textos de literatura infantil e juvenil privilegiados na disciplina à luz da teoria literária. 	<p>que os alunos sejam capazes de utilizar os conhecimentos construídos na disciplina, e no Projeto, para elaborar Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento. Poderão concretizar isso de diversas formas, tais como organizando fóruns de discussão no EVA com colegas de outras turmas; promovendo encontros presenciais no Departamento, para discussão da temática; promovendo rodas de leitura, encontros de contação</p>

		literária.		de histórias, saraus, oficinas, etc. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros. - que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos para serem utilizados nas atividades do Estágio Supervisionado.
Didática	20h	<ul style="list-style-type: none"> - levar os alunos a refletir sobre como as atividades de rodas de leitura e contação de histórias pode constituir importante metodologia para o ensino de língua portuguesa e literatura infantil e juvenil. - levar os alunos a compreender que por meio de atividades de roda de leitura, contação de histórias, brinquedo cantado, entre outras, é possível alcançar um importante espaço de tessituras para discussão de temas como o multiculturalismo, a diversidade, a inclusão, a preservação do meio ambiente, etc. - estimular entre os alunos a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; - apresentar textos que contribuam para que o aluno construa uma visão ampla do processo formativo e socioemocional na educação, o que significa também o desenvolvimento de competências e habilidades para sua vida; - levar os alunos a compreender os ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; - permitir aos alunos construir conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar futuramente procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos; - contribuir para que os estudantes, futuros professores, desenvolvam competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - participar ativamente das reflexões e discussões sobre os conceitos da didática; pesquisar em material impresso e virtual a respeito; - trabalhar ativamente em pesquisas, estudos dirigidos, grupos de estudo, tanto em sala de aula, como fora dela (inclusive no ambiente virtual), de modo a construir conhecimento para a sua futura ação docente. - buscar na internet exemplos de atividades de roda de leitura, contação de histórias, brinquedo cantado, entre outras, explorando textos de gêneros discursivos diversos, tais como contos de fadas, contos maravilhosos, fábulas, mitos, lendas, apólogos, causos, cantigas de roda, adivinhas, trava-línguas, parlendas e outros gêneros de brincadeiras, com finalidade didática. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos sejam capazes de elaborar sequências didáticas que contemplem atividades de roda de leitura, contação de histórias e brinquedo cantado, a partir de um tema, por exemplo: o multiculturalismo, a diversidade linguística, a vida nos diferentes países, a preservação do meio ambiente, etc.

Educação e Diversidade Cultural	10h	<p>colaborativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentar aos alunos como as questões sobre o multiculturalismo e as relacionadas à diversidade de raça, etnia, gênero, identidade e valores são tratadas na literatura infantil e juvenil. - dar especial enfoque ao tema do Projeto: as rodas de leitura e a contação de histórias como espaço de tessituras; para tanto, deve o professor de Educação e Diversidade Cultural trabalhar alguns dos textos privilegiados na disciplina de Literatura Infantil e Juvenil. 	<ul style="list-style-type: none"> - ler, refletir, discutir, pesquisar e trazer suas contribuições sobre o tema da Educação e Diversidade Cultural, do multiculturalismo, do respeito à diversidade, para as aulas, buscando textos literários destinados ao público infantil e juvenil. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos compreendam o papel que lhes compete, como futuros professores de literatura, e se demonstrem sensibilizados quanto à relevância de valorizar o tema da diversidade e do multiculturalismo em atividades de rodas de leitura e de contação de histórias. - em suas Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento, poderão concretizar isso de diversas formas, tais como organizando fóruns de discussão no EVA com colegas de outras turmas e até de outros cursos; promovendo encontros presenciais no Departamento, para discussão da temática; promovendo rodas de leitura e de contação de histórias em espaços escolares e não escolares. - que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos de leitura e contação de histórias para serem utilizados nas atividades do Estágio Supervisionado e pensadas para o Trabalho de Graduação. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.
Gestão Educacional	10h	<ul style="list-style-type: none"> - disponibilizar aos alunos uma diversidade de textos sobre gestão escolar. - levar os alunos a analisar a escola como uma organização social e situá-la entre as organizações da sociedade contemporânea; discutir a missão social da escola para o desenvolvimento da sociedade como um todo; compreender a dinâmica interna das relações humanas na escola e o papel do diretor na liderança do processo educacional escolar; refletir sobre os fundamentos legais da educação brasileira. - esclarecer que o diretor da escola cumpre um papel de liderança, inclusive para o cumprimento do Currículo escolar. Daí a necessidade de que o Currículo contemple adequadamente as questões sobre o trabalho com literatura infantil e juvenil, por meio também de atividades de roda de leitura e contação de histórias. - cabe ao professor na disciplina Gestão 	<ul style="list-style-type: none"> - ler, refletir, discutir, pesquisar e trazer suas contribuições sobre Gestão Educacional. - compreender a escola como uma organização social dentre as diversas organizações da sociedade contemporânea; - entender que a escola tem uma missão social para o desenvolvimento da sociedade e que há uma dinâmica interna das relações humanas na escola. - compreender que o diretor da escola cumpre um papel de liderança, inclusive para o cumprimento do Currículo escolar. Daí a necessidade de que o Currículo contemple adequadamente as questões sobre o trabalho com literatura infantil e juvenil, por meio também de atividades de roda de leitura e contação de histórias como espaço de tessituras. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos compreendam o processo de Gestão Educacional por meio da análise de um Projeto Político Pedagógico de uma escola de Educação Básica, analisando as condições em que nela se realiza o trabalho pedagógico, a gestão e a participação dos vários agentes no cotidiano escolar. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

	Educacional, derradeira do Projeto Rodas de Leitura e Contação de Histórias como Espaço de Tessituras no Ensino Fundamental , em consonância com todas as disciplinas constantes do projeto, retomar alguns dos conceitos básicos que foram trabalhados e mesmo alguns textos, a fim de que o aluno compreenda o percurso que o projeto fez ao longo das seis disciplinas que o compõem.		
--	---	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo e ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC; Porto Alegre: Artes médicas, 1999.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 10 maio 2018.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Eneida Leal. **Estampas do imaginário**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

DÂNGELO, Newton (org.). **História e cultura popular**: saberes e linguagens. Uberlândia-MGDUFU, 2010.

FERREIRA, I.R.S. **Enfoques Metodológicos**: a criança, comunicação e linguagens. Taubaté, SP: Editora da Unitau, 2011.

GÓES, M. L. P. de S. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1991.

_____.; PALO, M. J.; OLIVERIA, M. R. **Literatura infantil**: voz de criança. São Paulo: Ática, 1992.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

LAJOLO, M. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Ática, 1985.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos**. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). **Pesquisas em Linguística Aplicada**: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.

MARTINS, Silvana de Vitta. **Literatura infantil e juvenil**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2017.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SILVA, E. R. da; LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). **Caminhos para a construção da prática docente**. Taubaté, SP: Cabral, 2003.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias**. 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.

IV. ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE GÊNEROS DISCURSIVOS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 110h

DISCIPLINAS: Língua Inglesa: Leitura e Produção de Narrativas Orais e Escritas (30h); Didática (20h); Língua Portuguesa: Ensino de Produção Escrita de Gêneros Discursivos (30h); Metodologia da Pesquisa Científica (10h); Língua Portuguesa: Ensino de Leitura de Gêneros Discursivos (20h).

EMENTA: Esse projeto tem como objetivo oferecer oportunidades ao aluno de avaliar e compreender as mudanças teórico-metodológicas no ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, particularmente a partir da publicação e da Base Nacional Comum Curricular (2017), no que se refere ao trabalho com leitura e produção de textos em sala de aula; avaliar e compreender a abordagem sociocognitiva de leitura, bem como desenvolver uma atitude crítica e investigativa sobre o impacto dessa perspectiva teórica para o desenvolvimento de habilidades de leitura na aulas de língua materna; analisar as habilidades de leitura cobradas pela Prova Brasil, aplicada a alunos de ensino fundamental, e discutir o alcance dessa prova em termos de identificação da capacidade leitora dos alunos e as lacunas que esse instrumento de avaliação ainda apresenta; analisar, compreender e praticar (por meio de elaboração de atividades) possibilidades de desenvolvimento de projetos didáticos de leitura de

gêneros discursivos diversos, de acordo com pressupostos teóricos da Linguística Aplicada e da Linguística; apresentar os conceitos de tipologia textual e de gêneros discursivos e sua relação com a produção escrita na escola, de acordo com as propostas atuais da Linguística Aplicada e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular; transpor didaticamente para o ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa os conceitos teóricos sobre produção escrita e gêneros discursivos; discutir sobre procedimentos para a elaboração de projetos escolares de produção escrita nas aulas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, enfocando gêneros discursivos das instâncias públicas considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão: literária, jornalística, publicitária, de divulgação científica.

OBJETIVOS: Promover atividades de uso da língua materna e da língua inglesa, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, atentas à adequação do registro – mais formal ou menos formal – segundo o contexto situacional. Promover atividades de oralização de textos escritos, bem como de apresentações orais de projetos e outros. Promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitura e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos. Promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos – especialmente aqueles da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

METODOLOGIA: o tema norteador deverá ser objeto de estudo, reflexão e discussão nas 5 disciplinas que o abrigam como PCC. Para tanto, serão desenvolvidas atividades híbridas, envolvendo ações em sala de aula e fora dela, síncronas e assíncronas, empregando também recursos tecnológicos e digitais, como atividades pelo EVA – Espaço Virtual de Aprendizagem, que a Universidade de Taubaté disponibiliza a alunos e professores, tais como:

- aulas expositivas e aulas dialogadas sobre o tema e seus subtemas;
- leitura de textos orais e escritos de gêneros textuais diversos tanto acadêmicos como literários e jornalísticos;
- roda de debate sobre gêneros textuais lidos (atualidades, teórico-científicos, imagéticos, lineares e hipertextuais);
- pesquisa e produção de gêneros textuais com o objetivo de ensino-aprendizagem das partes que compõem os gêneros textuais em estudo;
- análise de material didático sobre os gêneros textuais diversos;
- elaboração de material didático com foco no processo de ensino-aprendizagem de gêneros textuais;
- apresentações orais e escritas de gêneros textuais acadêmicos, tais como resumo, resenha (inclusive em forma de Vlogs) literária e científica;
- trabalhos em grupo com vistas à elaboração de apresentação oral científica e apresentação de resultados debatidos pelo grupo sobre; um tema pesquisado ou um texto lido (científico, publicitário ou literário);
- aulas presenciais com discussões sobre filmes, curta-metragens, livros, artigos científicos, textos literários, textos publicitários ou literários a fim de *drillar* estruturas linguístico-gramaticais de L.I.;
- resolução de exercícios gramaticais e de interpretação textuais;
- aulas com uso de internet e recursos midiáticos com o objetivo de trabalhar a inclusão digital e o ensino-aprendizagem de linguagens;
- estudo de vocabulários específicos de algumas áreas profissionais a fim de trabalhar a formação de professores de ESP (*English for Academic Purposes*);
- criação de material online com objetivo de trabalhar as linguagens midiáticas bem como promover a inclusão digital;
- pesquisas bibliográficas em diversas mídias, sobre o tema e seus diversos subtemas;
- trabalhos em grupo, seminários, oficinas, presenciais e pela plataforma EVA;
- elaboração pelos alunos de um Projeto de leitura e produção de textos em língua inglesa e língua portuguesa, de alguns gêneros discursivos considerados relevantes para alunos das quatro séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, com vistas a contribuir para a proficiência leitora e eficiência redatora de tais alunos.

DISCIPLINAS DO PROJETO		Ações do professor	Ações dos alunos	Resultados esperados e Registros
Língua Inglesa: Leitura e Produção de Narrativas Orais e Escritas	30h	- promover atividades de uso da língua inglesa, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, atentas à adequação do registro – mais formal ou menos formal – segundo o contexto situacional. -promover atividades de oralização de textos escritos, bem como de apresentações orais de projetos e outros. -promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão –	- participar ativamente das atividades de leitura, produção de narrativas orais e escritas. - participar de roda de debate sobre gêneros textuais lidos. (atualidades, teórico-científicos, imagéticos, lineares e hipertextuais). - participar de trabalhos em grupo, seminários, oficinas, presenciais e pela plataforma EVA. - elaborar material didático com foco no processo de ensino-aprendizagem de narrativas orais e escritas.	- que os alunos pesquisem e produzam em língua inglesa exemplares de gêneros textuais com o objetivo de ensino-aprendizagem das partes que compõem os gêneros textuais em estudo. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

		<p>especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitura e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos – especialmente aqueles da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas (inclusive em forma de Vlogs), relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros. - promover a análise de material didático sobre os gêneros textuais diversos. - dar aulas presenciais com discussões sobre filmes, curta-metragens, livros, artigos científicos, textos literários, textos publicitários ou literários a fim de <i>drillar</i> estruturas linguístico-gramaticais de LI. - estimular a resolução de exercícios gramaticais e de interpretação textuais. - dar aulas com uso de internet e recursos midiáticos com o objetivo de trabalhar a inclusão digital e o ensino-aprendizagem de linguagens. - promover o estudo de vocabulários específicos de algumas áreas profissionais a fim de trabalhar a formação de professores de ESP (<i>English for Academic Purposes</i>). - criação de material online com objetivo de trabalhar as linguagens midiáticas bem como promover a inclusão digital. 	-	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos elaborem Projeto de leitura e produção de textos em língua inglesa de alguns gêneros discursivos considerados relevantes para alunos das quatro séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, com vistas a contribuir para a proficiência leitora e eficiência redatora de tais alunos.
Didática	20h	<ul style="list-style-type: none"> - levar os alunos a refletir sobre como as atividades de leitura e produção de textos, de acordo com a teoria de gêneros discursivos, podem constituir importante metodologia para o ensino de língua portuguesa e de língua estrangeira; - estimular entre os alunos a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; - apresentar textos que contribuam para que o aluno construa uma visão ampla do processo formativo e socioemocional na educação, o que significa também o desenvolvimento de competências e habilidades para sua vida; 	<ul style="list-style-type: none"> - participar ativamente das reflexões e discussões sobre os conceitos da didática; pesquisar em material impresso e virtual a respeito; - trabalhar ativamente em pesquisas, estudos dirigidos, grupos de estudo, tanto em sala de aula, como fora dela (inclusive no ambiente virtual), de modo a construir conhecimento para a sua futura ação docente. - buscar na internet exemplos de projetos de atividades de leitura e produção de textos de diversos gêneros discursivos, com finalidade didática. Discutir em grupo como a metodologia apresentada no projeto poderia alcançar ou não os seus objetivos didáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos sejam capazes de elaborar um texto dissertativo argumentativo e opinativo, bem fundamentado, sobre os aspectos didáticos que puderam observar no projeto de leitura e produção que pesquisaram. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

		<ul style="list-style-type: none"> - levar os alunos a compreender os ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; - permitir aos alunos construir conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar futuramente procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos; - contribuir para que os estudantes, futuros professores, desenvolvam competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa. 		
Língua Portuguesa: Ensino de Produção Escrita de Gêneros Discursivos	30h	<ul style="list-style-type: none"> - promover atividades de escrita de textos de diversos gêneros discursivos, considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com adequação do registro – mais formal ou menos formal – segundo o contexto situacional, mediante critérios bem estabelecidos. - promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - refletir, discutir, pesquisar e trazer suas contribuições para as aulas, de modo a que o conhecimento seja construído. - participar de trabalhos em grupo, seminários, oficinas, presenciais e pela plataforma EVA. - empenhar-se nas práticas de produção de texto, de modo a desenvolver as técnicas de redação de textos eficientes, dentro dos gêneros discursivos que forem escolhidos. - discutir sobre procedimentos para a elaboração de projetos escolares de produção escrita nas aulas de Língua Portuguesa, enfocando gêneros discursivos das instâncias públicas considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão: literária, jornalística, publicitária, de divulgação científica. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos pesquisem e produzam em língua portuguesa exemplares de gêneros textuais com o objetivo de ensino-aprendizagem das partes que compõem os gêneros textuais em estudo em seu Estágio Supervisionado e nas Atividades Teórico Práticas de Aprofundamentos. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros. - que os alunos elaborem Projeto de Estágio Supervisionado de produção de textos em língua portuguesa de alguns gêneros discursivos considerados relevantes para alunos das quatro séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, com vistas a contribuir para a eficiência redatora de tais alunos.
Metodologia da Pesquisa Científica	10h	<ul style="list-style-type: none"> - apresentar aos alunos os procedimentos metodológicos para a elaboração de um Projeto de Pesquisa. - apresentar aos alunos os procedimentos metodológicos para a elaboração de um Projeto de Ensino de Leitura de Língua Portuguesa e Língua Inglesa para o Estágio Supervisionado. 	<ul style="list-style-type: none"> - apropriar-se dos conhecimentos sobre a elaboração de um Projeto de Pesquisa. - apropriar-se dos conhecimentos sobre a elaboração de um Projeto de Ensino de Leitura de Língua Portuguesa e Língua Inglesa para o Estágio Supervisionado. 	<ul style="list-style-type: none"> - que o aluno seja capaz de produzir um Projeto de Pesquisa sobre a leitura de textos de alguns gêneros discursivos em língua inglesa ou em língua portuguesa, como Atividade Teórico Prática de Aprofundamento; - que o aluno seja capaz de produzir um Projeto de Iniciação Científica sobre ensino de língua portuguesa e de língua inglesa para o ensino fundamental e médio; - que o aluno seja capaz de produzir um Projeto de Ensino de Leitura para o Estágio Supervisionado.
Língua Portuguesa: Ensino de	20h	- apresentar e explorar as estratégias de	- apropriar-se das estratégias de leitura, em	- que os alunos sejam capazes de ler com

<p>Leitura de Gêneros Discursivos</p>	<p>leitura, a fim de que os alunos realizem a leitura global, completa e detalhada de textos dos mais diversos gêneros discursivos que lhes forem apresentados, tanto dentro da escola, como fora dela - os textos serão dos mais variados gêneros discursivos (verbais, não verbais e mistos), o que demanda o trabalho com a leitura sociointeracionista, na busca pela proficiência leitora.</p> <ul style="list-style-type: none"> - promover atividades de oralização de textos escritos, bem como de apresentações orais de projetos e outros. - promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitura e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos. - promover a análise de material didático sobre leitura dos gêneros textuais diversos. - estimular a resolução de exercícios gramaticais e de interpretação textuais. 	<p>busca da proficiência leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> - refletir, discutir, pesquisar e trazer suas contribuições para as aulas, de modo a que o conhecimento seja construído. - ler com proficiência os textos que lhes forem oferecidos para leitura e reflexão, estando aptos a encetar discussões pertinentes e bem fundamentadas a respeito. - participar de roda de debate sobre gêneros textuais lidos (atualidades, teórico-científicos, imagéticos, lineares e hipertextuais). - participar de trabalhos em grupo, seminários, oficinas, presenciais e pela plataforma EVA. - elaborar material didático com foco no processo de ensino-aprendizagem de leitura de gêneros discursivos. 	<p>proficiência os textos que lhes forem oferecidos para leitura e reflexão, estando aptos a encetar discussões pertinentes e bem fundamentadas a respeito, tanto presenciais quanto no EVA, por meio de fóruns.</p> <ul style="list-style-type: none"> - que os alunos elaborem Projeto de leitura de textos em língua portuguesa de alguns gêneros discursivos considerados relevantes para alunos das quatro séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, com vistas a contribuir para a proficiência leitora e eficiência redatora de tais alunos. Tal projeto poderá ser utilizado em atividades de Iniciação Científica, no Estágio Supervisionado, nas Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento e como base para a elaboração do Trabalho de Graduação.
--	---	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.

_____. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 10 maio 2018.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo e ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC; Porto Alegre: Artes médicas, 1999.

CITELLI, A. (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.

ELLIS, G.; B. SINCLAIR. **Learning to Learn English**. Cambridge University Press, 1994.

GRAVER, B. D. **Advanced English Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

GRELLET, Françoise. **Developing Reading Skills**. Cambridge: Cambridge University Press. 1981.

HORNBY, A. S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. Ninth impression Oxford: Oxford University Press, 1978.

KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KOCH, I. Villaça; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/_1>. Acesso em: 06 abr. 2016.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral, 2002.

_____. **O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos**. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). *Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições*. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge University Press, 1997.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SCHUMACHER, C.; WHITE, P. L.; ZANETTINI, M. **Guia de pronúncia do inglês para brasileiros**. São Paulo: Elsevier, 2002.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. London: Oxford University Press, 2005, 3rd edition, 1980.

V. DISCUTINDO LITERATURA INGLESA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 70h

DISCIPLINAS: Literatura Inglesa – Teoria Literária: Prosa e Verso (20h); Literatura Inglesa – Estudos da Literatura Dramática: televisão e cinema (30h); Estudos de Literatura Inglesa e Norte-Americana: contos e romances (20h).

EMENTA:

Esse projeto prevê a exploração de textos de ascendência inglesa. O aluno deverá ter contato com produções literárias em língua inglesa de gêneros discursivos variados e que circulem por meio de diferentes mídias, visando à exploração do aproveitamento didático-pedagógico dos conteúdos para o ensino da literatura e da cultura inglesa. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

OBJETIVOS: Promover oportunidades para que os alunos reflitam, discutam e construam o papel da Literatura em Língua Inglesa na sua formação como professores, enfatizando a importância cultural e histórica dessa literatura que se refere a uma língua, e não a uma nação. Estabelecer e/ou recriar ligações entre atividades e estratégias de aprendizagem.

METODOLOGIA: o tema norteador deverá ser objeto de estudo, reflexão e discussão nas 5 disciplinas que o abrigam como PCC. Para tanto, serão desenvolvidas atividades híbridas, envolvendo ações em sala de aula e fora dela, síncronas e assíncronas, empregando também recursos tecnológicos e digitais, como atividades pelo EVA – Espaço Virtual de Aprendizagem, que a Universidade de Taubaté disponibiliza a alunos e professores, tais como:

- aulas expositivas e aulas dialogadas sobre o tema e seus subtemas;
- assistência a filmes, documentários e outros tipos de produções afins, que tratem sobre o tema, seguida de discussão para reflexão pela turma;
- pesquisas bibliográficas em diversas mídias, sobre o tema e seus diversos subtemas;
- leitura de TCCs sobre temas de literatura inglesa e norte-americana a fim de promover espaço para futuros trabalhos acadêmicos produzidos pelos alunos;
- debates sobre textos poéticos das literaturas inglesa e norte-americana canônica e popular mediados pelo professor;
- leitura e estudo de textos da produção narrativa das literaturas inglesa e norte-americana canônica e popular;
- trabalhos comparativos entre diferentes tipos de produção poética e narrativa da literatura inglesa e norte-americana;
- leitura e estudo de textos dramáticos das literaturas inglesa e norte-americana;
- trabalhos em grupo, seminários, oficinas, em atividades síncronas e assíncronas, utilizando a plataforma do EVA;
- leitura de livros, textos, contos, poemas, filmes, curta-metragens, sites, vlogs, blogs, youtube(r) links, a fim de promover debates e análise literária do conteúdo estudado;
- aulas com debates literários, declamações, roda de conversa literária, análise literária de obras de autores estudados no semestre;
- espaço para fruição das obras literárias, com atividades síncronas e assíncronas;
- roda para contação de histórias;
- elaboração de portfólios, painéis, e outros materiais acadêmicos para apresentação em encontros científicos;
- estudo de técnicas de escrita criativa;
- produção de textos escritos, orais (midiáticos ou não) com o objetivo de promover espaço para formação de escritores de textos literários;
- análise do tratamento dado às literaturas inglesa e norte-americana no ensino de língua inglesa nas escolas;
- elaboração de material didático-pedagógico sobre a literatura inglesa e norte-americana;
- produção de planos de ensino para aulas sobre o tema, no ensino médio, por exemplo em situação de estágio.

DISCIPLINAS DO PROJETO	Ações do professor	Ações dos alunos	Resultados esperados e Registros
------------------------	--------------------	------------------	----------------------------------

Literatura Inglesa – Teoria Literária: Prosa e Verso	20h	<ul style="list-style-type: none"> - trabalhar com os alunos os conceitos de teoria literária, prosa e verso, na literatura inglesa; - oportunizar aos alunos a leitura e reflexão de textos da literatura inglesa, enfatizando a importância cultural e histórica dessa literatura. 	<ul style="list-style-type: none"> - participar ativamente das leituras, reflexões e discussões em sala de aula; - pesquisar em fontes físicas e virtuais materiais a respeito do ensino de teoria literária da língua inglesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos sejam capazes de utilizar os conhecimentos construídos na disciplina, e no Projeto, para elaborar Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento. Poderão concretizar isso de diversas formas, tais como organizando fóruns de discussão no EVA com colegas de outras turmas; promovendo encontros presenciais no Departamento, para discussão da temática, oficinas e rodas de leitura, saraus, etc. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros. - que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos para serem utilizados em atividades na Iniciação Científica e nas atividades do Estágio Supervisionado.
Literatura Inglesa – Estudos da Literatura Dramática: televisão e cinema	30h	<ul style="list-style-type: none"> - trabalhar com os alunos o conceito de literatura dramática em língua inglesa; - oportunizar aos alunos a leitura e reflexão a respeito da realização da transposição da literatura inglesa para televisão e cinema; - assistência a filmes, documentários e outros tipos de produções afins, para reflexão e discussão em sala de aula e em fóruns no ambiente virtual, sobre ensino de língua inglesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - participar ativamente das atividades em sala de aula e nas atividades no espaço virtual; - pesquisar em fontes físicas e virtuais materiais a respeito do ensino de literatura inglesa, da sua transposição para o cinema e a televisão. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos sejam capazes de utilizar os conhecimentos construídos na disciplina para elaborar Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento. Poderão concretizar isso de diversas formas, tais como organizando fóruns de discussão no EVA com colegas de outras turmas; promovendo encontros presenciais no Departamento, para discussão da temática, oficinas e rodas de leitura, saraus, etc. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros. - que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos para serem utilizados em atividades na Iniciação Científica e nas atividades do Estágio Supervisionado.
Estudos de Literatura Inglesa e Norte-Americana: contos e romances	20h	<ul style="list-style-type: none"> - trabalhar com os alunos alguns contos e romances da literatura inglesa e norte-americana; - proporcionar aos alunos a assistência a filmes, documentários e outros tipos de produções afins, para reflexão e discussão em sala de aula e em fóruns no ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - participar ativamente das atividades em sala de aula e nas atividades no espaço virtual; - pesquisar em fontes físicas e virtuais materiais a respeito do ensino de literatura inglesa e norte-americana; - elaborar sequência didática para utilização 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos sejam capazes de utilizar os conhecimentos construídos na disciplina, e no Projeto, para elaborar Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento. Poderão concretizar isso de diversas formas, tais como organizando fóruns de discussão no EVA com colegas de outras turmas; promovendo encontros presenciais no

		virtual, sobre ensino de literatura inglesa e norte-americana; - desenvolver com os alunos, como fechamento das atividades do Projeto, material didático-pedagógico para ser utilizado no Estágio Supervisionado.	no Estágio Supervisionado.	Departamento, para discussão da temática, oficinas e rodas de leitura, saraus, etc. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros. - que os alunos finalizem o Projeto Estudos em Literatura Inglesa elaborando uma sequência didática sobre o tema. - que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos para serem utilizados em atividades na Iniciação Científica e nas atividades do Estágio Supervisionado.
--	--	--	----------------------------	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.
- _____. **Inovação no ensino superior**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- _____. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm.
- ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo e ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC; Porto Alegre: Artes médicas, 1999.
- BHATIA, V. K. **Applied Genre Analysis** and ESP. 1993. Disponível em:
- BRONCKART, Jean-Paul (1999). **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC.
- BURGESS, A. **A Literatura Inglesa**. São Paulo: Ática, 2006.
- DAMIANOVIC, M. C. (Org.). **Material Didático**: Elaboração e Avaliação. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.
- FOREMAN, J. B. **Collins Albatross Book of Verse**. London: Collins, 1980.
- KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- KOCH. I. Villaça; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/_1>. Acesso em: 06 abr. 2016.
- LOPES-ROSSI, M. A. G. **O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos**. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- NUNAN, D. **Task based language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- PERINI, Jay. **A arte de ensinar**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. SC: UNIVILLE, 2003.

VI. LITERATURA PORTUGUESA E BRASILEIRA CONTEMPORÂNEAS EM FOCO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 70h

DISCIPLINAS: Didática (10h); Literatura Portuguesa: Pós-Modernismo e Literatura Contemporânea (20h); Literatura Brasileira: Literatura Contemporânea (20h); Literatura Comparada (20h).

EMENTA: Os estilos de época e a produção literária brasileira como marcadores de identidade cultural brasileira e portuguesa dentro do contexto histórico-social dos dois países no século XX. O Modernismo e seus desdobramentos. Tendências da literatura brasileira e da literatura portuguesa do fim do século XX à contemporaneidade.

OBJETIVOS: Despertar no aluno a observação das relações operadas entre a literatura e os processos sócio-históricos, a partir de uma visão das transformações ocorridas na estética e as consequências desses reflexos na sociedade brasileira; compreender os processos culturais que influenciaram a formação da literatura brasileira ao discutir as transformações literárias ocorridas nesse período e associá-las à formação do público leitor; propiciar a reflexão e a discussão entre os processos de transformação estéticos literários. Despertar no aluno o senso crítico em aos aspectos econômicos, sociais, históricos, políticos e culturais da sociedade portuguesa e sua importância sobre a literatura portuguesa de meados do século XX até a contemporaneidade. Levar o aluno a compreender a especificidade da produção da literatura portuguesa contemporânea em sua relação e em diálogo com as outras literaturas de língua portuguesa, a partir do eixo temático do destino terrestre em substituição ao eixo temático do destino marítimo português. Observar as especificidades das produções artísticas contemporâneas dos dois países, especialmente visando ao exercício do magistério.

METODOLOGIA: o tema norteador deverá ser objeto de estudo, reflexão e discussão nas 4 disciplinas que o abrigam como PCC. Para tanto, serão desenvolvidas atividades híbridas, envolvendo ações em sala de aula e fora dela, síncronas e assíncronas, empregando também recursos tecnológicos e digitais, como atividades pelo EVA – Espaço Virtual de Aprendizagem, que a Universidade de Taubaté disponibiliza a alunos e professores, tais como:

- aulas expositivas e aulas dialogadas sobre o tema e seus subtemas;
- leitura e estudo de textos da produção poética moderna e contemporânea canônica e popular;
- assistência a filmes, documentários e outros tipos de produções afins, que tratem sobre o tema, seguida de discussão para reflexão pela turma;
- pesquisas bibliográficas em diversas mídias, sobre o tema e seus diversos subtemas;
- debates sobre textos poéticos da literatura moderna e contemporânea canônica e popular mediados pelo professor;
- leitura e estudo de textos da produção narrativa moderna e contemporânea canônica e popular;
- debates sobre textos da produção narrativa moderna e contemporânea canônica e popular mediados pelo professor;
- trabalhos comparativos entre diferentes tipos de produção poética e narrativa;
- visitas a saraus de poesia popular, promoção de saraus na universidade com os grupos de poesia da cidade de Taubaté;
- leitura e estudo de textos dramáticos;
- visitas a apresentações teatrais da cidade, seguidas de discussões pela turma e elaboração de resenhas, portfólios e painéis a respeito da ação,
- análise do tratamento dado à literatura no ensino de língua portuguesa nas escolas;
- produção de planos de ensino para aulas que utilizem textos da poesia e narrativa moderna e contemporânea.

DISCIPLINAS DO PROJETO		Ações do professor	Ações dos alunos	Resultados esperados e Registros
Didática	10h	<ul style="list-style-type: none"> - estimular entre os alunos a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; - apresentar textos que contribuam para que o aluno construa uma visão ampla do processo formativo e socioemocional na educação, o que significa também o desenvolvimento de competências e habilidades para sua vida; - levar os alunos a compreender os ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; - permitir aos alunos construir conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar futuramente procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> - participar ativamente das aulas, discutindo e refletindo sobre as temáticas trabalhadas, tanto nas atividades síncronas, quanto nas assíncronas; - trabalhar ativamente em pesquisas, estudos dirigidos, grupos de estudo, tanto em sala de aula, como fora dela (inclusive no ambiente virtual), de modo a construir conhecimento para a sua futura ação docente. - pesquisar na internet exemplos de Projetos para o ensino de literatura brasileira e portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos sejam capazes de fazer um estudo crítico sobre o projeto que escolheram para analisar e elaborem uma resenha bem fundamentada a respeito, com especial atenção aos aspectos didáticos presentes ou ausentes no referido projeto. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

		- contribuir para que os estudantes, futuros professores, desenvolvam competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.		
Literatura Portuguesa: Pós-Modernismo e Literatura Contemporânea	20h	<ul style="list-style-type: none"> - disponibilizar aos alunos textos literários do pós-modernismo de da contemporaneidade, da literatura portuguesa, a fim de promover discussões e reflexões sobre as relações operadas entre a literatura e os processos sócio-históricos; - estimular entre os alunos a compreensão dos processos culturais que influenciam a produção literária de um povo; - contribuir para a formação do público leitor, propiciando a eles a reflexão e a discussão a respeito dos processos de transformação estéticos literários; - despertar no aluno o senso crítico em relação aos aspectos econômicos, sociais, históricos, políticos e culturais da sociedade portuguesa e sua importância sobre a literatura portuguesa de meados do século XX até a contemporaneidade; - contribuir para o que o aluno perceba a especificidade da produção da literatura portuguesa contemporânea em sua relação e em diálogo com as outras literaturas de língua portuguesa, a partir do eixo temático do destino terrestre em substituição ao eixo temático do destino marítimo português. 	<ul style="list-style-type: none"> - participar ativamente das leituras, dos debates, das reflexões a respeito dos aspectos das produções da literatura portuguesa, a partir das propostas em sala de aula (atividades síncronas) e fora dela (atividades assíncronas, que incluem aquelas realizadas no meio virtual); - promover e se envolver com pesquisas a respeito do tema do Projeto e trazer para a sala de aula contribuições em forma de vídeos, e-books, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos sejam capazes de utilizar os conhecimentos construídos na disciplina, e no Projeto, para elaborar Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento. Poderão concretizar isso de diversas formas, tais como organizando fóruns de discussão no EVA com colegas de outras turmas; promovendo encontros presenciais no Departamento, para discussão da temática, oficinas e rodas de leitura, saraus, etc. - que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos para serem utilizados em atividades na Iniciação Científica e nas atividades do Estágio Supervisionado.
Literatura Brasileira: Literatura Contemporânea	20h			<ul style="list-style-type: none"> - que os alunos sejam capazes de utilizar os conhecimentos construídos na disciplina para elaborar Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento. Poderão concretizar isso de diversas formas, tais como organizando fóruns de discussão no EVA com colegas de outras turmas; promovendo encontros presenciais no Departamento, para discussão da temática, oficinas e rodas de leitura, saraus, etc. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos

				educacionais virtuais, entre outros. - que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos para serem utilizados em atividades na Iniciação Científica e nas atividades do Estágio Supervisionado.
Literatura Comparada	20h			- que os alunos sejam capazes de utilizar os conhecimentos construídos na disciplina, e no Projeto, para elaborar Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento. Poderão concretizar isso de diversas formas, tais como organizando fóruns de discussão no EVA com colegas de outras turmas; promovendo encontros presenciais no Departamento, para discussão da temática, oficinas e rodas de leitura, saraus, etc. - que os alunos sejam capazes de produzir, a partir de seus construtos nesta disciplina que compõe o Projeto, uma diversidade de materiais inovadores como: memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros. - que os alunos sejam capazes de elaborar Projetos para serem utilizados em atividades na Iniciação Científica e nas atividades do Estágio Supervisionado. - que os alunos finalizem o Projeto elaborando uma sequência didática, utilizando os conhecimentos sobre literatura comparada, literatura brasileira e portuguesa contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.

_____. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, A. **Presença da literatura brasileira: modernismo**. 3. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.

CIDADE, Hernani. **A literatura portuguesa e a expansão ultramarina: séc. XV e XVI**. 2. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1963. vol. 1.

_____. **A literatura portuguesa e a expansão ultramarina: séc. XVII e XVIII**. Coimbra: Arménio Amado, 1963. vol. 2.

COELHO, Nelly Novaes. **Escritores portugueses**. São Paulo: Quíron, 1973.

COUTINHO, A. **Conceito de Literatura Brasileira**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.

COUTINHO, E. F.; CARVALHAL, T. F. (Org.). **Literatura comparada: textos fundadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

FARIA, M. A. **Parâmetros curriculares e literatura: as personagens de que os alunos realmente gostam**. São Paulo: Contexto, 1999.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MOISES, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira**: "eppur si muove!". Rio de Janeiro: Relume & Dumará, 2007.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1991.

SANTOS, Boaventura de Sousa. "Onze teses por ocasião de mais uma descoberta de Portugal". In: **Novos estudos Cebrap**. São Paulo: Cebrap, nov. 92.

TELES, G. M. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

TORRES, Alexandre Pinheiro. **O neo-realismo português**. São Paulo: Moraes, 1977.

TRAVASSOS, T.; OLIVEIRA, R. M. de. **Estilos de época na literatura brasileira**: do Modernismo à contemporaneidade. Taubaté, SP: Editora da Unitau, 2018.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

O estágio supervisionado obrigatório integra o itinerário formativo do educando como componente curricular obrigatório, com 400 (quatrocentas) horas, para a composição da carga horária mínima do curso. Como parte integrante da formação e do desenvolvimento profissional do licenciando, o estágio curricular supervisionado representa um conjunto de atividades práticas e reflexivas a serem desenvolvidas em escolas públicas ou privadas da comunidade, em instituições escolares ou não escolares, que guardam relação com a sua área de formação. Com o propósito de possibilitar uma efetiva estrutura de inserção do aluno no seu campo de estágio, a UNITAU possui uma rede de convênios com instituições públicas e privadas, estabelecidas por meio da Central de Estágios da Universidade de Taubaté. A Central de Estágios também atua no recebimento, análise e aprovação da documentação para realização do estágio.

No estágio supervisionado, o aluno desenvolve atividades, sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora, que visam à formação profissional do futuro professor, e que se realizam por meio de experiências de observação, planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas, de análise e reflexão, em contextos de exercício profissional. Durante a realização do Estágio, os estagiários são orientados, acompanhados e avaliados por um Coordenador de Estágio.

O Regulamento de Estágio Supervisionado, aprovado por meio da Portaria PRG-121/2018, orienta o desenvolvimento das atividades de estágio, bem como o acompanhamento e a supervisão do aluno, estabelecendo também normas referentes aos aspectos operacionais e administrativos indispensáveis para o registro acadêmico. Este regulamento está apoiado em documentos oficiais, em especial, na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Deliberação CEE nº 87/2009 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docente.

São objetivos do estágio supervisionado oportunizar ao futuro profissional condições para:

- Desenvolver atitude de investigação no decorrer das atividades de estágio, favorecida pelas orientações previamente fornecidas pelos orientadores e pelo Supervisor de Estágio;
- Desenvolver competências necessárias à atuação profissional, ao aperfeiçoamento técnico, cultural e científico, e ao relacionamento interpessoal;
- Viabilizar a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, aproximando-o das ocorrências críticas do cotidiano profissional;
- Realizar observações, registros e análise de situações contextualizadas de ensino em sala de aula e de processos de gestão educacional;
- Analisar, conhecer e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, considerando, basicamente, a reflexão teórica como subsídio;
- Desenvolver de sua capacidade científica e criativa na área de formação;
- Desenvolver o senso crítico, contribuindo para a formação da cidadania e fornecendo subsídio para que ele possa interagir na comunidade, visando à melhoria da qualidade de vida da sociedade em geral;
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

O estágio supervisionado é desenvolvido pelo aluno por meio da realização de atividades de observação, participação e docência compartilhada permeadas pela investigação, análise e reflexão que favorecem a vivência e a convivência dos futuros professores com o cotidiano escolar. A atividade de observação, no estágio supervisionado, consiste na análise e reflexão da realidade escolar, da sala de aula e de outros espaços escolares e não escolares articulada aos conhecimentos teóricos desenvolvidos nas disciplinas do curso. A participação é realizada em atividades de gestão de ensino que são desenvolvidas pela escola, dentre elas: os horários de trabalho pedagógico coletivo, os conselhos da escola, as reuniões de pais e mestres, as reuniões de formação, o reforço e a recuperação escolar. A docência compartilhada compreende atividades de ensino planejadas e desenvolvidas de maneira conjunta pelo aluno-estagiário e pelo professor da escola que é responsável pela turma ou pela disciplina, sob orientação do Coordenador de Estágio. O registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas ao longo do estágio, assim como a análise, a reflexão e a sistematização das experiências vivenciadas no período consistem em práticas fundamentais para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado. A socialização da experiência por meio da elaboração de relatórios reflexivos é considerada elemento fundamental para a formação, pois, além do registro pontual das experiências e atividades vividas, inclui uma reflexão teórica acerca das situações ocorridas no contexto do estágio, dando oportunidades ao aluno articular a relação teoria/prática em sua formação.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento	O Estágio Curricular Supervisionado, nos Cursos de Licenciatura, tem como foco a formação do aluno-estagiário na direção da concepção integradora da prática pedagógica, e	BARREIRO, Iraíde M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores . São Paulo: Avercamp, 2006.

<p>próprio e incluir:</p>	<p>do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p>também engloba a diferenciação dos modelos organizacionais das escolas e da gestão escolar. O formando deve entender que esses modelos exercem uma função educativa sobre os atores educacionais e que são determinantes na qualidade de ensino e nos resultados da aprendizagem. A disciplina se propõe a oportunizar o entendimento do aluno de que as políticas educacionais, a escola e a sala de aula são instâncias que se entrecruzam, condicionam e são condicionadas pelas relações mais amplas Escola/Estado e Sociedade.</p> <p>O Estágio Supervisionado da Universidade de Taubaté apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas e no Regulamento de Estágio. O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.</p> <p>São objetivos do Estágio supervisionado obrigatório: oportunizar ao aluno-estagiário uma multiplicidade de vivências pedagógicas, de maneira a levá-lo a problematizar a realidade; a perceber que a sala de aula, palco de sua futura ação docente, não é uma “ilha isolada” da escola, da comunidade local, da totalidade da sociedade e do mundo globalizado. Não é neutra nem acabada, assim como os conhecimentos, saberes e práticas, os seus construtores também não o são; assegurar ao aluno a compreensão de que a organização de cada escola e de cada sistema escolar influencia sobremaneira os modos de sentir, agir e pensar dos atores e autores escolares – professores, alunos, funcionários, enfim, a comunidade educativa na sua totalidade; buscar a superação da visão fragmentada e simplista da ciência, da educação e do ensino, mais especificamente da política pedagógica observada e analisada de forma crítica e reflexiva; articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico; vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas; participar dos fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio; desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas; estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional; propiciar ao aluno-estagiário o desenvolvimento da capacidade de avaliar o estágio realizado nas dimensões técnica, humana e política, entendendo-o como espaço formativo privilegiado.</p> <p>As 200 horas de Estágio Curricular Supervisionado I</p>	<p>BIANCHI, Anna Cecília M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para Estágio em Licenciatura. São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>. Acesso em 10 maio 2018.</p> <p>_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 10 maio 2018.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>PICONEZ, S.C.B. (Coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 2015.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>_____.; LIMA, L. M. S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Org.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2014.</p>
---------------------------	--	---	--

		<p>compreenderão atividades de observação, análise, reflexão, participação, problematização e ação pedagógica, que favorecerão a vivência e a convivência dos futuros professores no cotidiano escolar. Durante a realização do Estágio os estagiários serão orientados, acompanhados e avaliados por um Coordenador de Estágio, designado pela Instituição, e realizarão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação – da realidade escolar, bem como da sala de aula, e outros espaços escolares e não escolares para análise e reflexão, articuladas às disciplinas teóricas. - Docência Compartilhada - compreendendo atividades de ensino compartilhadas, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário e o professor de sala, sob orientação do professor da IES e supervisão do professor responsável, na escola; - Registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas, para análise, reflexão e sistematização da experiência prática a ser apresentada no Relatório do Estágio Curricular Supervisionado. 	
<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>		<p>O Estágio Curricular Supervisionado, nos Cursos de Licenciatura, tem como foco a formação do aluno-estagiário na direção da concepção integradora da prática pedagógica, e também engloba a diferenciação dos modelos organizacionais das escolas e da gestão escolar. O formando deve entender que esses modelos exercem uma função educativa sobre os atores educacionais e que são determinantes na qualidade de ensino e nos resultados da aprendizagem. A disciplina se propõe a oportunizar o entendimento do aluno de que as políticas educacionais, a escola e a sala de aula são instâncias que se entrecruzam, condicionam e são condicionadas pelas relações mais amplas Escola/Estado e Sociedade.</p> <p>O Estágio Supervisionado da Universidade de Taubaté apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, e Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas e no Regulamento de Estágio. O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.</p> <p>São objetivos do Estágio supervisionado obrigatório: oportunizar ao aluno-estagiário uma multiplicidade de vivências pedagógicas, de maneira a levá-lo a problematizar a realidade; a perceber que a sala de aula, palco de sua futura ação docente, não é uma “ilha isolada” da escola, da</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>. Acesso em 10 maio 2018.</p> <p>_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/>. Acesso em 10 maio 2018.</p> <p>MARIOTINI, S. D. A contribuição dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) na Formação Continuada de Professores Iniciais. Dissertação de Mestrado. Ribeirão Preto: Centro Universitário Moura Lacerda, 2007.</p> <p>PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SILVA, J. B. Gestão democrática na Rede Municipal de Ensino. Um estudo sobre os impactos no convívio escolar. <i>Rev. Lusófona de Educação [online]</i>. 2009, n.13, pp. 206-207. APLIESP, nº 4, 1998/1999, p. 115-124.</p>

		<p>comunidade local, da totalidade da sociedade e do mundo globalizado. Não é neutra nem acabada, assim como os conhecimentos, saberes e práticas, os seus construtores também não o são; assegurar ao aluno a compreensão de que a organização de cada escola e de cada sistema escolar influencia sobremaneira os modos de sentir, agir e pensar dos atores e autores escolares – professores, alunos, funcionários, enfim, a comunidade educativa na sua totalidade; buscar a superação da visão fragmentada e simplista da ciência, da educação e do ensino, mais especificamente da política pedagógica observada e analisada de forma crítica e reflexiva; articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico; vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas; participar dos fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio; desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas; estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional; propiciar ao aluno-estagiário o desenvolvimento da capacidade de avaliar o estágio realizado nas dimensões técnica, humana e política, entendendo-o como espaço formativo privilegiado.</p> <p>As 200 horas de Estágio Curricular Supervisionado II compreenderão atividades de observação, análise, reflexão, participação, problematização do universo da gestão escolar, que favorecerão a vivência e a convivência dos futuros professores no cotidiano escolar. Durante a realização do Estágio os estagiários serão orientados, acompanhados e avaliados por um Coordenador de Estágio, designado pela Instituição, e realizarão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação – da realidade escolar, da sala de aula, e outros espaços escolares e não escolares para análise e reflexão da realidade da escola e do contexto em que está inserida; - Participação - em atividades de gestão escolar, gestão de ensino, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, reuniões de formação; - Registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas, para análise, reflexão e sistematização da experiência prática a ser apresentada no Relatório do Estágio Curricular Supervisionado. 	
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino</p>		

	fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		
--	---	--	--

OBSERVAÇÕES:



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

3- PROJETO DE ESTÁGIO

1 Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado, nos Cursos de Licenciatura, tem como foco a formação do aluno-estagiário na direção da concepção integradora da prática pedagógica, e também engloba a diferenciação dos modelos organizacionais das escolas e da gestão escolar. O formando deve entender que esses modelos exercem uma função educativa sobre os atores educacionais e que são determinantes na qualidade de ensino e nos resultados da aprendizagem. A disciplina se propõe a oportunizar o entendimento do aluno de que as políticas educacionais, a escola e a sala de aula são instâncias que se entrecruzam, condicionam e são condicionadas pelas relações mais amplas Escola/Estado e Sociedade. Por estas razões, o Estágio Curricular Supervisionado pretende motivar a inserção do aluno na escola, a sua imersão na escola – observação e problematização do ensino – mas também a reflexão crítica sobre a gestão do projeto político-pedagógico, captando-lhe a estrutura e as reais intencionalidades – a ideia de controle e regulação ou a concepção emancipatória dos sujeitos ensinantes e aprendentes e das lideranças educacionais. – Gestão democrática ou gestão empresarial? Assim sendo, a problematização da prática escolar e docente exigirá a análise dos documentos escolares oficiais que refletem os pressupostos e os propósitos da educação e do ensino oferecidos – Regimento Escolar, Plano de Gestão e Projeto Político-pedagógico, bem como a participação do aluno-estagiário nos canais de democratização da escola – Conselhos Escolares e Reuniões Pedagógicas, principalmente. Este componente curricular pretende, ainda, oportunizar a análise do perfil do professor, flagrando-lhe as habilidades básicas para ensinar, a sistemática de avaliação de desempenho dos alunos adotada e a qualidade das relações humanas estabelecidas na escola e nas salas de aula. Por fim, o Estágio Curricular Supervisionado deve abrir espaço para a compreensão do aluno-estagiário sobre as relações e efeitos da legislação educacional na concretude do trabalho escolar desenvolvido. O Estágio Curricular Supervisionado, como instrumento de iniciação profissional, realiza-se por meio de atividades de observação, participação, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à docência compartilhada, à intervenção junto aos docentes e discentes, à organização da gestão escolar com ênfase na observação dos princípios democráticos, da participação e da vivência coletiva. Espaço de construção de saberes compartilhados e de identidade docente, vinculados à realidade e sob a supervisão do curso de formação numa perspectiva crítica para a profissionalização.

2 Caracterização do Estágio

O Estágio Supervisionado da Universidade de Taubaté apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas e no Regulamento de Estágio. O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e condição para a certificação do aluno (§1º do Art. 2º da Lei Nº 11.788/2008).
- Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória de estágio.

3 Objetivos do Estágio

- Oportunizar ao aluno-estagiário uma multiplicidade de vivências pedagógicas, de maneira a levá-lo a problematizar a realidade; a perceber que a sala de aula, palco de sua futura ação docente, não é uma “ilha isolada” da escola, da comunidade local, da totalidade da sociedade e do mundo globalizado. Não é neutra nem acabada, assim como os conhecimentos, saberes e práticas, os seus construtores também não o são.
- Assegurar ao aluno a compreensão de que a organização de cada escola e de cada sistema escolar influencia sobremaneira os modos de sentir, agir e pensar dos atores e autores escolares – professores, alunos, funcionários, enfim, a comunidade educativa na sua totalidade.
- Buscar a superação da visão fragmentada e simplista da ciência, da educação e do ensino, mais especificamente da política pedagógica observada e analisada de forma crítica e reflexiva.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.
- Propiciar ao aluno-estagiário o desenvolvimento da capacidade de avaliar o estágio realizado nas dimensões técnica, humana e política, entendendo-o como espaço formativo privilegiado.

4. Desenvolvimento do Estágio

- O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá atividades de observação, análise, reflexão, participação, problematização e ação pedagógica, que favorecerão a vivência e a convivência dos futuros professores no cotidiano escolar. Durante a realização do Estágio os estagiários serão orientados, acompanhados e avaliados por um Coordenador de Estágio, designado pela Instituição.
- Observação – da realidade escolar, bem como da sala de aula, e outros espaços escolares e não escolares para análise e reflexão, articuladas às disciplinas teóricas.
- Participação - em atividades de gestão escolar, gestão de ensino, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, reuniões de formação;
- Docência Compartilhada - compreendendo atividades de ensino compartilhadas, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário e o professor de sala, sob orientação do professor da IES e supervisão do professor responsável, na escola;
- Registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas, para análise, reflexão e sistematização da experiência prática a ser apresentada no Relatório do Estágio Curricular Supervisionado.

5. Avaliação do Estágio

A avaliação e aprovação do Estágio Curricular Supervisionado serão realizadas pelo Coordenador de Estágio, mediante entrega do Relatório final de estágio e o cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

A socialização da experiência por meio da elaboração de relatório é considerada elemento fundamental para a formação, pois além do registro pontual das experiências e atividades vividas inclui uma reflexão teórica acerca destas situações ocorridas em contextos de educação formal e não formal.

COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	C/H
Formação didático-pedagógica	967
Formação científico-cultural (Específicas)	1700
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento - ATPA	200
Estágio Supervisionado	400
Trabalho de Graduação	80
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3347

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ementário das disciplinas de Língua Portuguesa e Linguística

Língua Portuguesa: Leitura e Escrita CH 80h/a

Ementa

Revisão gramatical, organização e desenvolvimento de parágrafos, elementos de coesão e coerência textual. Estratégias de leitura, produção escrita e oral e análise linguística de gêneros discursivos de diversas esferas. Tipos de fichamento. Esquemas (mapas mentais) para registro das ideias principais dos textos. Produção escrita dos gêneros discursivos resumo e resenha considerando a adequação linguística, contextual e discursiva desses gêneros. Apresentação oral de pesquisas acadêmicas: uso de recursos audiovisuais, adequação de linguagem. Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) NBR 10520: informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação; NBR 6023: informação e documentação: Referências: Elaboração, para referência às pesquisas resumidas, resenhadas e apresentadas.

Objetivos

Levar o aluno a:

- Revisar e praticar regras da gramática normativa com relação às quais os alunos demonstrem dificuldades, bem como revisar e praticar características de organização e desenvolvimento de parágrafos e o uso de elementos de coesão textual nos exercícios de produção escrita.
- Desenvolver estratégias e habilidades de leitura de gêneros discursivos de diversas esferas.
- Aprender a organizar as leituras por meio de diferentes tipos de fichamento e de esquemas (mapas mentais).
- Estudar as características do gênero discursivo resumo e desenvolver habilidades e competências para produzir resumos.
- Estudar as características do gênero discursivo resenha e desenvolver habilidades e competências para produzir resenhas.
- Praticar a apresentação oral de pesquisas acadêmicas, com adequação de recursos audiovisuais e de linguagem.
- Aplicar nos exercícios de produção escrita e apresentação oral, com relação aos autores mencionados, as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) NBR 10520: informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação; NBR 6023: informação e documentação: Referências: Elaboração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, C. F. da; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. da S. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.

Língua Portuguesa: Morfologia CH 80h/a

Ementa

Breve histórico da formação da Língua Portuguesa. Morfologia derivacional: processos de formação de palavras no Português (composição por justaposição, aglutinação e cruzamento vocabular; derivação por sufixação, prefixação, parassíntese, regressão, conversão, reduplicação, abreviação) e significados das unidades envolvidas, em perspectiva sincrônica. Neologismos e arcaísmos. Reflexões acerca dos fenômenos linguísticos relativos à morfologia derivacional e sua relação com fatores sociais, históricos e culturais. Classes de palavras: definição, identificação, categorização e distinção entre elas, considerando os critérios morfológico, sintático e semântico. Morfologia flexional nominal de gênero e número e casos de alomorfia. Morfologia flexional verbal. O padrão geral dos verbos regulares. Os verbos irregulares. Os verbos defectivos. Reflexões sobre variações linguísticas no uso das formas verbais em língua falada e sobre a transposição didática de conceitos teóricos para o ensino de Língua Portuguesa de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, dos estudos linguísticos e das Deliberações do Conselho Estadual de Educação.

Objetivos

Levar o aluno:

- A interessar-se pela observação sistemática da Língua Portuguesa.
- Ao domínio teórico e descritivo dos componentes morfológicos e léxicos da língua portuguesa e à reflexão sobre a composição e estrutura da língua materna no nível da palavra, em perspectiva sincrônica.
- A observar os processos de formação das palavras do português, atentando-se às regularidades, inovações e transformações da língua, influenciada por fatores sociais, históricos e culturais.
- A reconhecer, distinguir e definir as classes de palavras, pelos critérios morfológico, sintático e semântico.
- A reconhecer e distinguir a estrutura das formas verbais portuguesas; a identificar os três paradigmas de conjugação e as irregularidades dos verbos que não seguem o padrão geral (regular) dos verbos portugueses.
- A refletir sobre variações linguísticas no uso das formas verbais em língua falada.
- A refletir sobre o ensino e aprendizagem dos conteúdos estudados a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio para o ensino de Língua Portuguesa, dos estudos linguísticos no que se refere à morfologia e das Deliberações do Conselho Estadual de Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

HENRIQUES, Claudio C. **Morfologia**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

Língua Portuguesa: Morfossintaxe do Período Simples CH 80h/a

Ementa

A gramática normativa: origem, propósito e principais características. Frase, Período e Oração. Estudo da estrutura do período simples e das funções de seus termos (sujeito, predicado, predicativo do sujeito, predicativo do objeto, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, adjunto adverbial, aposto, vocativo, agente da passiva, adjunto adnominal), de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). Concordância nominal e verbal, de acordo com a gramática normativa e considerações sobre variações linguísticas na língua falada coloquial do português do Brasil. Uso de vírgula, ponto-e-vírgula e ponto no período simples. Regência nominal, verbal e crase. Uso de pronomes pessoais do caso oblíquo de acordo com as regras da gramática normativa e considerações sobre variações linguísticas no uso dos pronomes oblíquos no português do Brasil. Análise crítica das regras normativas (norma padrão) em confronto com os usos atuais da língua portuguesa nas normas culta e populares. Reflexões para transposição didática dos conteúdos na prática docente, de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, dos estudos linguísticos e das Deliberações do Conselho Estadual de Educação.

Objetivos

- Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para ampliar o conhecimento discente acerca do nível morfossintático do Português, particularmente no que se refere a:
- Conhecer a origem, o propósito e as principais características da Gramática Normativa.
- Conceituar e distinguir frase, período e oração.
- Observar, descrever e analisar a estrutura do período simples e as funções de seus termos.
- Dominar as regras de concordância nominal e verbal, de acordo com a gramática normativa, e compará-las a variações linguísticas na concordância verbal e nominal na língua falada do português brasileiro contemporâneo.
- Dominar as regras de uso de vírgula, ponto-e-vírgula e ponto, de acordo com a gramática normativa.
- Refletir sobre os contextos de regência verbal e nominal e, ainda, sobre as regras de uso de crase.
- Observar, descrever e analisar dificuldades de uso de pronomes pessoais do caso oblíquo em função das diferenças entre as regras da gramática normativa e as variações linguísticas do português brasileiro contemporâneo.
- Exercitar a leitura crítica das regras normativas, a fim de confrontá-las com os usos atuais da língua portuguesa no Brasil.
- Propiciar ao aluno condições de atuação linguística sistemática e disciplinada para desempenho adequado em sua profissão.
- Refletir sobre a transposição didática dos conteúdos gramaticais da disciplina no futuro exercício da docência, de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, dos estudos linguísticos e das Deliberações do Conselho Estadual de Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
 CUNHA, C. F. da; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
 ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 35. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

Língua Portuguesa: Morfossintaxe do Período Composto I CH 40h/a

Ementa

Nível morfossintático da língua. Estudo da estrutura dos períodos compostos por subordinação adverbial e por subordinação substantiva; estudo das funções dos termos desses períodos. A pontuação nesses períodos compostos. Reflexões sobre contextos de uso, possibilidades de colocação da oração subordinada em relação à oração principal e efeitos de sentido dos períodos compostos por subordinação adverbial e por subordinação substantiva. Reflexões para transposição didática dos conteúdos da disciplina na prática docente, observando as recomendações da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio

Objetivos

Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para ampliar o conhecimento discente acerca do nível morfossintático do Português, particularmente no que se refere a:

- Observar, descrever e analisar a estrutura dos períodos compostos por subordinação adverbial e por subordinação substantiva; descrever e analisar as funções de seus termos.
- Dominar as regras de uso de vírgula, ponto-e-vírgula e ponto, de acordo com a gramática normativa, nos períodos compostos por subordinação adverbial e por subordinação substantiva.

- Refletir sobre contextos de uso, possibilidades de colocação da oração subordinada em relação à oração principal e efeitos de sentido dos períodos compostos por subordinação adverbial e por subordinação substantiva.
- Exercitar a leitura crítica de material didático no que se refere à prática de análise linguística dos períodos compostos por subordinação adverbial e por subordinação substantiva.
- Refletir sobre a transposição didática dos conteúdos referentes a períodos compostos por subordinação adverbial e por subordinação substantiva, no ensino de Língua Portuguesa, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- Propiciar ao aluno condições de atuação linguística sistemática e disciplinada para desempenho adequado em sua profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/>>. Acesso em 10 maio 2018.

CUNHA, C. F. da; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 35. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

Língua Portuguesa: Morfossintaxe do Período Composto II CH 40h/a

Ementa

Nível morfossintático da língua. Estudo da estrutura dos períodos compostos por subordinação adjetiva e por coordenação; estudo das funções de seus termos. A pontuação nesses períodos compostos. Paralelismo sintático e correlação. Análise de dificuldades no uso de pronomes relativos pelo contraste entre as regras da gramática normativa e as variações linguísticas do português do Brasil. Reflexões para transposição didática dos conteúdos da disciplina na prática docente, a partir das prescrições da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio

Objetivos

Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para ampliar o conhecimento discente acerca do nível morfossintático do Português, particularmente no que se refere a:

- Observar, descrever e analisar a estrutura dos períodos compostos por subordinação adjetiva e por coordenação; descrição e análise das funções de seus termos.
- Dominar as regras de uso de vírgula, ponto-e-vírgula e ponto, de acordo com a gramática normativa, nos períodos compostos por subordinação adjetiva e por coordenação.
- Observar, descrever e analisar dificuldades de uso de pronomes relativos e refletir sobre as variações linguísticas do Português do Brasil com relação a esse tópico gramatical.
- Observar, descrever e corrigir problemas de construção de paralelismo sintático e de correlação.
- Exercitar a leitura crítica de material didático no que se refere à prática de análise linguística dos períodos compostos por subordinação adjetiva e por coordenação.
- Exercitar a leitura crítica das regras normativas, a fim de saber confrontá-las com os usos atuais da língua portuguesa.
- Propiciar ao aluno condições de atuação linguística sistemática e disciplinada para desempenho adequado em sua profissão.
- Refletir sobre a transposição didática dos conteúdos referentes a períodos compostos por subordinação adjetiva e por coordenação, no ensino de Língua Portuguesa, a partir da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C. F. da; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 35. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998

Língua Portuguesa: Ensino de Leitura de Gêneros Discursivos CH 40h/a

Ementa

Mudanças teórico-metodológicas no trabalho com o texto em sala de aula a partir de abordagens textuais e discursivas da linguagem. A linguagem humana como processo interativo e dialógico e o conceito de gênero discursivo, conforme a concepção bakhtiniana. A leitura como decodificação e a leitura inferencial. Aspectos sociocognitivos da leitura inferencial com ênfase nos sistemas de conhecimentos

envolvidos no processamento textual e na interação leitor-texto-autor. Habilidades de leitura cobradas em avaliações externas como Prova Brasil, PISA e vestibulares. Avaliação e preparação de material didático para os Ensinos Fundamental e Médio, visando a práticas de leitura de gêneros discursivos das instâncias públicas consideradas de domínio fundamental para a participação social do cidadão, especialmente as instâncias literária, jornalística, publicitária, de divulgação científica, sem excluir a possibilidade de abordagem de gêneros de outras esferas, de acordo com prescrições da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Objetivos

Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o aluno:

- Avaliar e compreender as mudanças teórico-metodológicas no trabalho com o texto na sala de aula, que se baseiam no conceito bakhtiniano de gênero discursivo e em abordagens textuais e discursivas da linguagem.
- Compreender os fundamentos da concepção bakhtiniana de linguagem e do conceito de gênero discursivo.
- Distinguir as características da leitura como decodificação e da leitura inferencial.
- Compreender os principais aspectos sociocognitivos da leitura inferencial, com ênfase nos sistemas de conhecimentos prévios do leitor envolvidos no processamento textual e na interação leitor-texto-autor.
- Desenvolver uma atitude crítica e investigativa sobre o impacto dessa perspectiva teórica para o ensino de estratégias de leitura e o desenvolvimento de habilidades de leitura nas aulas de língua materna.
- Refletir sobre as habilidades de leitura mais frequentemente cobradas em avaliações externas como Prova Brasil, PISA e vestibulares.
- Analisar atividades de leitura em materiais didáticos à luz dos pressupostos teóricos estudados.
- Elaborar atividades de leitura de gêneros discursivos diversos, especialmente os das instâncias literária, jornalística, publicitária, de divulgação científica ou outras, mobilizando os conhecimentos teóricos adquiridos, de acordo com as prescrições da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Língua Portuguesa: Ensino de Produção Escrita de Gêneros Discursivos CH 80h/a

Ementa

A tipologia textual (descrição, narração, dissertação e argumentação), sua relação com o antigo ensino de redação e suas limitações como prática de linguagem. Gêneros discursivos como objetos privilegiados de ensino na atual proposta de ensino de produção escrita, de acordo com a Linguística Aplicada e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Aspectos constitutivos de gêneros discursivos. O conhecimento de aspectos linguístico-textuais como nível básico e necessário para a produção escrita de qualquer gênero discursivo. Interferências da oralidade na escrita, particularmente no nível linguístico. O conhecimento das características específicas do gênero discursivo alvo da produção escrita: (condições de produção e circulação, temática, propósito comunicativo, estilo e organização textual e composicional verbal e não verbal). Projetos para o ensino de produção escrita de gêneros discursivos a partir de sequências didáticas. Processo de revisão e reescrita na produção textual. Avaliação e preparação de material didático para a produção escrita dos gêneros discursivos memórias, notícia, reportagem, artigo de opinião, crítica de cinema, crônica, propaganda social, entre outros que se mostrem relevantes nos Ensinos Fundamental e Médio.

Objetivos

Levar o aluno a:

- Perceber as limitações e problemas do ensino de redação baseado em tipologia textual, praticado durante muitas décadas no ensino de Língua Portuguesa.
- Avaliar e compreender a abordagem teórica sobre ensino de produção de texto escrito a partir da perspectiva bakhtiniana de linguagem e de gênero discursivo, como preconizam as recentes propostas da Linguística Aplicada e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- Relacionar os principais conhecimentos linguístico-textuais (já estudados nas outras disciplinas do Curso) envolvidos na produção escrita e refletir sobre as dificuldades nos alunos com relação a esse nível de conhecimento.
- refletir sobre interferências da oralidade na escrita, bem como sobre as intervenções necessárias para a adequação do texto às normas da escrita e do registro adequado ao gênero discursivo.

- Relacionar as características específicas dos gêneros discursivos (condições de produção e circulação, temática, propósito comunicativo, estilo e organização textual e composicional verbal e não verbal) e refletir sobre a importância desse nível de conhecimento sobre o gênero alvo da produção escrita.
- Analisar e compreender as possibilidades de ensino de produção escrita de gêneros discursivos por meio de projetos e sequências didáticas, de acordo com as propostas atuais da Linguística Aplicada e da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- Refletir sobre a importância do processo de revisão e reescrita na produção textual e sobre as intervenções produtivas dos professores nesse processo.
- Descrever e analisar diferentes gêneros discursivos, tais como memórias, notícia, reportagem, artigo de opinião, crítica de cinema, crônica, propaganda social, entre outros, em seus aspectos linguísticos, textuais e discursivos, visando à avaliação e preparação de material didático para a produção escrita nos Ensinos Fundamental e Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore Villaça; [ELIAS, Vanda Maria da Silva](#). **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

LOPES-ROSSI, Maria A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz, BRITO, Karim S. (Org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 69-82.

_____. Aspectos teóricos e sequências didáticas para a produção escrita de gêneros discursivos. **Letras & Letras** (Online), v. 31, p. 132-157, 2015. Disponível em www.letraseletras.ileel.ufu.br/

Metodologia da Pesquisa Científica CH 40h/a

Ementa

Diferentes possibilidades de pesquisa sobre fenômenos da língua portuguesa (nas modalidades oral e escrita), da literatura e do ensino de línguas. Organização e características de um Projeto de Pesquisa. Fontes para a pesquisa bibliográfica. Aspectos da produção, da organização e do estilo de gêneros discursivos acadêmicos associados à divulgação de pesquisa científica, como: “Resumo de relato de pesquisa”, “Apresentação de comunicação oral”, “*Banner* ou Painel”, “Artigo científico” e “Trabalho de Conclusão de Curso”. ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Características da redação acadêmica. Elaboração de um projeto de pesquisa sobre tema de interesse do aluno, no âmbito da língua portuguesa, da literatura ou do ensino de línguas.

Objetivos

Levar o aluno a:

- Conhecer diferentes possibilidades de pesquisa sobre língua portuguesa (nas modalidades oral e escrita), literatura e ensino de línguas.
- Refletir sobre os procedimentos para a elaboração de um projeto de pesquisa.
- Conhecer fontes de pesquisa bibliográficas e iniciar uma pesquisa sobre tema de seu interesse, no âmbito da língua portuguesa, da literatura ou do ensino de línguas.
- Conhecer aspectos da produção, da organização e do estilo de gêneros discursivos acadêmicos associados à divulgação de pesquisa científica, como: “Resumo de relato de pesquisa”, “Apresentação de comunicação oral”, “*Banner* ou Painel”, “Artigo científico” e “Trabalho de Conclusão de Curso”.
- Conhecer e a praticar aspectos da redação acadêmica.
- Elaborar um projeto de pesquisa sobre um tema de seu interesse, no âmbito da língua portuguesa, da literatura ou do ensino de línguas.
- Elaborar *banner* (painel) ou apresentação oral sobre seu projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Estudos Linguísticos: Variação Linguística CH 40h/a

Ementa

Língua e sociedade: a variação linguística e suas causas sociais. As variações linguísticas típicas de grupos de pessoas (dialetos); típicas de um mesmo falante (registros); típicas de um mesmo aspecto linguístico (variantes linguísticas) e os principais fatores que as determinam. Alguns aspectos linguísticos em variação no português do Brasil, como variações fonológicas regionais, concordância verbal, concordância nominal, pronomes oblíquos átonos, pronomes possessivos e pronomes relativos. A relação de concorrência entre as variantes linguísticas: padrão X não padrão; conservadoras X inovadoras; de prestígio X estigmatizadas (desvalorizadas). O preconceito linguístico. A adequação dos enunciados ao grau de formalidade ou informalidade requerido pela situação. O ensino de Língua Portuguesa no

contexto de variação linguística. Norma padrão, norma culta brasileira, variação linguística e ensino. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Objetivos

Levar o aluno a:

- Conhecer dos principais pressupostos teóricos sobre variação linguística.
- Refletir sobre fatores sociais que determinam variações linguísticas típicas de grupos de pessoas (dialetos); típicas de um mesmo falante (registros); típicas de um mesmo aspecto linguístico (variantes linguísticas).
- Coletar exemplos das variações linguísticas estudadas.
- Conhecer e discutir aspectos linguísticos em variação no português do Brasil: aspectos fonológicos em variação regional, concordância verbal, concordância nominal, pronomes oblíquos átonos, pronomes possessivos e pronomes relativos.
- Refletir sobre a relação de concorrência entre as variantes linguísticas: padrão X não padrão; conservadoras X inovadoras; de prestígio X estigmatizadas (desvalorizadas); e sobre o preconceito linguístico.
- Refletir sobre norma padrão, norma culta brasileira, variação linguística e o ensino de Língua Portuguesa no contexto de variação linguística, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALKMIM, Tânia. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-47.

CAMACHO, Roberto G. Sociolinguística. Parte II. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012. Vol. 1.p. 49-75.

FARACO, Carlos A. Norma culta brasileira: construção e ensino. In: ZILLES, Ana M. S.; FARACO, Carlos A. (Org.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola, 2015. p. 19-30.

Estudos Linguísticos: Níveis Estruturais da Língua CH 40h/a

Ementa

A abordagem estrutural da língua, a partir dos estudos saussurianos. Panorama geral dos estudos linguísticos até o início do séc. XX. Contribuições de Ferdinand de Saussure para os estudos linguísticos modernos, especificamente: o caráter descritivo da linguística; a abordagem sincrônica da língua; dicotomia língua e fala; a língua como um sistema de signos formados pelo significado e pelo significante; a natureza do signo e a natureza do sistema. O componente fonológico da língua: os sons da língua, fonemas do português, alofones, entonação e tonicidade. Os padrões estruturais da sílaba portuguesa. A não correspondência exata de fonemas e grafemas do português e implicações para a aquisição da escrita. O componente gramatical da língua: aspectos gerais da morfologia e da sintaxe no que se refere à concepção estruturalista da língua (observa-se que esses componentes da língua são estudados em detalhes em outras disciplinas). Os limites dos estudos estruturalistas da língua e os rumos dos estudos linguísticos a partir da segunda metade do século XX. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Objetivos

Levar o aluno a:

- Construir um panorama geral a respeito dos estudos linguísticos até o início do séc. XX e a perceber os novos rumos da linguística, a partir dos estudos saussurianos.
- Conhecer as principais características do estruturalismo linguístico e sua contribuição para os estudos linguísticos modernos.
- Conhecer os principais aspectos do componente fonológico da língua, a partir dos estudos estruturalistas.
- Revisar os aspectos gerais do componente gramatical da língua (morfologia e sintaxe), da perspectiva estruturalista. (Observa-se que esses componentes são estudados em detalhes em outras disciplinas.)
- Refletir sobre a importância do domínio teórico dos componentes fonológico e gramatical para o ensino e aprendizagem de línguas.
- Perceber os limites dos estudos estruturalistas da língua e tomar conhecimento do surgimento de novas das vertentes linguísticas a partir da segunda metade do século XX.
- Refletir sobre o ensino desses conteúdos, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Edward. A contribuição de Ferdinand de Saussure. In: _____. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1975a. p. 72-96.

_____. Fonética e Fonologia. In: _____. **Fundamentos da Linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1975b. p. 97-149.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012. Vol. 1.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/>>. Acesso em 10 maio 2018.

Estudos Linguísticos: Semântica, Pragmática, Coesão e Coerência Textuais CH 40h/a

Ementa

O componente semântico da língua: os significados das palavras isoladas. Sinonímia lexical e sinonímia estrutural (paráfrase). Homonímia; polissemia; ambiguidade. A pressuposição. A ampliação dos estudos linguísticos a partir da segunda metade do séc. XX para além dos limites da palavra e da frase. Uma das vertentes dos novos estudos linguísticos: a pragmática. Aspectos pragmáticos na construção de sentidos. Outra vertente dos estudos linguísticos: a Linguística Textual. A construção da coesão e da coerência textuais. Elementos de coesão textual. A coesão textual na compreensão do texto. O texto na linguística textual. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Objetivos

Levar o aluno a:

- Conhecer aspectos gerais do componente semântico da língua: os significados das palavras isoladas; sinonímia lexical e sinonímia estrutural (paráfrase); homonímia, polissemia, ambiguidade.
- Identificar marcadores de pressuposição e pressupostos a eles relacionados.
- Construir uma visão geral dos limites do estudo do significado no âmbito da palavra e da frase.
- Conhecer os principais aspectos da abordagem pragmática da construção de sentidos.
- Conhecer os principais pressupostos teóricos da linguística textual no que se refere à construção da coerência e ao estabelecimento da coesão textual.
- Identificar elementos de coesão em textos escritos e a refletir sobre o papel dos elementos de coesão na construção textual e na compreensão do texto escrito.
- Refletir sobre o ensino desses conteúdos, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1985.

LYONS, John. **Linguagem e Lingüística**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

Estudos Linguísticos: Análise Dialógica do Discurso CH 40h/a

Ementa

A dimensão histórica, social e cultural da linguagem: abordagens discursivas. A linguagem da perspectiva do Círculo de Bakhtin, pela Análise Dialógica do Discurso. O caráter dialógico da linguagem. Os gêneros do discurso. O texto nas reflexões de Bakhtin e do Círculo. O impacto desses estudos linguísticos no ensino de línguas, a partir do início do século XXI. A contribuição de estudos de gêneros discursivos para o ensino de línguas: alguns exemplos a partir de análises de gêneros da esfera jornalística e publicitária. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Objetivos

Levar o aluno a:

- Refletir sobre a dimensão histórica, social e cultural da linguagem e, ainda, perceber a ampliação da abordagem da linguagem a partir da perspectiva discursiva.
- Conhecer os principais pressupostos sobre a linguagem, da perspectiva do Círculo de Bakhtin, pela Análise Dialógica do Discurso.
- Refletir sobre o caráter dialógico da linguagem.
- Conhecer as propriedades constitutivas dos gêneros do discurso.
- Refletir sobre o impacto dos estudos discursivos, particularmente da perspectiva bakhtiniana, no ensino de línguas.
- Conhecer estudos de gêneros discursivos, particularmente alguns exemplos da esfera jornalística e publicitária.

- Refletir sobre a contribuição desses estudos para o ensino de línguas e sobre o ensino desses conteúdos, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAIT, Beth. O texto nas reflexões de Bakhtin e do Círculo. In: BATISTA, R. de O. (Org.). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola, 2016. p. 13-30.

FIORIN, José L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

RODRIGUES, Rosângela H. Os gêneros do discurso da perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

Tópicos de Ensino em Língua Portuguesa CH 40h/a

Ementa

Concepções de ensino e de aprendizagem de língua. Reflexões acerca da constituição discursiva e ideológica da escola, como instituição, e da posição sujeito-professor na sociedade contemporânea, por meio da língua portuguesa. Organização do trabalho pedagógico: projeto, sequência didática, atividades permanentes e de sistematização. Regência da sala de aula de Língua Portuguesa focalizando: língua e linguagens, linguagens e códigos, língua oral e língua escrita (análise e reflexões sobre a língua); níveis de formalidade e o conceito de adequação; texto verbal e não verbal; atividades epilinguísticas, o papel do professor na condução das atividades epilinguísticas. Práticas de ensino estruturantes do trabalho epilinguístico e metalinguístico: leitura, produção e revisão de texto. Articulação das práticas de ensino com o trabalho epilinguístico e metalinguístico na formação de um sujeito com competência na escrita e proficiência na leitura. Práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de leitura e à produção textual oral e escrita no Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

Objetivos

Levar o aluno a:

- Discutir as teorias de ensino e aprendizagem e de linguagem que subjazem aos diversos métodos ou tradições de ensino de línguas, em relação aos seus contextos sócio-históricos.
- Discutir a perspectiva sociointeracional de ensino e aprendizagem de línguas, com particular foco na língua portuguesa do Brasil.
- Apresentar e discutir os conceitos que subjazem à proposta de formação teórico-crítica do professor de línguas, na qual o curso se insere, e os passos para o seu desenvolvimento.
- Refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio, em seus diferentes aspectos — ensino da oralidade, atividades de leitura e de produção escrita e análise linguística e sobre as concepções que norteiam os modos como se dá esse ensino e quais as suas consequências.
- Reconhecer como as diferentes concepções de linguagem afetam o ensino da Língua Portuguesa do Brasil.
- Enumerar objetivos para o ensino de Língua Portuguesa, a partir da Base nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- Enumerar equívocos no ensino de Língua Portuguesa, a partir de sua própria experiência enquanto estudante da língua.
- Reconhecer que há um discurso pedagógico e identificar os modos como se distribuem os espaços do professor e do aluno em sala de aula.
- Estabelecer objetivos para o trabalho com a oralidade, bem como os aspectos a serem desenvolvidos.
- Discutir sobre o papel das Literaturas de língua portuguesa no ensino de Língua Portuguesa.
- Analisar e discutir conteúdos, objetivos e estratégias para a prática da leitura e da produção de textos nos Ensinos Fundamental e Médio.
- Reconhecer quais os gêneros discursivos que são abordados no ensino de Língua Portuguesa e propor novas possibilidades.
- Discutir sobre o papel da gramática no ensino de língua materna.
- Discutir sobre a importância do planejamento no ensino de Língua Portuguesa e elaborar planos de aula.
- Enumerar técnicas e estratégias para o ensino da Língua Portuguesa, a partir das observações feitas no Campo de Estágio.
- Definir critérios de avaliação nas diferentes áreas do ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/>>. Acesso em 10 maio 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001. (Coleção Leitura)

MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 26-46.

ZABALA, A. **A prática educativa**: Como ensinar? Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar:

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos**: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CHIAPPINI, L.; GERALDI, J. W. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos dos alunos**. São Paulo: Marca d'Água, 1995.

FALCETTA, A. P.; MOTHE, L. et al. **Cem aulas sem tédio – Língua Portuguesa**: Sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor. Porto Alegre : Instituto Padre Reus, 2000.

SILVA, Anderson; COSTA, Elizangela (Org.). **Livro didático**: olhares dialógicos. Campinas: Pontes, 2017.

Ementário das disciplinas de Literatura

Antropologia CH 40h/a

Ementa

O campo da Antropologia. Abordagens antropológicas do conceito de cultura. A identidade social, a personalidade, as relações de força e as relações de gênero. Antropologia Simbólica: permanência e conflito. Diacronia e sincronia. Mito e significado. Críticas das narrativas históricas e literárias. Circularidade e Dinâmica Cultural.

Objetivos:

- Analisar a relação antropologia/narrativa na perspectiva de diferentes abordagens teóricas.
- Analisar o papel dos conceitos e teorias antropológicas na interpretação de diferentes temáticas da cultura, de modo a propiciar ao aluno uma visão de mundo que incorpore a diversidade.
- Examinar as formas como as narrativas têm sido consideradas nas diferentes escolas da antropologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GONÇALVES, V. **A magia do antropólogo**. São Paulo: Edusp, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

História, Cultura e Sociedade CH 40h/a

Ementa

Múltiplos Brasis ao longo da história brasileira: a diversidade de representações socioculturais. Cultura brasileira: plural. A representação eurocêntrica da “descoberta”. Repensando a cultura brasileira e a identidade nacional. A perspectiva afro-brasileira. O discurso indígena. Visões do feminino. O impacto da modernização e da urbanização. O popular e o massivo na cultura brasileira. Religiosidades no Brasil contemporâneo.

Objetivos

- Compreender a importância do estudo da cultura na realidade contemporânea;
- Identificar a influência de outras culturas na cultura brasileira a partir de abordagens que procuram interpretar o Brasil;
- Construir análises sócio-antropológicas sobre a diversidade de manifestações humanas;
- Promover a articulação entre diversos campos dos saberes (filosofia, antropologia, história, sociologia, geografia, literatura, entre outros), de modo que os alunos os percebam não como conhecimentos de outras áreas, mas como saberes correlatos;
- Ampliar o conhecimento teórico dos alunos, buscando, sempre que possível, atrelar a teoria à prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Literatura Brasileira: Período Colonial CH 40h/a

Ementa

Estudo cronológico interpretativo da literatura colonial brasileira. O Quinhentismo. O Seiscentismo. O Setecentismo. A transição do período colonial para o nacional: introdução ao século XIX e ao Romantismo. Nativismo, identidade nacional e nacionalismo na literatura brasileira. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Proporcionar ao aluno a visão histórica da literatura colonial brasileira para conduzi-lo ao conhecimento das origens da literatura nacional, à compreensão do processo de formação da identidade cultural brasileira e à consequente caracterização da identidade nacional, pela identificação de suas raízes.
- Conduzir o aluno ao discernimento entre nativismo e nacionalismo, favorecendo-lhe a percepção do processo de transição da literatura colonial para a nacional.
- Desenvolver a capacidade crítica do aluno em relação à contextualização cultural da literatura, manifestada em textos literários representativos.
- Despertar no aluno a consciência do processo de sua formação profissional, tendo em vista a prática do magistério, de modo a que ele possa atuar ativamente na própria aprendizagem.
- Suscitar no estudante o interesse pela atividade científica, iniciando-o na pesquisa e na argumentação.
- Trabalhar os conteúdos com foco também em seu ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1968-1971.

MOISES, M. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1991.

SOUZA, Antonio Candido de Melo; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. São Paulo: Difel, 2000, vv. I e II.

Literatura Brasileira: Romantismo CH 40h/a

Ementa

Estudo cronológico analítico e interpretativo da literatura nacional brasileira: século XIX. A transição do período colonial para o nacional: introdução ao século XIX e ao Romantismo. Nativismo, identidade nacional e nacionalismo na Literatura brasileira. O Romantismo: contexto, temas, autores e obras. Poesia, prosa e teatro românticos. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Proporcionar ao aluno a visão histórica da literatura brasileira do século XIX, realçando os traços da identidade cultural do Brasil e o estabelecimento da expressão literária nacional.
- Despertar no aluno o comportamento crítico no tratamento da obra literária, tanto no que diz respeito aos aspectos estéticos, como no que se refere à consideração do contexto em que está inserida.
- Desenvolver no aluno a competência crítica, pela análise de textos literários representativos do período.
- Despertar no aluno a consciência do processo de sua formação profissional, tendo em vista a prática do magistério, de tal modo que ele possa atuar ativamente na própria aprendizagem.
- Suscitar no estudante o interesse pela atividade científica, iniciando-o na pesquisa e na argumentação.
- Trabalhar os conteúdos com foco também em seu ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1968-1971.

MOISES, M. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1991.

SOUZA, Antonio Candido de Melo;CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. São Paulo: Difel, 2000, vv. I e II.

Literatura Brasileira: do Realismo ao Pré-modernismo CH 40h/a

Ementa

Estudo cronológico analítico e interpretativo da literatura nacional brasileira do século XIX: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. A transição do período colonial para o nacional. Transição do século XIX para o século XX. O Pré-Modernismo. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Proporcionar ao aluno a visão histórica da literatura brasileira do final do século XIX e de início do XX, realçando os traços da identidade cultural do Brasil.
- Despertar no aluno o comportamento crítico no tratamento da obra literária, tanto no que diz respeito aos aspectos estéticos, como no que se refere à consideração do contexto em que está inserida.
- Desenvolver no aluno a competência crítica, pela análise de textos literários representativos do período.
- Despertar no aluno a consciência do processo de sua formação profissional, tendo em vista a prática do magistério, de tal modo que ele possa se comportar como elemento ativo da própria aprendizagem.
- Suscitar no estudante o interesse pela atividade científica, iniciando-se na pesquisa e na argumentação.
- Trabalhar os conteúdos com foco também em seu ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
 CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.
 CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.
 COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1968-1971.
 MOISES, M. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1991.
 SOUZA, Antonio Candido de Melo;CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. São Paulo: Difel, 2000, vv. I e II.

Literatura Brasileira: Advento do Modernismo e Desdobramentos CH 40h/a

Ementa

Estudo cronológico analítico e interpretativo da literatura nacional brasileira. A transição do período colonial para o nacional. Transição do século XIX para o século XX. As vanguardas europeias. A Semana de Arte Moderna de 1922 e seus desdobramentos pelo país. As Revistas. Os Manifestos. Os principais autores da prosa, da poesia, do teatro do período inicial. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Proporcionar ao aluno a visão histórica da literatura brasileira do início do século XX, realçando os traços da identidade cultural do Brasil e o estabelecimento da expressão literária nacional.
- Despertar no aluno o comportamento crítico no tratamento da obra literária, tanto no que diz respeito aos aspectos estéticos, como no que se refere à consideração do contexto em que está inserida.
- Desenvolver no aluno a competência crítica, pela análise de textos literários representativos do período.
- Despertar no aluno a consciência do processo de sua formação profissional, tendo em vista a prática do magistério, de tal modo que ele possa se comportar como elemento ativo da própria aprendizagem.
- Suscitar no estudante o interesse pela atividade científica, iniciando-se na pesquisa e na argumentação.
- Trabalhar os conteúdos com foco também em seu ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
 CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.

- CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.
 COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1968-1971.
 MOISES, M. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1991.
 SOUZA, Antonio Candido de Melo; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. São Paulo: Difel, 2000, vv. I e II.

Literatura Brasileira: Modernismo CH 40h/a

Ementa

Estudo cronológico analítico e interpretativo da literatura nacional brasileira: autores das duas primeiras gerações modernistas da prosa, da poesia e do teatro. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Proporcionar ao aluno a visão histórica da literatura brasileira do início do século XX, levando em conta as injunções contextuais específicas da nação e do mundo, decisivas para compreender a maturação cultural do Brasil novecentista.
- Confirmar, no aluno concluinte do curso de Letras, a competência crítica no tratamento da obra literária, cuidando de fortalecer o domínio da argumentação científica, indispensável ao profissional pesquisador.
- Confirmar no graduando em Licenciatura a consciência de sua escolha profissional, tendo em vista a prática do magistério, em particular o da área de literatura.
- Suscitar no estudante o interesse pela atividade científica, iniciando-se na pesquisa e na argumentação.
- Trabalhar os conteúdos com foco também em seu ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
 CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.
 CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.
 COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1968-1971.
 MOISES, M. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1991.
 SOUZA, Antonio Candido de Melo; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. São Paulo: Difel, 2000, vv. I e II.

Literatura Brasileira: Literatura Contemporânea CH 80h/a

Ementa

Poesia de 45 ou Geração dos Novíssimos. Concretismo. Regionalismo na ficção: vertentes sertanista e urbana. Prosa intimista ou egótica. A literatura alternativa *de mimeógrafo* ou *de garagem* nos anos 70. Tendências contemporâneas da literatura nacional no final do século XX e início do XXI. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Proporcionar ao aluno a visão histórica da literatura brasileira do século XX, levando em conta as injunções contextuais específicas da nação e do mundo, decisivas para compreender a maturação cultural do Brasil novecentista.
- Confirmar, no aluno concluinte do curso de Letras, a competência crítica no tratamento da obra literária, cuidando de fortalecer o domínio da argumentação científica, indispensável ao profissional pesquisador.
- Confirmar no graduando em licenciatura a consciência de sua escolha profissional, tendo em vista a prática do magistério, em particular o da área de literatura.
- Suscitar no estudante o interesse pela atividade científica, orientando-o na pesquisa e na argumentação.
- Trabalhar os conteúdos com foco também em seu ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
 CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.

- CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1968-1971.
- MOISES, M. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1991.
- SOUZA, Antonio Candido de Melo; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. São Paulo: Difel, 2000, vv. I e II.

Literatura Comparada CH 80h/a

Ementa

História dos estudos de literatura comparada no Ocidente. Os estudos comparados modernos. Razões de ser dos estudos comparados. As diferenças conceituais entre influência e dialogia constitutiva na análise literária comparada. Conceitos essenciais para os estudos literários: intertextualidade, metalinguagem, autoria (e indícios de autoria), originalidade e genialidade, heteroglossia, paródia. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Apresentar o percurso constitutivo dos estudos literários como eixo de produção de saberes sistemáticos sobre literatura.
- Promover a discussão sobre as maneiras pelas quais uma obra literária se relaciona a outra, de modo que estabeleçam pontos de contato.
- Apresentar os conceitos essenciais à análise literária comparada, de modo que os alunos percebam como realizar uma leitura sistematizada do texto literário sob essa perspectiva de análise.
- Trabalhar os conteúdos com foco também em seu ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.
- BRUNEL, P. (Org.). **Compêndio de literatura comparada**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- CAMPOS, H. **Metalinguagem**. São Paulo: Cultrix, 1976.
- CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 1986.
- COSTA LIMA, L. **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- COUTINHO, E. F. & CARVALHAL, T. F. (Org.). **Literatura Comparada: Textos Fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- NITRINI, S. **Literatura Comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo: EDUSP, 1997.
- SANT'ANNA, A. R. de. **Paródia, paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 1985.

Ensino de Literatura Infantil e Juvenil CH 80h/a

Ementa

Caracterização da Literatura Infantil e Juvenil e do livro considerado objeto novo contemporâneo. Origens orientais antes de Cristo até a configuração definitiva no século XIX: fontes inaugurais, La Fontaine, Perrault, Swift, Grimm, Anderson, Lewis Carroll. A literatura clássica para crianças e jovens: recomendação de leitura. Formação da Literatura Infantil Juvenil Brasileira: do folclore à obra de Monteiro Lobato. Período pós-Lobato. LIJ e o Modernismo até anos 60. O boom da LIJ nos anos 70. A poesia infantil contemporânea. Realismo mágico: Linha parodística. Metalinguagem e intertextualidade na contemporaneidade. Diálogo intersemiótico. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Fundamental e Médio.

Objetivos

- Levar o aluno a atuar no letramento literário dos estudantes do ensino fundamental.
- Conhecer a natureza da produção literária voltada para a criança e para o jovem.
- Abordar o texto literário para crianças e jovens com conhecimento teórico e prático.
- Capacitar-se como mediador na leitura-vivência, desenvolvendo a leitura fruição na escola.
- Possibilitar o encontro da literatura com as demais linguagens e com as teorias modernas de aquisição e desenvolvimento da linguagem.
- Considerar a importância da literatura na formação integral do ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, L. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- COELHO, N.N. **Dicionário crítico da LIJ brasileira**. São Paulo: Quiron, 1983.
- _____. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- LAJOLO, M. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Ática, 1985.
- TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias**. 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.

Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Humanismo CH 40h/a

Ementa

Do contexto histórico da formação de Portugal na Idade Média até a produção de Gil Vicente, passando pelo Trovadorismo, pelo Humanismo e pela obra de Fernão Lopes. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Oferecer ao aluno o instrumental necessário para uma compreensão articulada dos períodos históricos da literatura portuguesa, especificamente o Trovadorismo e o Humanismo.
- Desenvolver a capacidade crítica do aluno frente aos textos literários dos períodos compreendidos pela disciplina e frente aos textos críticos, procurando despertar nele o espírito científico e de pesquisa.
- Capacitar o aluno, enquanto futuro educador, para o trabalho com o conteúdo da História da Literatura Portuguesa.
- Levar o aluno à apreensão da obra literária em sua estrutura e em suas múltiplas facetas e em seu diálogo com outras produções culturais.
- Levar o aluno à produção de textos de análise e reflexão sobre o texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABDALA JR., B. et al. **História social da literatura portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985
- DINIS, D. **O cancioneiro de D. Dinis**. São Paulo: FTD, 1995
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1984.
- SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Ed., 1996.

Literatura Portuguesa: o Classicismo CH 40h/a

Ementa

Estudo do Classicismo em Portugal e de suas manifestações literárias. Estudo da lírica camoniana. Estudo da épica camoniana. A formação dos mitos da cultura portuguesa: o de Camões, o d' *Os Lusíadas*, o de D. Sebastião e o do glorioso destino marítimo português. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Oferecer ao aluno o instrumental necessário para uma compreensão articulada do período histórico do Classicismo da literatura portuguesa.
- Desenvolver a capacidade crítica do aluno frente aos textos literários desse período e frente aos textos críticos, procurando despertar nele o espírito científico e de pesquisa.
- Capacitar o aluno, enquanto futuro educador, para o trabalho com o conteúdo da História da Literatura Portuguesa.
- Levar o aluno à apreensão da obra literária em sua estrutura e em suas múltiplas facetas e em seu diálogo com outras produções culturais.
- Levar o aluno à produção de textos de análise e reflexão sobre o texto literário.
- Levar o aluno a compreender a produção camoniana como fundante da alta literatura e de uma tradição literária e da angústia da influência que se segue a essa obra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABDALA JR., B. et al. **História social da literatura portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985
- CAMÕES, Luís de. **Obra completa**. Lisboa: Sá da Costa, 1947. 5v
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1984.
- SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Ed., 1996.

Literatura Portuguesa: do Barroco ao Romantismo CH 40h/a

Do Barroco ao Romantismo português. Pe. Vieira e Sórora Mariana Alcoforado. O contexto da ascensão do romance em Portugal: de Almeida Garrett a Camilo Castelo Branco. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Oferecer ao aluno o instrumental necessário para uma compreensão articulada dos períodos históricos do Barroco e do Romantismo da literatura portuguesa.
- Desenvolver a capacidade crítica do aluno frente aos textos literários desse período e frente aos textos críticos, procurando despertar nele o espírito científico e de pesquisa.
- Capacitar o aluno, enquanto futuro educador, para o trabalho com o conteúdo da História da Literatura Portuguesa.
- Levar o aluno à apreensão da obra literária em sua estrutura e em suas múltiplas facetas e em seu diálogo com outras produções culturais.
- Levar o aluno à produção de textos de análise e reflexão sobre o texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JR., B. et al. **História social da literatura portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985
 BRANCO, Camilo Castelo. **Amor de Perdição**. São Paulo: Moderna, 1988.
 MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1984.
 SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Ed., 1996.

Literatura Portuguesa: Realismo e Simbolismo CH 40h/a

Ementa

O contexto histórico da produção literária realista em Portugal: a Questão Coimbrã e as Conferências do Cassino Lisboense. A prosa realista. A poesia realista e a poesia simbolista. O Decadentismo. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Oferecer ao aluno o instrumental necessário para uma compreensão articulada dos períodos históricos do Realismo, do Simbolismo e do Decadentismo da literatura portuguesa.
- Desenvolver a capacidade crítica do aluno frente aos textos literários desse período e frente aos textos críticos, procurando despertar nele o espírito científico e de pesquisa.
- Capacitar o aluno, enquanto futuro educador, para o trabalho com o conteúdo da História da Literatura Portuguesa.
- Levar o aluno à apreensão da obra literária em sua estrutura e em suas múltiplas facetas e em seu diálogo com outras produções culturais.
- Levar o aluno à produção de textos de análise e reflexão sobre o texto literário.
- Levar o aluno a perceber a interpelação da pátria promovida pelos autores da época em contraposição à produção anterior, denominada Arcadismo póstumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOURENÇO, Eduardo. **O labirinto da saudade**: psicanálise mítica do destino português. Lisboa: Gradiva, s/d.
 MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1984.
 SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Ed., 1996.

Literatura Portuguesa: o Modernismo CH 40h/a

Ementa

O contexto do modernismo português. Antecedentes no Simbolismo e Decadentismo. O orfismo e o presencismo. A poética de Fernando Pessoa e seus heterônimos. A superação da angústia da influência camoniana e de seus mitos. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Levar o aluno à visão histórica da literatura portuguesa de fins do século XIX e início do séc. XX.
- Desenvolver a capacidade crítica do aluno, através da análise de textos literários representativos do período.
- Despertar no aluno a consciência do processo de sua formação profissional.
- Conscientizar o aluno da perspectiva profissional e científica, exercitando-o na prática da argumentação científica.

- Levar o aluno a compreender a especificidade da produção pessoal e de seus heterônimos, além do lugar que ocupa essa obra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAMA, Rinaldo. **O guardador de signos: Caeiro em Pessoa**. São Paulo: Perspectiva; Inst. Moreira Salles, 1995.
 GUIMARÃES, Fernando. **Simbolismo, modernismo e Vanguardas**. Porto: Lello e Irmão, 1992.
 PESSOA, Fernando. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

Literatura Portuguesa: Pós-modernismo e Literatura Contemporânea CH 80h/a

Ementa

O contexto da Literatura portuguesa no Pós-modernismo: do Neorrealismo português à produção contemporânea. Da superação da angústia da influência camonianiana e de seus mitos à eleição temática e problematizadora do destino terrestre português. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Levar o aluno à visão histórica da literatura portuguesa de meados do século XX até a contemporaneidade.
- Desenvolver a capacidade crítica do aluno, através da análise de textos literários representativos do período.
- Despertar no aluno a consciência do processo de sua formação profissional.
- Conscientizar o aluno da perspectiva profissional e científica, exercitando-o na prática da argumentação científica.
- Levar o aluno a compreender a especificidade da produção da literatura portuguesa contemporânea em sua relação e em diálogo com as outras literaturas de língua portuguesa, a partir do eixo temático do destino terrestre em substituição ao eixo temático do destino marítimo português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Nelly Novaes. **Escritores portugueses**. São Paulo: Quíron, 1973.
 SANTOS, Boaventura de Sousa. "Onze teses por ocasião de mais uma descoberta de Portugal". In: **Novos estudos Cebrap**. São Paulo: Cebrap, nov. 92.
 TORRES, Alexandre Pinheiro. **O neo-realismo português**. São Paulo: Moraes, 1977.

Teoria Literária CH 80h/a

Ementa

Evolução semântico-histórica do conceito de literatura. Linguagem literária e linguagem não literária. Estilos de época. Gêneros literários. Os gêneros narrativos: poema, conto, fábula, epopeia, romance, novela, crônica e ensaio. Operadores da leitura analítico-científica do texto narrativo. A pesquisa sobre a narrativa literária: panorama da crítica literária. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Discutir os conceitos de literatura, de arte e de estética, relacionando-os e situando-os frente à ideia de cânone e de cultura popular.
- Apresentar conceitos fundamentais e vertentes teóricas para a análise científica do texto literário (especificamente os da esfera narrativa).
- Analisar textos da esfera narrativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORA, A. S. **Teoria da literatura**. 8. Ed. São Paulo: Clássico-Científica, 1969.
 BARTHES, R. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972.
 BOSI, Alfredo. **Ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1983.
 CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 7. Ed. São Paulo: Nacional, 1985.
 LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Tópicos de Ensino em Literaturas CH 40h/a

Ementa

Histórico da inserção da literatura como disciplina escolar no Brasil. Concepções de leitura e de literatura. Estratégias de leitura do texto literário com diferentes finalidades. Concepções de escrita. Estratégias para a escrita que parte do texto literário como modelo de texto eficiente: as contribuições da crítica genética. As dificuldades de ensinar literatura nas escolas do Brasil. O lugar da literatura em materiais didáticos: critérios de análise e elementos para produção de atividades. Organização, planejamento e execução de atividades de ensino da literatura na Educação Básica. O letramento literário. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Discutir o lugar do ensino de Literatura na Educação Básica, com ênfase no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio.
- Apresentar possibilidades didáticas para o ensino da leitura do texto literário na escola.
- Apresentar possibilidades didáticas para o ensino da escrita do texto literário na escola.
- Permitir que os alunos reconheçam e reflitam sobre os problemas ligados ao ensino escolar de literatura, bem como sobre possíveis encaminhamentos frente aos problemas.
- Analisar materiais didáticos que se propõem ensinar literatura na escola.
- Propor caminhos para o planejamento de atividades de ensino de literatura na educação básica, considerando o letramento literário como objetivo e como objeto de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. Ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957.

CANDIDO, A. *A literatura e a formação do homem*. In: DANTAS, V. (Org.) **Bibliografia Antonio Candido: textos de intervenção**. São Paulo: Ed. 34, 2002.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CEIA, C. **O que é ser professor de literatura**. Lisboa: Colibri, 2002.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

GONÇALVES, C. R.; CARVALHO, M. T. N. **Prática textual: ensino, produção e revisão**. Scripta, Belo Horizonte, v.14, n. 26, p. 235-249, 1 sem. de 2010.

GRÉSILLON, A. **Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Ementário das disciplinas de Língua e Literatura Inglesa

Língua Inglesa: Estratégias de Leitura e Produção de Textos Expositivos CH 80h/a

Ementa

Estratégias de leitura. Leitura e produção de textos expositivos. Estudo dos elementos sistêmicos e da organização textual desses textos. Produção de resumos escritos e de exposições orais a partir de outros textos da mesma natureza pesquisados. Estratégias de tomada de notas de textos orais e elaboração de resumos a partir dessas notas. Transposição didática desses conteúdos. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Fundamental e no Médio.

Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção escrita e oral dos alunos.
- Ampliar sua competência linguístico-discursivo-textual em relação a textos escritos e orais.
- Favorecer o reconhecimento, a análise, a compreensão e a produção de textos, assim como contribuir para a construção do conhecimento do aluno sobre a natureza social da linguagem e dos processos de ensinar-aprender línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHATIA, V. K. **Applied Genre Analysis and ESP**. 1993. Disponível em: <<http://exchanges.state.gov/education/engteaching/pubs/BR/5111FRM.htm>>.

ELLIS, G.; B. SINCLAIR. **Learning to Learn English**. Cambridge University Press, 1994.

GRAVER, B. D. **Advanced English Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

GRELLET, Françoise. **Developing Reading Skills**. Cambridge: Cambridge University Press. 1981.

HORNBY, A. S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. Ninth impression Oxford: Oxford University Press, 1978.

SCHNEUWLY, B; DOLZ J, **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Galís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Língua Inglesa: Leitura e Produção de relatos CH 80h/a

Ementa

Leitura e produção de relatos escritos e orais. Estudo dos elementos sistêmicos e da organização textual de relatos. Produção de biografias a partir da coleta escrita e oral de informações sobre os pesquisados. Tomada de notas de textos escritos e orais sobre os biografados. Transposição didática desses conteúdos. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Fundamental e no Médio.

Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção escrita dos alunos.
- Ampliar sua competência linguístico-discursivo-textual em relação a textos escritos e orais, a partir de textos de relatar.
- Favorecer o reconhecimento, a análise, a compreensão e a produção desse texto, assim como contribuir para a construção do conhecimento do aluno sobre os processos de ensinar-aprender línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHATIA, V. K. **Applied Genre Analysis** and ESP. 1993. Disponível em: <<http://exchanges.state.gov/education/engteaching/pubs/BR/5111FRM.htm>>.

ELLIS, G.; B. SINCLAIR. **Learning to Learn English**. Cambridge University Press, 1994.

GRAVER, B. D. **Advanced English Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

GRELLET, Françoise. **Developing Reading Skills**. Cambridge: Cambridge University Press. 1981.

HORNBY, A. S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. Ninth impression Oxford: Oxford University Press, 1978.

SCHNEUWLY, B; DOLZ J, **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Galís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Língua Inglesa: Leitura e Produção de Narrativas Orais e Escritas CH 80h/a

Ementa:

Leitura e escuta de narrativas. Ensino-aprendizagem dos elementos sistêmicos e da organização textual das narrativas escritas e orais, com ênfase nas narrativas orais. Produção coletiva de histórias fantásticas escritas e orais, com ênfase na reprodução oral de narrativas. Transposição didática desses conteúdos. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Fundamental e no Médio.

Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção escrita dos alunos.
- Ampliar sua competência linguístico-discursivo-textual em relação a textos escritos e orais, a partir de textos de narrar.]
- Favorecer o reconhecimento, a análise, a compreensão e a produção desses textos, assim como contribuir para a construção do conhecimento do aluno sobre os processos de ensinar-aprender línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHATIA, V. K. **Applied Genre Analysis** and ESP. 1993. Disponível em: <<http://exchanges.state.gov/education/engteaching/pubs/BR/5111FRM.htm>>.

BRONCKART, Jean-Paul (1999). **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC.

CELANI, M. A. A. (org). **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática. Campinas, Mercado de Letras, 2003.

DAMIANOVIC, M. C. (Org.). **Material Didático**: Elaboração e Avaliação. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.

ELLIS, G.; B. SINCLAIR. **Learning to Learn English**. Cambridge University Press, 1994.

GRAVER, B. D. **Advanced English Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

Língua Inglesa: Leitura e Produção de Textos Argumentativos Orais CH 40h/a

Ementa

Leitura e escuta de narrativas. Estudo dos elementos sistêmicos e da organização textual das narrativas escritas e orais, com ênfase nas narrativas escritas. Produção coletiva de histórias fantásticas escritas e orais, com ênfase em histórias escritas. Transposição didática desses conteúdos. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Fundamental e no Médio.

Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção escrita dos alunos.
- Ampliar sua competência linguístico-discursivo-textual em relação a textos escritos e orais, a partir de textos de narrar.
- Favorecer o reconhecimento, a análise, a compreensão e a produção desses textos, assim como contribuir para a construção do conhecimento do aluno sobre os processos de ensinar-aprender línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHATIA, V. K. **Applied Genre Analysis** and ESP. 1993. Disponível em: <<http://exchanges.state.gov/education/engteaching/pubs/BR/5111FRM.htm>>.

BRONCKART, Jean-Paul (1999). **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC.

CELANI, M. A. A. (org). **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática. Campinas, Mercado de Letras, 2003.

DAMIANOVIC, M. C. (Org.). **Material Didático**: Elaboração e Avaliação. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.

ELLIS, G.; B. SINCLAIR. **Learning to Learn English**. Cambridge University Press, 1994.

Língua Inglesa: Leitura e Produção de Textos Argumentativos Escritos CH 40h/a

Ementa

Leitura e escuta de textos argumentativos. Estudo dos elementos sistêmicos e da organização textual dos textos argumentativos orais e escritos, com ênfase nos textos orais. Produção coletiva de textos argumentativos orais e escritos a partir de fontes orais e escritas pesquisadas, com ênfase em textos orais. Transposição didática desses conteúdos. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Fundamental e no Médio.

Objetivos

- Oportunizar ao aluno um ambiente propício à aprendizagem da língua inglesa como instrumento de comunicação social e construção histórica.
- Suscitar, nesse ambiente, discussões pertinentes ao "aprender a aprender", guiadas por teorias de referência.
- Propiciar discussões sobre as questões envolvidas na área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, fundamentadas, principalmente, nas suas experiências como alunos.
- Suscitar discussões sobre o ensino crítico de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHATIA, V. K. **Applied Genre Analysis** and ESP. 1993. Disponível em: <<http://exchanges.state.gov/education/engteaching/pubs/BR/5111FRM.htm>>.

BRONCKART, Jean-Paul (1999). **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC.

CELANI, M. A. A. (org). **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática. Campinas, Mercado de Letras, 2003.

DAMIANOVIC, M. C. (Org.). **Material Didático**: Elaboração e Avaliação. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.

ELLIS, G.; B. SINCLAIR. **Learning to Learn English**. Cambridge University Press, 1994.

GRAVER, B. D. **Advanced English Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

Língua Inglesa: Gêneros Discursivos no Ensino de Leitura CH 80h/a

Ementa

Leitura e escuta de textos argumentativos. Estudo dos elementos sistêmicos e da organização textual dos textos argumentativos orais e escritos, com ênfase nos textos escritos. Produção coletiva de textos argumentativos escritos e orais a partir de fontes orais e escritas pesquisadas, com ênfase em textos escritos. Transposição didática desses conteúdos. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Fundamental e no Médio.

Objetivos

- Oportunizar ao aluno um ambiente propício à aprendizagem de língua inglesa como instrumento de comunicação social e construção histórica.
- Suscitar, nesse ambiente, discussões pertinentes ao "aprender a aprender", guiadas por teorias de referência.
- Propiciar discussões sobre as questões envolvidas na área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, fundamentadas principalmente nas suas experiências como alunos.
- Suscitar discussões sobre o ensino crítico de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHATIA, V. K. **Applied Genre Analysis** and ESP. 1993. Disponível em: <<http://exchanges.state.gov/education/engteaching/pubs/BR/5111FRM.htm>>.

BRONCKART, Jean-Paul (1999). **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC.

CELANI, M. A. A. (org). **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática. Campinas, Mercado de Letras, 2003.

DAMIANOVIC, M. C. (Org.). **Material Didático**: Elaboração e Avaliação. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.

ELLIS, G.; B. SINCLAIR. **Learning to Learn English**. Cambridge University Press, 1994.

GRAVER, B. D. **Advanced English Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

Língua Inglesa: Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos CH 40h/a**Ementa**

Compreensão de textos dos gêneros de narrar, expor, relatar e argumentar. Estudos verticalizados nas estruturas linguístico-discursivas características dos gêneros textuais trabalhado. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Fundamental e no Médio.

Objetivos

- Oportunizar ao aluno um ambiente propício à aprendizagem de língua inglesa como instrumento de comunicação social e construção histórica.
- Suscitar, nesse ambiente, discussões pertinentes ao "aprender a aprender", guiadas por teorias de referência.
- Propiciar discussões sobre as questões envolvidas na área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, fundamentadas principalmente nas suas experiências como alunos.
- Suscitar discussões sobre o ensino crítico de língua inglesa.
- Produção de textos de gêneros desses grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAVER, B. D. **Advanced English Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

HORNBY, A. S. (1974). **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. Oxford: Oxford University Press. Ninth impression: 1978.

QUIRK, Randolph & Greenbaum, Sidney (1973). **A University Grammar of English**. London: Longman. Ninth impression (corrected): 1979.

SWAN, Michael (1980). **Practical English Usage**. London: Oxford University Press, 2005, 3rd edition

Literatura Inglesa – Teoria Literária: Prosa e Verso CH 80h/a**Ementa**

Introdução à poesia, à prosa e ao drama em Língua Inglesa, por meio de textos de ascendência inglesa e norte-americana, complementados por elementos de teoria literária anglo-americana. Exploração do aproveitamento didático-pedagógico dos conteúdos para o ensino da literatura e da cultura inglesa. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Criar oportunidades para que os alunos reflitam, discutam e construam o papel da Literatura em Língua Inglesa na sua formação como professores, enfatizando a importância cultural e histórica dessa literatura que se refere a uma língua, e não a uma nação.
- Estudar as características de cada um dos seguintes gêneros literários: a poesia, o conto, o romance e o drama, com exemplos da literatura anglo-americana.
- Desenvolver o uso de modelos e ferramentas para a análise de textos.
- Estabelecer e/ou recriar ligações entre atividades e estratégias de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURGESS, A. **A Literatura Inglesa**. São Paulo: Ática, 2006.

FOREMAN, J. B. **Collins Albatross Book of Verse**. London: Collins, 1980.

POPE, R. **The English Studies Book**. London: Routledge, 1998.

Literatura Inglesa – Estudos da Literatura Dramática: Televisão e Cinema CH 80h/a**Ementa**

Estudo do surgimento e do desenvolvimento da literatura nos Estados Unidos, da era colonial até nossos dias, por meio de leitura de obras em prosa e poesia. Exploração do aproveitamento didático-pedagógico dos conteúdos para o ensino da literatura e da cultura norte-americana. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Criar oportunidades para que os alunos reflitam, discutam e construam o papel da Literatura em Língua Inglesa na sua formação como professores, enfatizando a importância cultural e histórica dessa literatura que se refere a uma língua, e não a uma nação.
- Estudar as características de cada um dos seguintes gêneros literários: a poesia, o conto, o romance e o drama, com exemplos da literatura anglo-americana.
- Desenvolver o uso de modelos e ferramentas para a análise de textos.
- Estabelecer e/ou recriar ligações entre atividades e estratégias de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOREMAN, J. B. **Collins Albatross Book of Verse**. London: Collins, 1980.

GOWER, R. **Past into Present. An Anthology of British and American Literature**. London: Longman, 1995.

POPE, R. **The English Studies Book**. London: Routledge, 1998.

Estudos de Literatura Inglesa e Norte-americana: Contos e Romances CH 40h/a**Ementa**

Estudo do surgimento e do desenvolvimento da literatura na Inglaterra e, mais tarde, nos Estados Unidos, da era colonial até nossos dias, por meio de leitura de obras em prosa e poesia. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Médio.

Objetivos

- Criar oportunidades para que os alunos reflitam, discutam e construam o papel da Literatura em Língua Inglesa na sua formação como professores, enfatizando a importância cultural e histórica dessa literatura que se refere a uma língua, e não a uma nação.
- Estudar as características de cada um dos seguintes gêneros literários: a poesia, o conto, o romance e o drama, com exemplos da literatura norte-americana.
- Desenvolver o uso de modelos e ferramentas para a análise de textos.
- Estabelecer e/ou recriar ligações entre atividades e estratégias de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOREMAN, J. B. **Collins Albatross Book of Verse**. London: Collins, 1980.

GOWER, R. **Past into Present. An Anthology of British and American Literature**. London: Longman, 1995.

POPE, R. **The English Studies Book**. London: Routledge, 1998.

Tópicos de Ensino em Língua Inglesa CH 80/a**Ementa**

Concepções de ensino e de aprendizagem de língua. Reflexões acerca da constituição discursiva e ideológica da escola, como instituição, e da posição sujeito-professor na sociedade contemporânea, por meio da língua estrangeira. Práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de leitura e à produção textual oral e escrita no Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio. Prescrições da Base Nacional Comum Curricular para a abordagem desses conteúdos no Ensino Fundamental e no Médio.

Objetivos

Levar o aluno a:

- Discutir as teorias de ensino e aprendizagem e de linguagem que subjazem aos diversos métodos ou tradições de ensino de línguas, em relação aos seus contextos sócio-históricos.
- Discutir a perspectiva sociointeracional de ensino e aprendizagem de línguas, com particular foco na língua estrangeira (Inglês).
- Apresentar e discutir os conceitos que subjazem à proposta de formação teórico-crítica do professor de línguas, na qual o curso se insere, e os passos para o seu desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTHONY, E. M. (1963). Approach, Method and Technique. **English Language Teaching**. Vol. 17.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/>>. Acesso em 10 maio 2018.

BROWN, H. Douglas. Beyond Method: Toward a principled approach to language learning and teaching. Paper presented at the *XIII ENPULI Conference*. Rio de Janeiro, July 26, 1995. Mimeo. **Principles of Language Learning and Teaching**. New Jersey: Prentice Hall, 1987.

_____. **Principles of Language Learning and Teaching**. New Jersey: Prentice Hall, 1987.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford: OUP, 1986.

LEONTIEV, A. A. **Psychology and Second Language Learning**. Oxford: Pergamon, 1981.

LIGHTBOWN, P. M. & SPADA, N. **How languages are learned**. Oxford (Capítulos 1 e 2). OUP, 1999.

Ementário das disciplinas de formação didático-pedagógica

Avaliação Educacional CH 60h/a

Ementa

Análise dos índices educacionais, para interpretação dos indicadores e sua repercussão no cotidiano da escola, refletindo sobre possíveis ações escolares frente aos resultados obtidos.

Objetivos

- Analisar o processo da avaliação educacional no campo teórico e prático possibilitando um intervenção por parte do futuro docente no que tange a análise de resultados e propostas de intervenção no processo educativo.
- Conhecer os processos de avaliação da aprendizagem e seus reflexos no contexto social.
- Conhecer a prática de avaliação institucional como instrumento político da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação-MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. 2 ed. Brasília: MEC/INEP, 1999.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **IDESP**. Disponível em: idesp.udenet.sp.gov.br

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **SARESP**. Consulta aos resultados do SARESP 2017 e anos anteriores. SEE. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html>

VASCONCELOS, C. C. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. Por uma práxis transformadora. 12. ed. São Paulo Libertad, 2003.

Didática CH 100h/a**Ementa**

A disciplina entende a prática pedagógica como prática social, apresenta a contextualização da Didática e sua trajetória, salienta o papel da Didática na formação e na compreensão das finalidades educativas. Aborda ainda os elementos fundamentais do processo educacional e da gestão do ensino. Trata dos diferentes Tipos de Conteúdo, do Processo de Avaliação da Aprendizagem, do Planejamento Educacional, do Plano de Ensino e das Sequências Didáticas. Aborda a Complexidade da Sala de Aula e as Relações Interativas entre professor e aluno. Examina e discute as diferentes perspectivas de Organização dos Conteúdos Escolares, com ênfase na Pedagogia de Projetos.

Objetivos

- Compreender a Didática como prática social e um dos campos de estudos da Pedagogia que discute as várias dimensões do processo de ensino-aprendizagem, fornecendo subsídios para que o futuro professor compreenda esse processo, o contexto da sala de aula, o seu funcionamento e sua forma de organização.
- Oferecer conhecimentos teóricos e práticos necessários para orientar a ação didático-pedagógica do processo de ensino-aprendizagem e da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANAU, V. L. **A Didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D., NASCIMENTO, A. R. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem**. Componente do ato Pedagógico. São Paulo. Ed. Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**, 20ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZABALA, A. et al. **Didática Geral**. Consultoria Editorial. Porto Alegre: Penso, 2016

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

COMÊNIO, João Amós. **Didática Magna**. 4. ed. 1976.

LUCKESI, Carlos Cipriano. O papel da didática na formação do educador. In: CANAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p. 25-34.

_____. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos**. 17 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 2000.

NAMO DE MELLO, Guiomar. **Transposição Didática, Interdisciplinaridade e Contextualização**. Disponível em: <<http://www.namodemello.com.br/pdf/escritos/outros/contextinterdisc.pdf>>

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, L. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

PRADO DE SOUZA. Clarilza **Avaliação da aprendizagem formadora/avaliação formadora da aprendizagem**. In: BICUDO, Maria V.; SILVA JÚNIOR, Celestino A. **Formação do educador e avaliação educacional**. São Paulo: UNESP, 1999. (Seminários & Debates, v. 4).

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2003.

Educação e Diversidade Cultural CH 80h/a**Ementa**

Multiculturalismo, sociodiversidade e educação. Direitos humanos e pluralidade cultural. Conhecimento escolar, cultura e poder. Preconceito, racismo, discriminação e violência na escola.

Objetivos

- Compreender a escola como espaço de cruzamento de culturas e suas implicações no processo educativo;
- Desenvolver atitudes de combate a todo tipo de preconceito e discriminação direcionados aos diferentes grupos sociais;
- Conhecer e refletir sobre práticas pedagógicas inclusivas voltadas ao atendimento da diversidade cultural presente no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da educação, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
- BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão** / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>.
- BITTENCOURT, Circe Remandes. Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural. In: BUENO, Jose Geraldo Silveira, MUNAKATA, Kazumi, CHIOZZINI, Daniel Ferraz (Org.). **A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014
- MOREIRA, Antonio F.B; CANDAU, Vera M. **Multiculturalismo**. 8ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CARVALHO, Marlene. A construção de identidades no currículo de uma escola de Ensino Fundamental. In: MOREIRA, A.F.; CANDAU, V. M. (Org.) **Currículos, disciplinas escolares e culturas**.

Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas CH 40h/a**Ementa**

Trajetória histórica e política da Educação Especial no Brasil. Fundamentos legais da educação especial / educação Inclusiva. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e Flexibilidade de ensino.

Objetivos

- Possibilitar a compreensão dos processos educacionais que contribuem para a exclusão dos educandos com necessidades educacionais especiais, apontando diretrizes que possibilitem a superação dessa realidade.
- Possibilitar a compreensão do papel da Educação Especial em seu contexto histórico e atual favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao professor do ensino regular tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva.
- Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos com deficiência. Transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyreles de Jesus (Org.) **Educação especial: Diálogo e Pluralidade**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- BUENO, José Geraldo Silveira; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; SANTOS, Roseli Albino. **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. Araraquara.SP: Junqueira & Marin, 2008.
- CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE nº 93 - **Educação escolar de pessoas com deficiência: análise dos indicadores educacionais**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: CEDES, 2014.
- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Deliberação CEE nº 149/2016. Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino. Disponível em: <https://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>.
- SMITH, Débora D. **Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação CH 80h/a**Ementa**

As novas tecnologias da informação e comunicação e suas aplicações na educação; O uso das tecnologias da informação e da comunicação, com vistas a dinamizar o trabalho pedagógico em sala de aula; Recursos tecnológicos como estratégias de intervenção e mediação nos processos de ensino-aprendizagem; Elaboração de material didático utilizando recursos tecnológicos; Tecnologias livres; Análise de softwares educacionais e sua contribuição no processo ensino-aprendizagem.

Objetivos

- Debater as tendências da Educação com o uso das novas Tecnologias da Comunicação e Informação.
- Desenvolver habilidades para utilizar tecnologia de informação e comunicação aplicadas de forma interdisciplinar na educação.
- Obter conhecimentos sobre ferramentas disponibilizadas pela TIC e sua utilização nas diferentes atividades didático-pedagógicas.
- Utilizar as TIC para construção e desenvolvimento de projetos pedagógicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de.; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p. Disponível em: <http://bve.cibec.inep.gov.br/Biblioteca.htm> Acessado em agosto 2015.
- COSTA, I. **Novas Tecnologias e Aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Wak, 2014.
- FAGUNDES, L.C.; SATO, L.S.; MAÇADA, D.L. **Aprendizes do Futuro**: as inovações começaram. Coleção Informática para a Mudança na Educação, ProInfo-MEC, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003153.pdf>. Acessado em: agosto de 2015.
- HERNANDEZ, F.; SANCHO, J. M.. **Tecnologias para Transformar a Educação**. São Paulo: Penso, 2006.
- MORAN, J M; MASETTO, M T.; BEHRENS, M A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000.

Educação Inclusiva e LIBRAS CH 40h/a

Ementa

Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.

OBJETIVOS

- Discutir as dimensões políticas, legais e metodológicas que fundamentam a educação especial permitindo a ampliação das reflexões sobre as políticas públicas de educação inclusiva.
- Possibilitar a compreensão do papel da Educação Especial em seu contexto histórico e atual favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao professor do ensino regular tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva.
- Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades.
- Fomentar reflexões sobre as concepções historicamente construídas a respeito das pessoas surdas e o contexto histórico da Língua de Sinais – LIBRAS.
- Analisar as diferentes categorias de acessibilidade nas instituições de educação como suporte conceitual para quebrar paradigmas e transpor as barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626**- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.
- _____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial**. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- _____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, 04/2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 28 jul. 2016.
- BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: AGIR, 1990.
- MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS**: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté: UNITAU, 2012.
- OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania**. Taubaté: UNITAU, 2014.
- TESSARO, N. S. **Inclusão escolar**: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

Escola e Currículo CH 40h/a

Ementa

Teoria crítica do currículo e as políticas curriculares. Currículo, Cultura e sociedade. Concepções contemporâneas do currículo e sua implicações escolares. As Propostas Curriculares Nacionais e Estadual. A Avaliação Curricular e o currículo através de sua práxis.

Objetivos

- Refletir sobre os aspectos históricos e teóricos que norteiam a construção do currículo escolar.
- Compreender as teorias do currículo e suas relações no processo de construção do conhecimento no contexto escolar
- Conhecer e analisar as propostas curriculares Nacionais e Estadual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3.ed. Rio de Janeiro- RJ: Artmed, 2008.

BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da educação, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio / Secretaria da Educação**. 2. ed. – São Paulo: SE, 2011.

YOUNG, Michael. **Teoria do currículo: o que é e por que é importante**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, 2014. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100010

Filosofia da Educação CH 80h/a

Ementa

Origens da filosofia, características da reflexão filosófica, filosofia e ciências, filosofia e educação, tarefas da filosofia da educação, antropologia e educação, educação e valores, educação e política, neoliberalismo e educação.

Objetivos

- Dominar as referências básicas da expressão histórica da filosofia na cultura ocidental e, com isso, perceber sua contribuição na reflexão sobre a educação.
- Refletir sobre a função e a especificidade da filosofia da educação e sobre a sua importância no atual contexto da escola brasileira.
- Compreender a educação como uma prática social e como mediação das demais práticas humanas.
- Analisar a prática educativa como tarefa contraditória, posto que contribui para reproduzir a sociedade e ao mesmo tempo transformá-la.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1998.

CORRÊA, Vera. **Globalização e neoliberalismo: o que isso tem a ver com você professor?** Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

ALMEIDA, C. R. S.; LORIERI, M. A.; SEVERINO, A. J.. **Perspectivas da Filosofia da Educação**. 1. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

DELORS, Jacques. **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto alegre: Artmed, 2007.

LUCKESI, C. C.. **Filosofia da Educação**. 2. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

Gestão Educacional CH 80h/a

Ementa

A disciplina discute conhecimentos básicos relativos: Organização e gestão do trabalho escolar; Compreensão da evolução histórica; Os diferentes modelos de gestão escolar; A estrutura das relações educativas, em nível de sistema e de unidade escolar. Ênfase na perspectiva de gestão democrática e no trabalho coletivo.

Objetivos

- Analisar a gestão escolar numa visão democrática na busca da qualidade do ensino e da autonomia da escola.
- Analisar as condições em que se realiza o trabalho pedagógico, a gestão e a participação dos vários agentes no cotidiano escolar.
- Contextualizar a escola nas suas relações com o Estado e com a sociedade e como instituição produtora e produto de suas formas de gerir o modelo educativo que acolhe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUIAR, M. A. **A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth B.B. de (coords). **Liderança, gestão e tecnologias: para a melhoria da educação do Brasil**. São Paulo: s/n, 2006. Parceria Microsoft/ PUC-SP.
- CURY, C.R.J. **Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino**. In: OLIVEIRA, M.A.M. (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- OLIVEIRA, M.A.M. (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. 2. ed.. São Paulo: Xamã, 2007.
- SOUZA, A. M. (org.) **Dimensão da Avaliação educacional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.
- VEIGA, I. P. A. **Projeto político pedagógico: uma construção possível**. Campinas-SP: Papirus, 2002.
- VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Org.) **As dimensões do projeto político pedagógico**. Campinas-SP, Papirus, 2001.

História da Educação CH 80h/a

Ementa

A constituição histórica do campo educacional no Brasil e as políticas relacionadas à implantação, expansão e organização do sistema público de ensino. O processo de consolidação da educação básica, especialmente nos níveis Fundamental II e Médio, a partir de temas, tais como: legislação (cotejamento lei e cotidiano escolar), profissão docente (histórico e perspectivas), políticas e resultados de avaliação dos sistemas de ensino e de desempenho escolar (leitura e interpretação de indicadores educacionais) e os processos de financiamento da educação pública (análise comparativa de políticas). Apresentação e discussão da história das disciplinas escolares, privilegiando a licenciatura escolhida pelo acadêmico.

Objetivos

- Analisar a institucionalização da escola pública no Brasil.
- Refletir sobre projetos e embates inerentes ao âmbito da educação.
- Compreender a formação histórica do sistema educacional brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, Miguel. BUFFA, Ester. NOSELLA, Paolo. **Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?** 10 ed. SP: Cortez, 2002.
- BIOTO, P.; ANAYA, V. **História da Educação Brasileira**. 2. ed..São Paulo: Paco, 2014.
- GHIRALDELLI Jr, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do professor).
- LOPES, E.M.T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2000.
- MARCÍLIO, M. L. História da Escola de São Paulo e do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014.
- SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4. ed.. São Paulo: Autores Associados, 2013.
- SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

Psicologia da Educação I CH 40h/a

Ementa

Estudo das principais vertentes teóricas da Psicologia que abordam os processos de desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica. Discussão dos processos cognitivos básicos nos diferentes períodos/fases de desenvolvimento. Desenvolvimento e Aprendizagem na segunda infância, na adolescência e na fase adulta, discutindo os processos cognitivos, afetivos e sociais implicados na aprendizagem. Análise e discussão das demandas atuais da sala de aula com a apresentação e discussão dos subsídios teóricos e práticos para a mediação no processo de construção do conhecimento dos alunos.

Objetivos

- Conhecer as diferentes Teorias da Psicologia da Educação e suas implicações para prática docente;
- Compreender as relações entre os processos de desenvolvimento e a aprendizagem na educação escolar;
- Reconhecer a importância do ambiente social e cultural, bem como das relações entre os indivíduos para a formação e desenvolvimento humano;
- Identificar os diferentes tipos de aprendizagens, reconhecendo a importância da intervenção pedagógica para a promoção do desenvolvimento humano;
- Possibilitar a apropriação de conteúdos básicos da Psicologia da Educação para mediação e intervenção no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHES, Á. (Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: psicologia evolutiva. v. 1, 2. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- LA TAILLE, Y. et al. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992
- NUNES, A. I.B.L.; SILVEIRA, R. do N. **Psicologia da Aprendizagem**: processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos em psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1985.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- Bibliografia Complementar
- WADSWORHT, B. **Inteligência e afetividade da criança**. São Paulo: Thomson Pioneira, 1997.
- ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

Psicologia da Educação II CH 80h/a**Ementa**

A disciplina aborda o desenvolvimento e aprendizagem na segunda infância, na adolescência e na fase adulta, discutindo os processos cognitivos básicos nas diferentes fases e os aspectos psicossociais e relacionais implicados na aprendizagem, de modo a oferecer elementos ao professor e ao gestor para atuarem como facilitadores desses processos, na escola e em outros espaços educativos.

Objetivos

- Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos à luz de algumas teorias explicativas, identificando as características e necessidades educativas da criança, do adolescente e do adulto.
- Compreender o papel da escola de Ensino Fundamental e médio como contexto de desenvolvimento e aprendizagem da criança e do jovem.
- Examinar algumas teorias explicativas do desenvolvimento humano na fase adulta, como base para reflexão sobre os processos de formação do adulto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHES, Á. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, vol 1.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** Trad. Vanise Dresch. 7. ed. Porto alegre: Artmed, 1998.
- VYGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

Políticas Educacionais CH 40h/a**Ementa**

Oportuniza a reflexão e o debate acerca das políticas educacionais recentes e sobre a legislação educacional, focando a Constituição Federal (CF/88), A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), a Constituição Estadual (CESP/89) e as leis complementares.

Objetivos

- Orientar a análise das conjunturas social, econômica e política que envolveram as sociedades do século XIX.
- Capacitar o futuro profissional da área de Língua Portuguesa, Língua Inglesa suas Literaturas a compreender a Política Educacional no Brasil.
- Compreender políticas e práticas que configuraram o campo da educação no Brasil.

BILIOGRAFIA BÁSICA

- ARELARO, L., VALENTE I. **Educação e Política**. São Paulo: Xaman, 2002.
- BRUEL, A. L. de O. **Políticas e legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: IBPEX, 2010. Disponível no site da Ulbra. Biblioteca virtual Pearson.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no. 9394. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
- BRASIL. **Projeto do Plano Nacional de educação 2011-2020**. Brasília. Congresso Nacional, 2011.
- BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

Sociologia da Educação CH 80h/a

Ementa

A disciplina apresenta autores clássicos da sociologia da educação enfatizando diferentes tendências e contribuições teórico-metodológicas para a compreensão da realidade educacional. Privilegia o estudo da escola como uma instituição social específica e suas relações com a sociedade, tanto no sentido da transformação quanto da reprodução social.

Objetivos

- Apresentar a emergência do pensamento sociológico no contexto da modernidade e definir os principais conceitos e método de trabalho da sociologia da educação;
- Destacar as contribuições dos clássicos da sociologia da educação e seus diferentes olhares sobre a educação;
- Analisar a dimensão política das relações no cotidiano escolar, bem como, das contribuições da escola no sentido de reproduzir e/ou transformar o contexto social.
- Destacar e refletir os diferentes temas do fenômeno da educação, em especial da escola, objetos de estudo da sociologia da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FULLAN, Michael. **O significado da mudança educacional**. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. 4. ed. Porto alegre: Artmed, 2009.

MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Currículo, cultura e sociedade**. Trad. Maria Aparecida Baptista. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

QUINTANEIRO, Tânia (Org.). **Um toque de clássicos**: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

RESENDE, S. M. K.. **Sociologia da Educação**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.